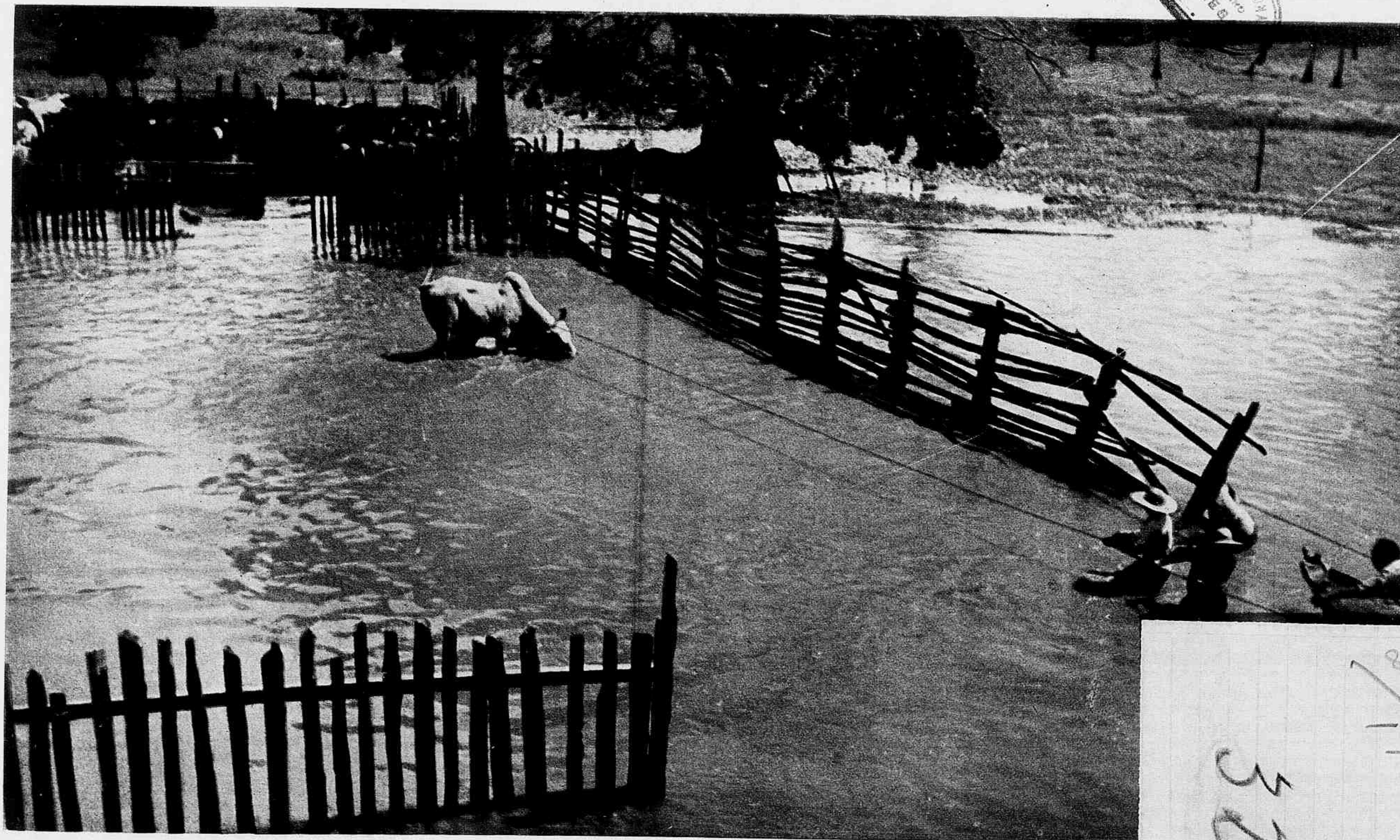


Revista da Semana

Ano XLIII -- N.º 14 -- 4 de Abril de 1942
1\$500 em todo o Brasil



dmf



CENA AMAZONICA — Foto Panair.

328
Arquivo
14/4/42

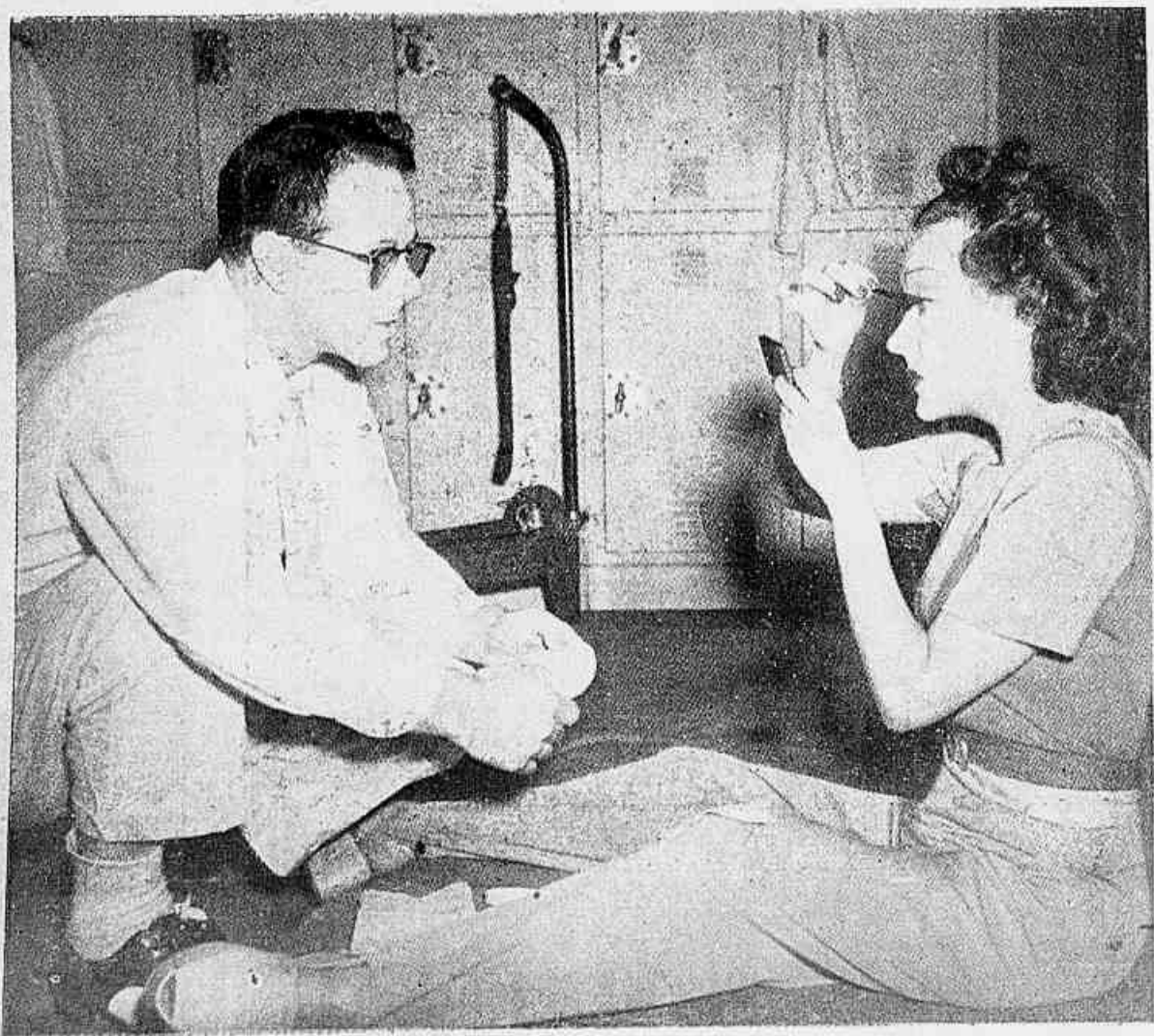


GLORIA SWANSON

e o segredo da eterna juventude

"MAQUILLAGE" PARA REMOÇAR O ROSTO, GINASTICA PARA REMOÇAR O CORPO E CIGARROS PARA REMOÇAR O ESPIRITO

Gloria Swanson voltou; essa bela e elegantíssima Gloria que constituiu um dos encantamentos da nossa infância e um dos ideais imprecisos da nossa adolescência... Em breve teremos ocasião de assistir a mais um de seus filmes — o primeiro de uma nova série — desses filmes inesquecíveis que faziam com que a "adorássemos" e a confundíssemos em nossa imaginação com as fadas milagrosas que acabávamos de abandonar e com as heroínas da História que começávamos a conhecer! Gloria Swanson era para nós, meninas sonhadoras e de imaginação ardente, ao lado de Mary Pickford, Pearl White, Viola Dana, as irmãs Talmadge e muitas outras, a concretização do ideal inatingível. Qual de nós não desejou formar também nas fileiras dessa legião de lenda, ou pelo menos



parecer-se fisicamente com uma de suas heroínas, no tempo em que o cinema era ainda uma arte bem mais distante e seus personagens nos pareciam muito mais irreais? E toda essa imensa legião desapareceu, levada pela morte ou pela idade. Muito poucas resistiram ao tempo e à adaptação a papéis secundários e mais de acordo com a velhice que as ameaçava de perto. Algumas tentaram voltar e fracassaram. Mas Gloria venceu; e venceu novamente como mulher jovem e bela. E onde está o segredo dessa mulher que, tendo idade suficiente para ser nossa mãe, pode rivalizar com qualquer de nós em elegância, beleza e juventude? Rivalizar é um modo de puxar a brasa para a nossa sardinha... Mas o segredo de Gloria deve estar sem dúvida na sua disciplina física e mental. Masagens e um bom "maquillage" produzem o milagre no rosto; dificilmente envelhece a mulher que sabe cuidar de sua pele; ginástica sadia e metódica conserva eternamente jovem o seu belo corpo; e os cigarros que costuma fumar constantemente evitam que seu espírito se sinta cansado ou abatido. Uma mulher só é velha quando sente o peso da idade em seus músculos pesados e em seu cérebro sem vivacidade. Gloria possui músculos elásticos e cérebro brilhante.



OS INIMIGOS DE CHOPIN

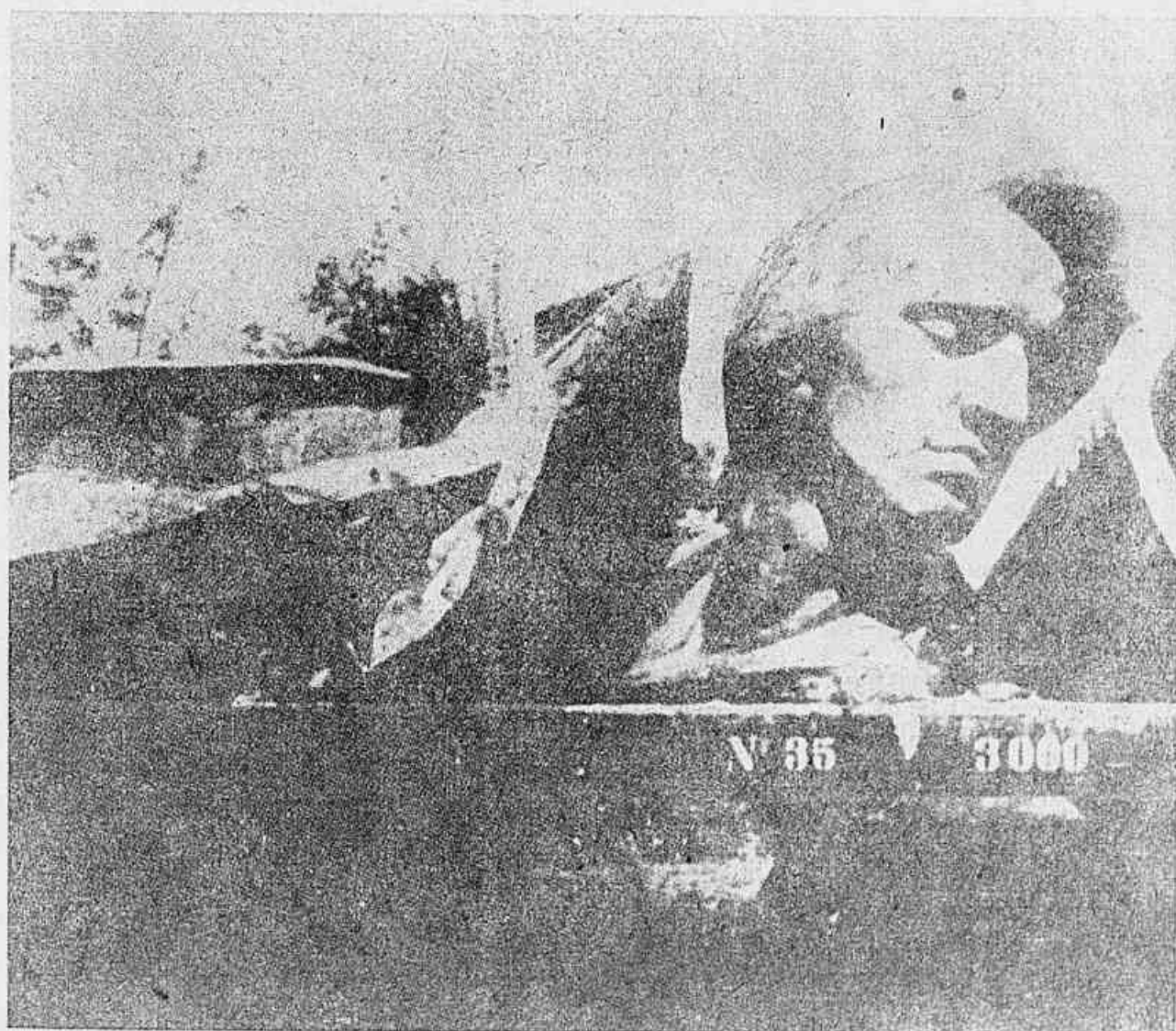
Quando em 1919 Ignacio Paderewski quiz demonstrar ao mundo que a jovem nação polonesa, da qual era ele máximo representante, possuía um patrimônio espiritual que lhe assegurava lugar de destaque entre os povos cultos, procurou um piano e reviveu a música de Frederico Chopin. Nenhuma argumentação pudera ser mais concludente. À simples indicação do nome de Chopin emergia a memória de um povo martirizado e de glória imortal. Chopin e Polónia estiveram por tanto tempo juntos e tanto se assemelham em suas trajetórias que se nos afiguram dois lados de uma mesma coisa. E teria sido possível um Chopin se não existira uma Polónia? Certamente não. Como a Polónia não seria o que é sem este capítulo de sua existência: Frederico Francisco Chopin.

E no entanto Chopin era filho de um francês e dotado de sensibilidade genuinamente gaulesa. Em nada lembrava a rústica e devastada pátria de Sobieski quando a abandonou nos verdes anos de sua curta vida. A palidez do seu rosto de mulher, iluminado apenas de tenue brilho que lhe surgia vez por outra dos olhos contemplativos, parecia denunciar dez séculos de cultura, uma civilização em amplo fastígio. E foi porque falou essa linguagem de homem requintado, porque sentiu a Polónia como francês que ele tão imediatamente se fez compreender em toda a Europa.

Obrigado a viver longe da terra que tanto amava, Chopin, como verdadeiro artista, buscava na arte lenitivo para seus pezares. Toda a sua arte se ressentia de uma permanente angústia moral — reflexo do sentimento de impotência física para a luta no plano material, que o levava na juventude ao desespero. Parte de suas composições é constituída de reminiscências da terra distante — a alma poética do artista se comprazia a recompor instantes da vida do seu povo. Outra parte reflete-lhe o coração confrangido ou exaltado ante os diversos atos do drama nacional polonês. Algumas obras, finalmente, nos apresentam Chopin como um artista de sentimentos disciplinados. Em nenhum momento, porém, é notada a ausência desse filtro maravilhoso que foi a sua sensibilidade de artista inconfundível.

Pelo seu espírito Chopin é universal — como são Homero e Virgílio, que existiram independentemente dos povos cuja glória cantaram. Chopin não é um valor específico polonês; a sua linguagem qualquer oprimido ou qualquer revoltado compreenderá. E não será que a popularidade imensa do grande músico advinha de que todos os homens sentem na alma o peso de alguma opressão e inconscientemente alimentam o fogo de uma revolta íntima?

No entanto, não há inimigo da Polónia que se não julgue igualmente inimigo de Frederico Chopin. Já em 1863 os cossacos, que haviam sido enviados ao Vístula para debelar uma insurreição de poloneses, durante o assalto ao palácio do conde Zamoyski, em Varsóvia, jogaram pela janela o piano que fôra de Chopin. Com isto



julgavam insultar a cultura polonesa. E no entanto a humanidade toda se sentiu insultada.

Invadida a Polónia em 1939, os novos dominadores da velha nação católica, entre outras medidas ditas de caráter policial, proibiram a audição da obra chopiniana. Não se tratava agora de um insulto — como sucedera no caso dos rudes cossacos — mas de medida pensada, com finalidades definidas. A música de Chopin, classificada como pura expressão de sentimentos revolucionários, foi considerada perniciosa à preservação da nova ordem.

A natureza de uma tal medida — tendo-se em vista que não foram homens primitivos e incultos que a conceberam — é de molde a fazer sorrir e chorar. Sorrir da ingenuidade de quem suponha que a obra de um artista que se dirigiu a todos os homens esteja tão estreitamente ligada às aspirações particulares de uma nação; chorar da degradação espiritual de quem utiliza tais armas pretendendo solapar o patrimônio artístico de um povo.

Fatos tão confrangedores, capazes de nos fazer descrentes do progresso moral dos homens, trouxe-nos à lembrança a notícia da destruição do monumento a Chopin, que existiu em Varsóvia. Quem de algum modo tenha ouvido falar nessa obra, sabe que ela nada tem de comum com o Chopin simbólico da Polónia martirizada ou redimida. A concepção de Szymanowski, seu escultor, tem cunho profundamente universalista. Foi o Chopin romântico, o artista que há cem anos é ídolo supremo das almas simples e puras, o jovem cândido embriagado de beleza a revelar-nos mundos desconhecidos nas coisas mais comensais, que o escultor polonês procurou materializar no bronze. Esse monumento, que merecera medalha de ouro da Academia de Belas Artes de Varsóvia, representava Chopin sentado em uma pedra de granito que se elevava como uma gruta, à beira de um lago, certamente enlevado no canto dos pássaros e mil outras vozes que a natureza reserva para os artistas. Até mesmo um cossaco que tivesse tintas de sangue as mãos pararia diante daquela imagem, que talvez lhe despertasse na alma a lembrança de algum regato em sua terra distante...

De resto já foi destruído o monumento a Chopin. Já foi reduzido a ferro velho. Fica a esperança de que com o seu bronze talvez seja fundido o sino que um dia, em seu bimbalar festivo, anunciará aos homens o fim desta longa noite de trevas...

Logradouros do Rio

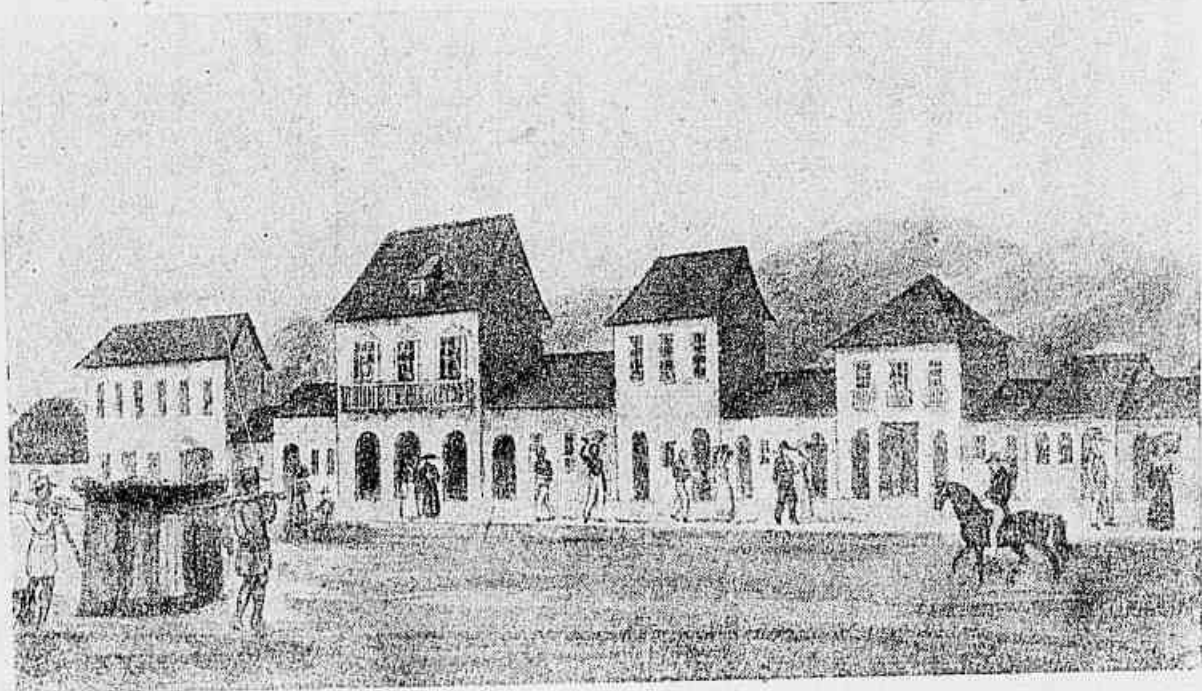
(Respigando nas searas alheias)

A Praça Tiradentes

Iremos dar nesta secção, na medida do possível, um pouco da história e da vida dos logradouros do Rio de Janeiro. Não se trata, propriamente, de obra de pesquisa — em que foi mestre o saudosíssimo Vieira Fazenda — mas tão somente de informes respigados aqui e ali, em trabalhos alheios, cuja conjugação talvez possa ter algo de interessante.

Começamos pela Praça Tiradentes, um dos mais conhecidos e movimentados logradouros da nossa capital.

Primitivamente a praça Tiradentes foi chamada Praça da Sé Nova, nome com que, ao tempo dos vice-reis, foi também conhecido o hoje largo de S. Francisco de Paula, em razão da projetada construção aí — então Campo do Rosario —



O Largo do Rocio — hoje Praça Tiradentes — em 1850.

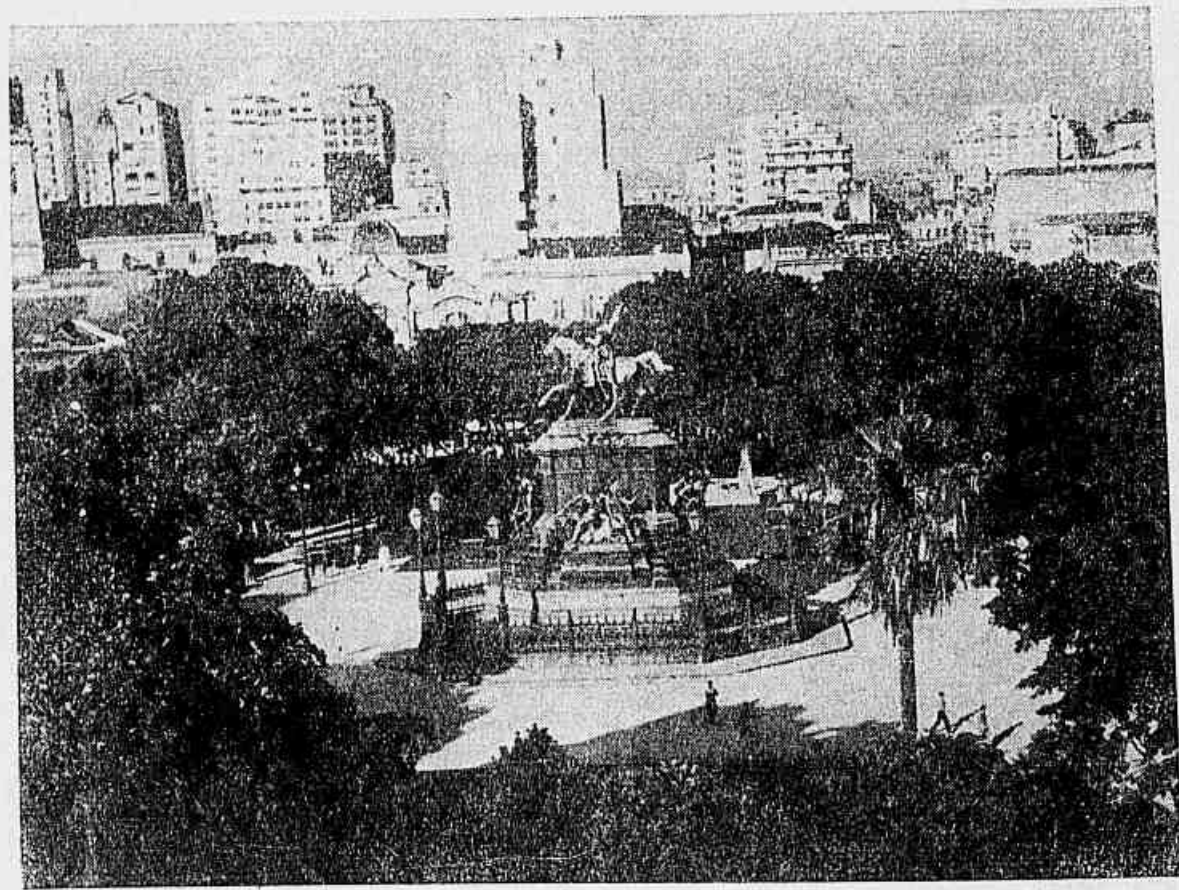
de nova igreja para Sé do Rio de Janeiro, sobre cujos alicerces se ergueu não um templo mas uma escola, que é a atual Politécnica.

Dois nomes outros teve o logradouro: largo do Rocio e campo dos Ciganos, consignado este nas "Memórias de um Sargento de Milícias", de M. A. de Almeida. A denominação de campo dos Ciganos explicava-se por haverem estes, que eram bem numerosos, escolhido para pouso a rua próxima, atual da Constituição, que por muitos anos se chamou dos Ciganos. O nome de Rocio teve longa voga e ainda hoje é evocado pelos mais velhos. Os acontecimentos de 1821, porém, vieram sugerir nova denominação para o logradouro.

Foi aí, no teatro S. João, depois São Pedro de Alcantara e hoje João Caetano, que o príncipe D. Pedro jurou a constituição portuguesa, no dia 26 de Fevereiro daquele ano. Novamente, o logradouro teve evidencia histórica na jornada de 5 de Junho do mesmo ano.

Por isso, recebeu o nome de praça da Constituição, com o qual ingressou na Republica.

Considerando, porém, que a praça ficava no antigo Campo da Lampadosa, onde foi executado em 21 de Abril de 1792 Joaquim José da Silva Xavier, o "Tiradentes", foi-lhe dado o nome de Tiradentes, que até hoje conserva.



Trecho atual do jardim da Praça Tiradentes. Destaca-se o monumento a D. Pedro I.

Não cabe aqui o estudo do local do suplicio de "Tiradentes", questão amplamente debatida por Vieira Fazenda nas "Antiquilhas e Memórias do Rio de Janeiro" e por Miguel Lemos na "Determinação do lugar em que foi supliciado o Tiradentes". Ficou oficialmente adotado o sitio onde hoje se ergue a Escola que tem o nome do chefe da Inconfidência Mineira, e antes havia uma empresa de carros funebres, sitio que Vieira Fazenda contestou com larga copia de argumentos.

Mas cabe um reparo sobre a data do nascimento de Tiradentes. Em geral, dizem todos que o proto-mártir viu a luz do dia em 1748; entretanto, Viriato Corrêa, em "Mata Galego", diz o seguinte:

SEMPRE USE!

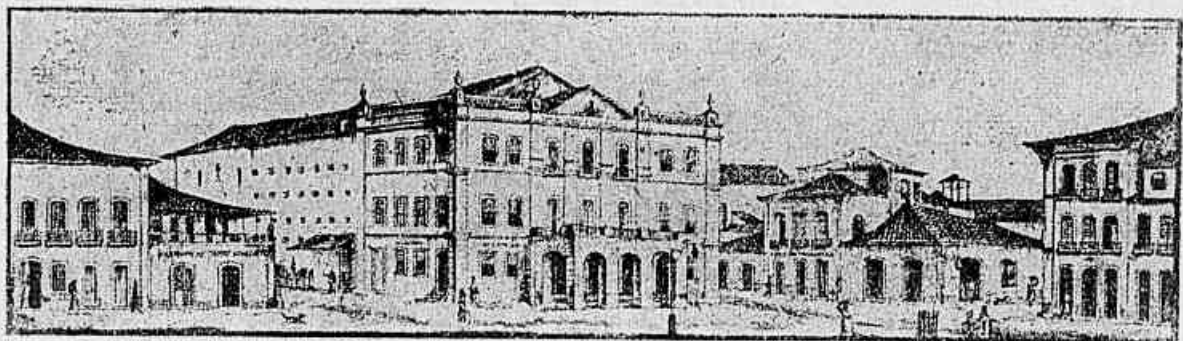
PASTA DENTIFRÍCIA S.S. WHITE.

PASTA DENTIFRÍCIA S.S. WHITE
APROVADA PELO DR. SP. DORIO DE JANEIRO 31/2 924 508 No 3348
INDUSTRIA BRASILEIRA

E GRAÇAS A ESTE EXCELENTE DENTIFRÍCIO MEUS DENTES SÃO VERDADEIRAS JOIAS!

"Tiradentes nasceu na fazenda do Pombal, á margem direita do rio das Mortes, termo da vila de S. João d'El-Rey, não em 1748, como está nas "Efemérides" — refere-se às "Efemérides Mineiras", de Xavier da Veiga — mas a 12 de Novembro de 1746, como afirma Lucio José dos Santos, que fez indagações minuciosas sobre o assunto. Foi "baptizado na capela de S. Sebastião do rio abaixo (filial da paróquia de S. João d'El-Rey)". Derramou-lhe na cabeça a agua batismal o padre João Gonçalves Chaves, capelão da fazenda. João Ferreira Leitão serviu de padrinho. Não houve madrinha."

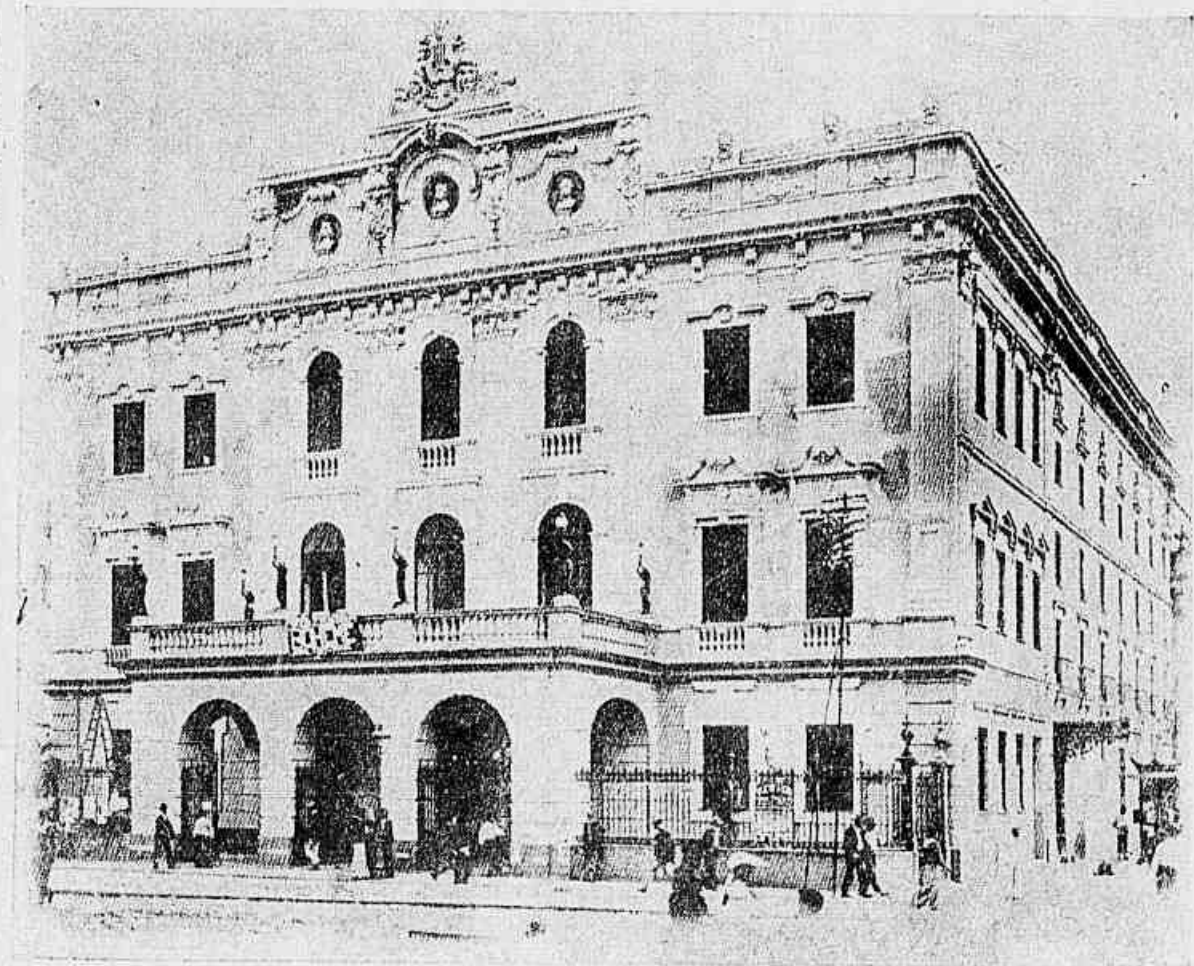
A praça Tiradentes mede 22 mil metros quadrados. Ao centro, um jardim que ocupa pouco mais de um terço da superfície do logradouro, e que era cercado por uma grade baixa, de colunas, a mesma que hoje se vê na parte elevada da rua Glória que deita para a rua Augusto Severo. Ao centro do jardim, a estatua equestre de D. Pedro I, proclamador da Independência e primeiro imperador do Brasil. Esse



O Teatro S. Pedro de Alcantara em 1830.

monumento, o primeiro que o Rio de Janeiro teve, foi inaugurado em 30 de Março de 1862, transferida que foi, pelo mau tempo, a cerimonia inaugural que deveria ser realizada no dia 25, data da Constituição do Imperio. "Fundiu-a em bronze, calcando-a em plano, ligeiramente modificado, devido a João Maximiano Mafra, um excelente artista francês, Louis Rochet", como relata o Barão do Rio Branco nas suas "Efemérides".

A actual praça Tiradentes "era conhecida, em sua porção mais proxima do morro de Santo Antonio, por largo da Barreira de Santo Antonio e Campo dos Ciganos" — informa Vieira Fazenda.



A última fase do Teatro S. Pedro de Alcantara.

E Noronha Santos, notavel sabedor das cousas do Rio, diz em seu esplendido livro "Meios de transporte no Rio de Janeiro":

"A praça Tiradentes, antiga da Constituição, fôra outrora construida por terrenos pantanosos e barrentos. Em sessão da Camara Municipal de 21 de Janeiro de 1852, resolveram os vereadores mandar gramar a referida praça, plantando árvores de copar nos lados externos das ruas, nas diagonais e nos vértices dos triangulos. Foi esta a primeira tentativa para arborisação da praça. Tratou-se logo do calçamento a macadam. Era o ponto central limitado por frades de pedra, sobre os quais estavam chumbadas grossas correntes de ferro, para evitar o trânsito de veiculos naquele trecho." Os frades de pedra e as correntes foram retirados na administração do prefeito Henrique Valadares (1893-1894).

O edificio mais notavel da praça é o Teatro João Caetano, de arquitetura moderna, erguido pelo prefeito Prado Junior no local onde fôra levantado o Teatro S. João, mais tarde S. Pedro de Alcântara, Constitucional Fluminense, e de novo S. Pedro.

"Construido pelo coronel Fernando José de Almeida, de acôrdo com o projeto apresentado pelo marechal João Manoel da Silva, em parte do terreno da Praça da Sé Nova, depois largo do Rocio e hoje praça Tiradentes, foi inaugurado em 12 de Outubro de 1815." E' o que se lê em Carlos Sussekind de Mendonça ("Historia do Teatro Brasileiro").

Diga isto a seu Marido

Quando seu marido estiver sem apetite e se sentir indisposto ou adoentado, com empachamento, pêsso, dôr e outros desarranjos do estômago, a língua suja, mau gôsto na bôca de manhã ou durante o dia, pêsso, calor e dôr de cabeça, tonturas, nervosismo, certas coceiras e irritações da pele, mal estar depois de comer, preguiça e moleza geral, dôres, cólicas e outras perturbações do ventre, muita sede e quentura na garganta, âncias e vontade de vomitar, mau hálito, indigestão, arrôtos, gases, diga-lhe que todos êstes sofrimentos são causados por substâncias infectadas e fermentações tóxicas no estômago e intestinos, e que use **Ventre-Livre** sem demora.

Ventre-Livre evita e trata êstes sofrimentos porque combate a prisão de ventre e limpa o estômago e intestinos das substâncias infectadas e fermentações tóxicas que tão grande mal podem causar a todo o organismo.

* * *

Lembre-se sempre:

Ventre-Livre não é purgante

* * *

Tenha sempre

em casa **Ventre-Livre**

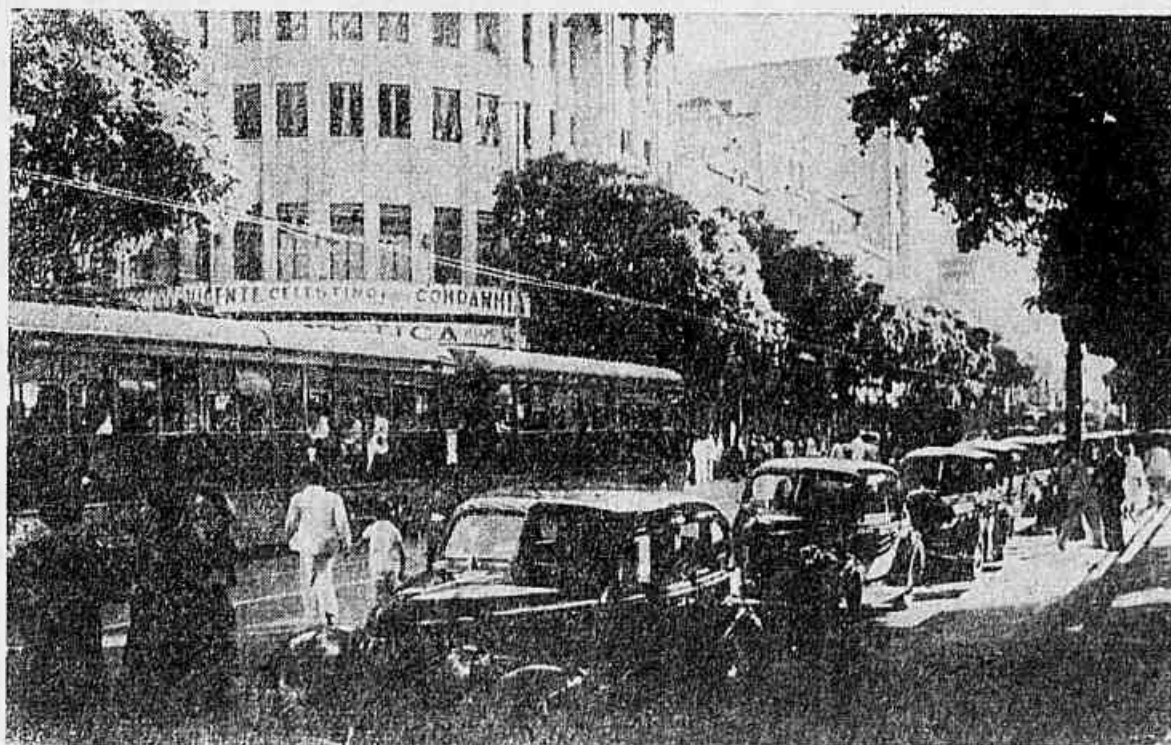
Por três vezes foi o teatro incendiado e reedificado. O primeiro incêndio ocorreu em 25 de Março de 1824. Nessa noite comemorava-se o juramento da Constituição Política do Imperio — cuja cerimônia se realizara nesse dia na Capela Imperial — e representava-se o drama sacro "Vida de Santo Hermenegildo", minucia essa que se encontra nas "Efemérides" do Barão do Rio Branco. O segundo incêndio verificou-se em 13 de Março de 1851 e o terceiro em 27 de Janeiro de 1856.

O velho largo do Rocio teve um outro local célebre, defronte do teatro: o café do "Braguinha", ponto de encontro dos boêmios de então, predio em que, anteriormente, residira José Bonifacio, segundo informa Vieira Fazenda, repetindo o padre Luiz Gonçalves dos Santos, o "Perereca".

Ao tempo em que a actual praça Onze de Junho tinha a denominação de Rocio Pequeno, o largo do Rocio recebia, não raro, o qualificativo de Grande.

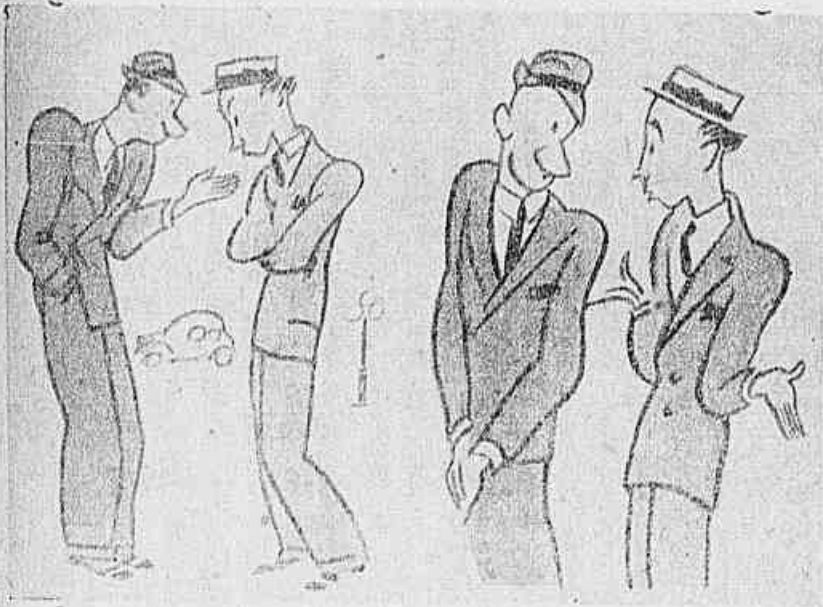
Deante do Teatro que hoje tem seu nome, ergue-se a estatua de João Caetano dos Santos, o grande ator patricio, representado no papel de Oscar, filho de Oasian, da tragedia de Arnault. O monumento, de iniciativa do ator Corrêa Vasques, é obra do escultor brasileiro Chaves Pinheiro. A estatua foi inaugurada na travessa das Belas-Artes, no fim da actual rua Imperatriz Leopoldina, diante do edificio da Escola de Belas-Artes, onde depois funcionou o Ministerio da Fazenda, edificio que já foi demolido. Foi esse o seu primeiro local, e aí se realizou a inauguração em 3 de Maio de 1891. Depois, foi a estatua transportada para o parque da praça da Republica e mais tarde, em 24 de Agosto de 1916, para a praça Tiradentes, onde ficou no extremo do jardim que se defronta com o quarteirão limitado pelas ruas Sete de Setembro e Carioca. Daí foi retirada e oculta durante algum tempo, até ser posta no sitio, que é a quarta colocação que ocupa, em que ora está, diante do teatro.

O.



Trecho da Praça Tiradentes na face que segue a normal das ruas Carioca e Visconde do Rio Branco.

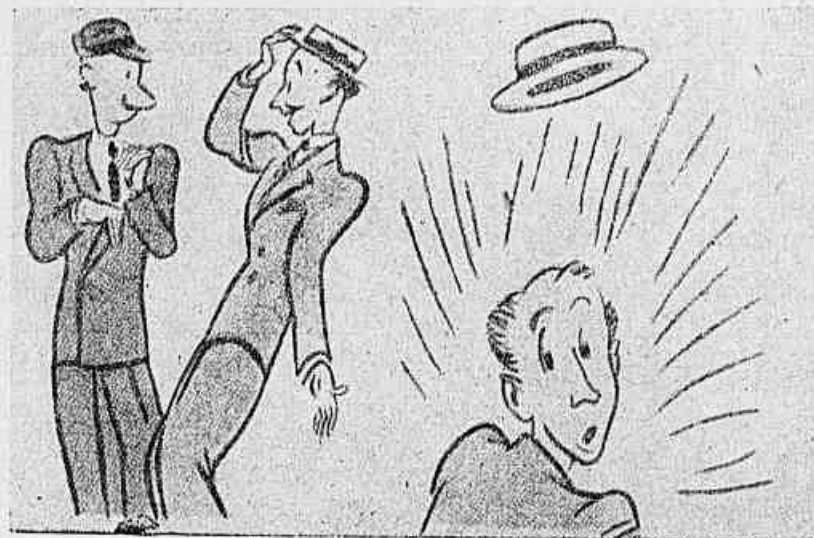
OUTROS RIRAM...



Encontram-se na rua dois amigos.
— Olá, Gastão! Estás com uma cara esquisita... Que te aconteceu?
— Meti-me numa enrascada e não sei como sair dela...
— De que se trata?

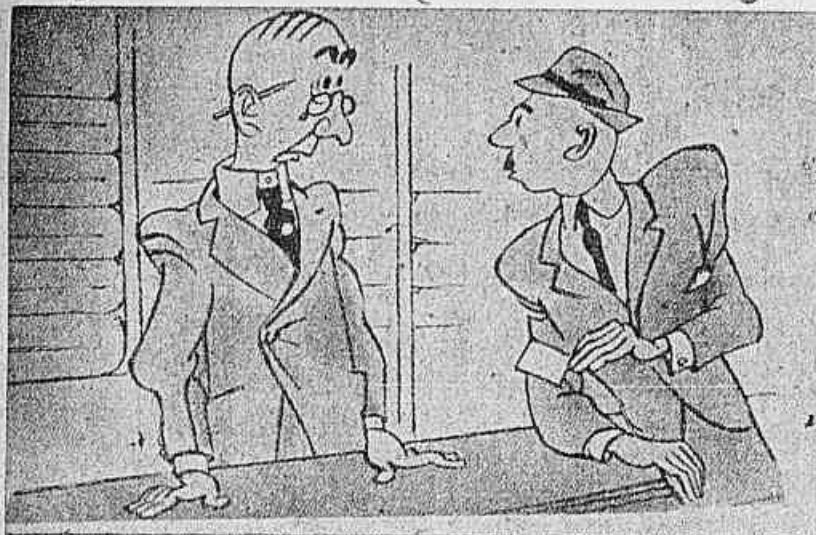


— Imagina que tendo resolvido casar, cometi a imprudência de namorar duas moças ao mesmo tempo: uma, riquíssima, mas feia como diabo; outra, lindíssima, mas sem um tostão de seu...
— Homem, o dinheiro não faz a felicidade. É um jugo, uma cadeia para o marido. Casa com a bonita, eis o meu conselho, e põe de lado o vil interesse.

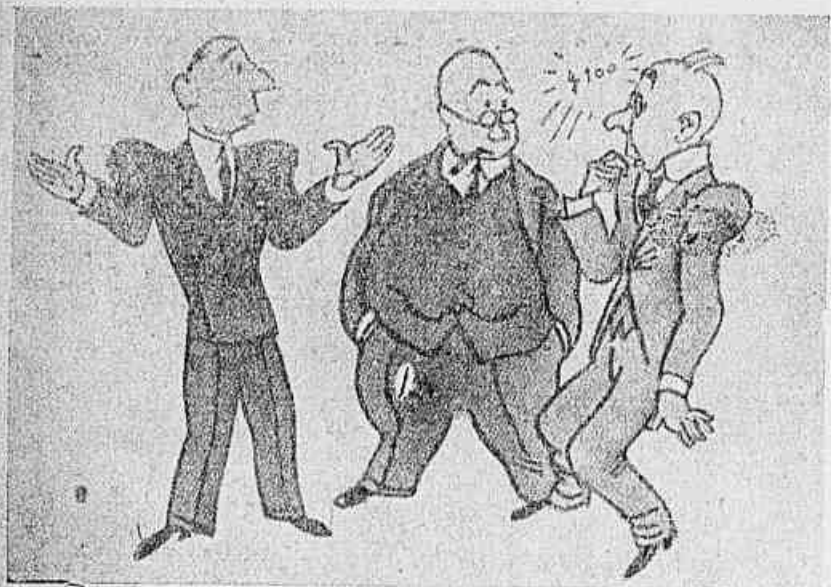


— Tens razão, não devo hesitar mais um segundo. Com a rica tornar-me-ia um escravo. Casarei com a bonita!
— Felicito-te pela resolução, meu velho! E diz-me... Essa tal feia... onde mora?

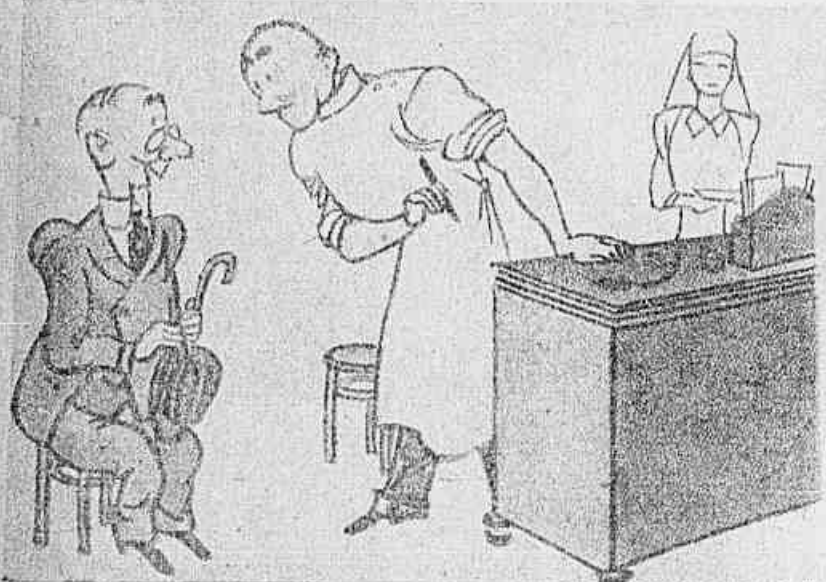
ESPERTESA



O negociante Próspero Fortuna é duma avaréza quasi fantástica. Sentindo-se doente do estomago, perguntou aos amigos qual seria para o caso, o melhor médico da cidade.



— O doutor, X sem duvida responderam-lhe.
— E leva caro? indagou logo o sovina.
— Cem mil réis a primeira consulta e cinquenta as outras.
— Bom... diz Fortuna consigo. — Já sei o que hei de fazer.



Apresenta-se, todo risonho, no consultório do especialista:
— Doutor, cá estou outra vez...
Mas o médico procede a um rápido exame e prescreve no tom mais natural deste mundo:
— Continue com o mesmo tratamento.



No seu almoço ou jantar, no seu lanche ou refeições ligeiras, não se esqueça da Malzbier da Brahma. Esta saborosa bebida completa o poder nutritivo dos alimentos, tornando-os mais assimiláveis pelo organismo. A Malzbier da Brahma — ligeiramente adocicada — é leve, saudavel e refrescante. Uma carícia para o paladar, a Malzbier da Brahma é a cerveja sempre apetecida a qualquer hora. Beba-a sempre!



Malzbier DA BRAHMA

Santos e Efemérides da Semana

ABRIL

4 Santo Isidoro de Sevilha. — Filho de um governador de Cartagena (Espanha), tornou-se bispo de Sevilha em 601 e distinguiu-se por sua erudição e piedade. Morreu em 636.

— **Santa Tarbula.** — Irmã de São Simeão, bispo de Selêucia, foi injustamente acusada de haver tentado envenenar a rainha da Pérsia. Condenada a ser cortada em duas, sofreu sem desfalecimento o espantoso martírio em 505.

— Nasce no Rio de Janeiro a princesa Maria da Glória, filha de D. Pedro I, que depois foi rainha de Portugal com o nome de Maria II (1819). — Combate de Icó, na guerra civil do Ceará (1832). — Falece em Assunção o general Jacinto Machado Bittencourt, figura da guerra do Paraguai (1869). — Falece em São Paulo o professor Clemente Falcão Filho (1887).

5 São Vicente Ferrer. — Nasceu em Valença (Espanha) em 1350. Ordenado padre e curado milagrosamente de grave moléstia, pregou em toda a Europa, converteu inúmeros infiéis e operou muitos milagres. Foi amigo e confessor de Benedito XIII. Morreu em Vannes, em 1419.

— **Santa Ferbute.** — Irmã de São Simeão. Foi martirizada com a irmã e a serva no decurso de uma perseguição contra os cristãos.

— **Santa Juliana.** — Virgem, nascida em Rétnes, perto de Liège. Religiosa no monte Cornillon, foi a ideadora da festa do Corpo de Deus, definitivamente instituída por Urbano IV. Morreu em 1255.

— Falece no Rio Grande do Sul o tenente-coronel Manuel dos Santos Pedrosa, conquistador das Missões (1816). — Nasce em Vila Nova de Lima (Minas) Augusto de Lima, poeta, professor, magistrado, político, falecido em 22 de Abril de 1934 no Rio, da Academia Brasileira (1860). — Nasce em Santos Vicente de Carvalho, magistrado, poeta, prosador, falecido em 22 de Abril de 1924 na mesma cidade, da Academia Brasileira (1866). — (Note-se a coincidência: os dois acadêmicos nasceram em 5 de Abril e faleceram em 22 de Abril).

6 São Celestino. — Sucessor do papa São Bonifácio I, foi papa de 422 a 432. Fez condenar os nestorianos pelo concílio de Efeso, em 430, e mandou missionários à Irlanda, para pregarem a fé e converter os infiéis desse paiz, o que conseguiram, graças ao seu auxílio. Foi ele o primeiro a introduzir o uso de se cantarem os salmos de David nos ofícios.

— **Santa Wantrades.** — Abadessa de um convento da cidade de Mons, na Bélgica. Foi durante a vida toda um exemplo das mais peregrinas virtudes.

— São descobertas as primeiras minas de ouro em Mato Grosso (1718). — Falece José Bonifácio de Andrada e Silva, o Patriarca da Independência, nascido em 13 de Junho de 1763, em Santos; naturalista, poeta, estadista, patrono da cadeira 16 dos sócios correspondentes da Academia Brasileira (1838). — Nasce em Alagôas Goulart de Andrade, poeta, jornalista, teatrólogo, da Academia Brasileira (1881).

7 Santo Hegésipo. — Judeu de origem, converteu-se cedo e tornou-se um dos melhores doutores da Igreja. Após haver-se dedicado ao ensino e à pregação, publicou uma história dos primeiros tempos da Igreja, da qual não restam, infelizmente, senão alguns fragmentos pouco importantes e pouco conhecidos.

— **Santo Alberto.** — De origem normanda. Tornando-se bispo de Montecorvino, perdeu a vista em consequência das suas penitências. Morreu em 1127, aproximadamente, após uma vida cheia de vicissitudes.

— **Santa Sotera.** — Virgem. Nasceu em Roma. Tendo procurado refugio na Espanha quando do aceso da perseguição de Diocleciano, e sendo concitada a sacrificar aos falsos deuses, recusou-se e sofreu o martírio devido à sua fé, em 304.

— Nasce, na cidade do Salvador, Gregório de Matos, poeta satírico falecido em Pernambuco em 19 de Outubro de 1696, patrono da cadeira 16 da Academia Brasileira (1633). Combate de Guabijú, na Banda Oriental, em que o general João de Deus Menna Barreto derrotou as forças de Artigas (1818).

8 São Gualterio. — Bispo, foi o primeiro abade de Saint-Martin de Pontoise. É bem pouco o que se sabe da sua vida e das suas obras. Quer a lenda que ele tenha realizado numerosos milagres, que lhe grangearam reputação de santidade, que se propagou muito além da sua diocese, e contribuíram para a conversão da região circunvizinha. Morreu em 1099.

— **Santa Angelburga.** — Virgem beneditina da Inglaterra.

— Eleição primaria de eleitores de paróquia no Rio, as primeiras desse gênero que se verificaram no Brasil (1821).

— Combate naval de Monte-Santiago (1827). — Os republicanos do R. G. do Sul ocupam Caçapava na campanha dos «Farrapos» (1837). Nasce em Obidos (Pará) José Veríssimo, professor, jornalista, crítico, falecido em 2 de Fevereiro de 1916 no Rio, membro da Academia Brasileira (1857).

9 São Prochoro. — Sobrinho de Santo Estêvão, foi um dos sete primeiros diáconos e tornou-se célebre pela fé e pelos seus milagres. Sua coragem nos suplicios ficou proverbial. Diz a tradição que foi bispo da Nicomédia e que foi morto em Antioquia (século I).

— **Santa Waltrudes.** — Filha de São Walberto e de Santa Bertília, irmã de Santa Aldegundes, esposa de S. Vicente de Soignieis, seus quatro filhos também foram cano-

nizados. Viveu na solidão durante os seus últimos anos, num lugar onde mais tarde se ergueu a cidade de Mons. Aí morreu em 186.

— Falece no Rio monsenhor Pedro Machado Miranda Malheiro, ministro do Supremo Tribunal (1838).

10 São Fulberto. — Nasceu em Roma em 950, aproximadamente. Teve por mestre Gerberto (que logo depois foi papa) e por protetor o rei Roberto. Tornou-se um dos homens mais sábios do seu tempo. Doutor da Igreja, aumentou de modo considerável os estudos teológicos dos seus predecessores e distinguiu-se tanto pela pregação como pelos seus livros. Foi sagrado bispo de Chartres em 1007 e morreu em 1029.

— **Santa Isidora.** — Virgem, nascida no Egito. Pouco se sabe da sua vida, que parece ter sido toda preenchida pela oração e obras boas.

— Nasce em Rezende (E. do Rio) o poeta Ezequiel Freire (1850). — Morre em Itapiru o comandante Villagran Cabrita (1866). — Nasce no Rio, Luiz Carlos, poeta, prosador, falecido em 16 de Setembro de 1932 na mesma cidade, membro da Academia Brasileira (1880). — Falece no Rio Teixeira de Melo, historiador, doutor em medicina, da Academia Brasileira, nascido em 28 de Agosto de 1833 em Campos (1907).



O-PRIMEIRO!

PURGATIVO E LAXATIVO
EM COMPRIMIDOS SEM GOSTO
EFEITO SUAVE E SEGURO

Purgoleite

um produto ★ Raul Leite ★

Gertrudes

Conto de
Léon Xanrof

Enviada por uma agencia de empregos domésticos, a moça apresentou-se às 10h.40 minutos da manhã. Às 10h.47 assumia as suas funções. Tal facilidade e tal presteza foram sem dúvida devidas ao seu físico extraordinariamente simpático: rosto avermelhado, salpicado de sardas; cabelos pouco abundantes mas ruivos à maneira de rabo de vaca; mãos e pés igualmente abrutalhados; andar cadenciado como o dos patos em direção à agua; sotaque e perfume o que se possa imaginar de mais Auvergne... Em todo o caso, a sra. Dubois não hesitou. Após um rápido exame, disse-lhe categoricamente:

— Os seus modos agradam-me; fico com você.

E' que quarenta e oito horas sem empregada tinham tirado à dama toda e qualquer veleidade de exigencia. E além disso, o trabalho da casa nada tinha de difícil ou complicado, mesmo porque os patrões, já em idade madura, gozavam de boa saúde e se davam perfeitamente.

Os primeiros serviços que Gertrudes — a camponia chamava-se Gertrudes — prestou aos novos amos caracterizaram-se por uma interessante fantasia. Assim, por exemplo, ela lustrou vigorosamente com graxa preta os sapatos amarelos do patrão; iniciou, a pretexto de pôr a mesa, formidáveis trabalhos de demolição no guarda-louça doméstico; e, encarregada de fritar dois ovos — o que ela assegurara fazer na perfeição — esqueceu-se de pôr previamente manteiga na frigideira e levou convictamente para a mesa os ovos esturrados e tão colados ao fundo do utensilio que nenhuma força ou jeito humano conseguiria desagarrá-los.

Invetivada pelo patrão, Gertrudes deu largas à sua sensibilidade, regando de lágrimas os pratos seguintes, os espinafres de molho branco, o queijo e o pudim, que passaram a oferecer um gosto a salgado, imprevisito e inexplicavel:...

Tudo isso, porém, estava esquecido, e por volta das 5 da tarde se deu um drama pavoroso. O sr. Dubois chegara há pouco da rua e, para fazer esquecer a péssima refeição da manhã, tinha comprado uma soberba lagosta. Gertrudes estava, no momento, ausente dos seus domínios. E o crustaceo lá ficara sobre a mesa da cozinha.

Querendo fazer surpresa à sua cara metade, o sr. Dubois encaminhou-se para a sala onde ela estava, mas com um ar tão disfarçado, tão rebuscadamente natural que logo a excelente senhora percebeu que "alí havia coisa".

— Não há nada, absolutamente nada! negou o sr. Dubois num tom de voz que só serviu para robustecer, tornar inabalavel a suspeita da esposa.

— Aposto que me preparaste uma surpresa!

— Não! Que idéia!

— Conta, conta depressa! pediu ela, com a graça duma criança de quarenta e cinco anos de idade e cento e dez quilos de peso.

— Mas, assim, deixará de ser uma surpresa... resistiu ainda o sr. Dubois que de momento para momento enfraquecia.

— Não importa. Então, benzinho? Dize!

Nisto, abriu-se com estrondo a porta e, ofegante, desganhada, com os olhos esgazeados, Gertrudes surgiu no limiar, brandindo convulsamente a tenaz do fogão:

— Minha senhora... Minha senhora... murmurou ela, com a voz estrangulada pelo terror.

— Que é? Que foi? interrogou, alarmado, o dono da casa.

— Fô... Fô...

— Fogo? Pegou fogo na casa? exclamou, inteiramente transtornada, a sra. Dubois.

— Fô... foi um bicho... um bicho medonho que apareceu em cima da mesa!

— Um bicho?!

— Sim, senhor! Com chifres, todo vermelho...

— A lagosta! exclamou o sr. Dubois. — E você, que fez?

— Atirei-o pela janela fora!

— Esta agora! Isto não se acredita! vociferou o patrão, precipitando-se para a escada.

E a sra. Dubois, consternada:

— Deitar fora uma lagosta! Que monstro!

— Sim, minha senhora, um monstro! Um monstro de fazer a gente morrer de medo! confirmou Gertrudes, sem perceber que fôra a ela e não à lagosta que a patroa applicara aquele termo.

Entretanto, havia o sr. Dubois descido com a possível velocidade os cinco andares, para chegar à rua e encontrar uma massa informe, enlameada — o que restava da sua bela e succulenta aquisição! E debalde a sra. Dubois tentou fazer compreender a Gertrudes a enormidade do seu erro.

— Mas eu é que não me podia deixar comer viva! retrucava obstinadamente a camponia, encharcando de lágrimas o avental branco. — E aquele diabo comia-me viva, tão certo como eu estar falando com a senhora!

Ainda os dois cônjuges lamentavam a salada de lagosta perdida, quando tocaram a campainha.

— Deve ser o rapaz do alfaiate... conjecturou o sr. Dubois.

— Do alfaiate? repetiu Gertrudes, com um ar desconfiado, receando alguma nova partida daqueles amos sem coração que tinham querido divertir-se, vendo-a ser devorada por uma lagosta.

— Sim, do meu alfaiate. Do homem que me faz a roupa! Si essa pessoa que aí está lhe falar de roupa...

— Si me falar de roupa... repetiu Gertrudes, tentando encaixar na cabeça as palavras do patrão.

— Trata-se dum terno para passar a ferro. Está no meu quarto, em cima da cômoda. Entregue-o a essa pessoa.

— Sim, senhor, entendi!

— Espere! Ao lado do terno, em cima da mesinha, estão cento e vinte francos. Pergunte ao homem si ele traz a fatura?

— A fatura? murmurou Gertrudes, já atrapalhada.

— Um papel com uma estampilha... explicou a patroa.

— Ah, bom, um papel com uma estampilha...

— E dê-lhe os cento e vinte francos em troca desse papel. Entendeu bem?

— Entendi, sim, minha senhora!

Tornaram a tocar a campainha. Gertrudes, sem esperar novas explicações, correu à porta e viu à sua frente um individuo andrajoso e sujarrão.

— Que é que quer? perguntou ela, com a amabilidade duma sentinela junto a um paiol de pólvora.

— Vinha ver... explicou o pobre diabo — si me davam alguma coisa. Comida, roupa...

— Roupas? E' um terno que deseja, não?

— Si desejo! E olhe que vem bem a propósito!

— E dinheiro? Não quer também?

— Si pudesse ser...

— Traz o papel?

— O certificado de indigencia?

— Não foi assim que me disseram... Enfim, um papel com estampilha.

— Perfeitamente. A estampilha da Prefeitura.

— Então deve ser isso! concluiu Gertrudes, recebendo, como uma preciosidade, um velho certificado, sebo, ilegível e já rasgado nas dobras.

E dois minutos depois, entregava ao mendigo atônito — mas exultante — um terno novo e cento e vinte francos.

Será necessario acrescentar que, tendo tomado conta do serviço às 10 horas e 47 da manhã, era a encantadora Gertrudes ignominiosamente posta na rua, às 5 e 37 da tarde?

AGUARDEM

Em Maio proximo o numero
especial de aniversario da

REVISTA DA SEMANA

A SEMANA QUE PASSOU

(DE SEGUNDA A DOMINGO)

A guerra atual, como todas as outras, desenvolve de modo extraordinário a iniciativa humana. A escassez dos generos alimentícios e a falta de transportes tem desafiado o engenho do homem, levando-o a contornar as dificuldades que se lhe deparam.

A noticia mais sensacional da semana foi a do cardápio de um almoço: "Cocktail de suco de cranberry, sopa de milho, carne, pão, batatas, ervilhas, cebolas cobertas de creme de leite sêco integral, couve e torta de abóbora".

Este cardápio será, após a guerra, o ideal da refeição a baixo preço para as multidões, proporcionada com alimentos desidratados.

E' New-York, a cidade formidável, que apregôa ao mundo a desidratação por um processo que elimina instantaneamente mais de noventa por cento da humidade, conservando, porém, os minerais e vitaminas essenciais, assim como a cor e o gosto peculiares aos produtos frescos.

Para que se sinta a vantagem do processo, basta essa comparação: tomates hidratados que pesam, quando enlatados e encaixotados, 1.763 libras, passarão a pesar 125 libras apenas quando desidratados.

Estamos caminhando a largos passos para a síntese alimentar.

Ora pilulas!

Pilulas, não! Em breve iremos comê-los e estaremos otimamente almoçados e jantados!

—oOo—

A ALTA DOS QUADRUPEDES. — Lisboa informa que o preço do gado cavalar atingiu alturas astronômicas, quasi inacreditáveis.

E' a falta de combustível liquido que determina o retrocesso às éras passadas, da tração animal.

A noticia pormenoriza: um lavrador recebeu a oferta de quarenta contos por um cavalo, pelo qual pedia sessenta.

Vinte contos foi o que deu uma réles parelha de muareis!

Um pobre burro alcançou o escandaloso preço de mil e duzentos escudos...

Será possível?

Com certeza serão cavalos e burros históricos — ou pre históricos, que valem mais. Quem sabe se não estarão vendendo o Rocinante de D. Quixote, o burro de Sancho ou algum crack de Epsom ou Longchamp?

—oOo—

NOVAS PEDRAS DE ISQUEIRO. — Foi preso em Juiz de Fora um italiano que tinha dois nomes. Há outros "malandros" que os tem em quantidade maior do que o Conde de Monte Cristo...

Aliás, não foi preso por isso. Podia até ter vinte nomes, que não viria o mundo abaixo...

Foi preso porque vendia pedras de isqueiro.

Mas a grande questão é que as "pedras" não passavam de pedacinhos inúteis de arame!

No fim de tudo, o patife confessou a malandragem e as portas do xadrez se lhe abriram gostosamente de par em par.

A cousa, porém, resume-se em última análise no seguinte: o italiano vendia arame, é fato, mas o que queria era o "aramé"...

—oOo—

AS MALAS MISTERIOSAS. — As malas tem enchido episodios de romances e alimentado noticiarios policiais em toda parte do mundo; nunca, porém, assumiram a feição que ora tiveram nas imediações de Berlim, segundo telegrama de Londres, repetindo comunicações da Suecia.

Dois homens uniformizados deixaram grandes malas em dois edificios onde funcionavam secções do Partido Nazista. Duas horas depois, os edificios foram abalados por tremendas explosões, nas quais perderam a vida cento e noventa e oito pessoas.

Informam que, diante do ocorrido, as autoridades nazistas baixaram ordens terminantes: fica proibido o deposito de malas em qualquer compartimento destinado a esse fim, sem que o condutor das mesmas apresente seus documentos de identidade e declare o seu endereço...

Quem foi que disse que a porta tinha sido arrombada?

Se foi, não faz

mal: já lá estão as trancas necessárias, para que não se reproduza o abuso...

A imprevidencia é universal, não há duvida, mesmo entre os que tem a tola vaidade de pensar que são previdentes...

—oOo—

A GUERRA BACTERIOLOGICA. — Noticias de Chung-King, veiculadas pelo diretor do Departamento Nacional de Higiene, dizem que a China toda está tomando precauções contra a guerra bacteriológica. E isso porque os japoneses lançaram sobre a provincia de Sunam bombas contendo roupas e artigos de tocador que, examinados, demonstraram estar impregnados com o virus da peste bubônica. Mais ainda: as vítimas chinesas elevaram-se a centenas. Uma zona houve onde morreram trinta chineses, sendo de notar que há mais de um século não havia aí um unico caso de peste bubônica.

No fim de contas, os chineses deviam prevêr isso tudo, porque já o velho opio arruinador — dizem todos — foi longuissimos anos empregado como arma subreptícia contra a China. Como o opio já não dá mais resultado, e as bombas são mais modernas...

—oOo—

"CAMOUFLAGE" NO MATO... — Foi encontrada na estrada Rio-São Paulo uma garage com aspecto inequivoco de uma palhoça. Por que? Não poderia ser para boa cousa, porquanto não haverá um dono de automovel, que seja bem intencionado, capaz de sentir necessidade de camuflar a garage.

Eis por que a policia de São Paulo, de atenção despertada, foi apurar o caso. E acabou resolvendo por completo o misterioso problema da garage que, seja dito de passagem, estava abarrotada de combustível.

Guardava ela um carro que fazia viagens seguidas por aqueles sitios com finalidade que não se conhece.

E o mistério era tão facil de ser decifrado!

A garage e o carro pertenciam a um japonês...

RIGADIN

Faça sua barba diariamente

com

Mitsuba
SUPER CRÊME DE BARBEAR



Calmante e antisético á base de mentól, evita as infecções da pele transmitidas pelos pinceis e navalhas.

**À VENDA
EM TODO
O BRASIL**

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contidos são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não aceite imitações. Preço 3\$000



A alegria do lar

é o seu filho quando está com saúde. Entretanto a diarreia pode pôr-lhe em perigo a vida.

Recorra imediatamente aos famosos comprimidos de Eldoformio, producto da casa «Bayer».

Contra as diarreias em geral nada melhor que comprimidos de



Eldoformio

Bom para os adultos como para as crianças.

Toda a potência é feita de paciência e de tempo.

Balzack.

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feliz quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua acção rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

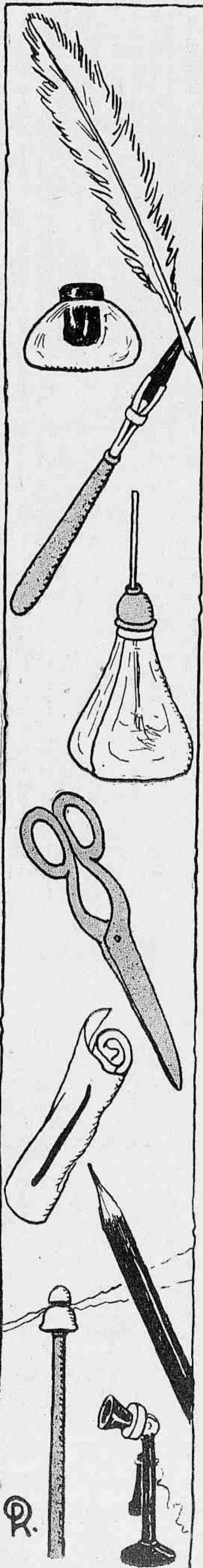
Depois de aplicar este creme, observa-se como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

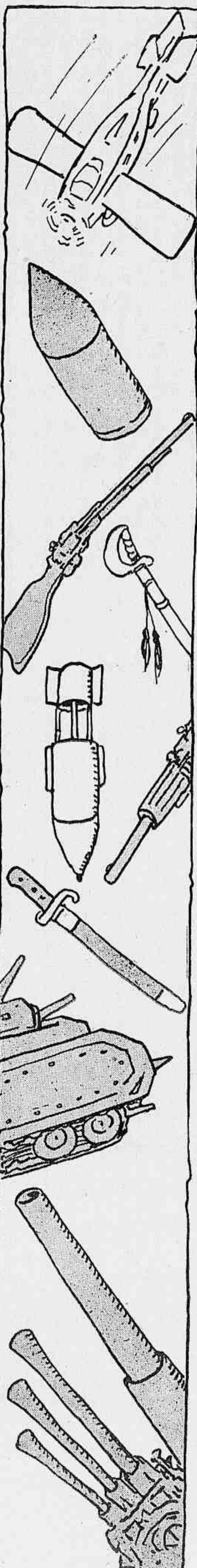
O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface «Brilhante».

Experimente-o.

COLUNAS



da Imprensa.



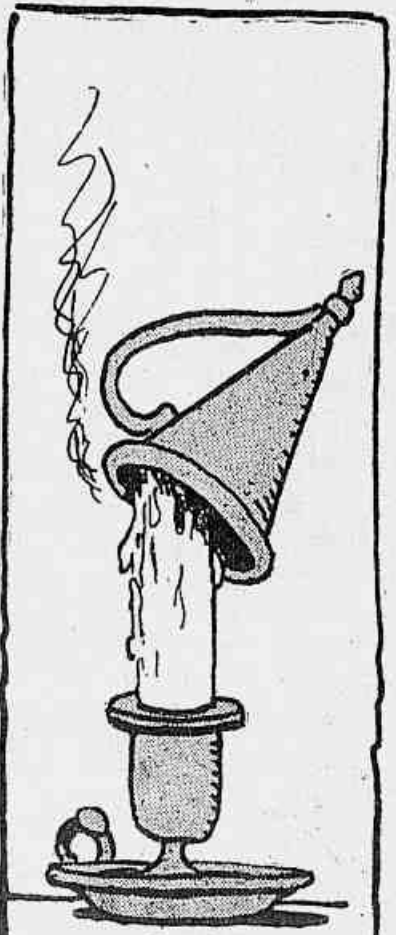
de guerra.



Cerrada



Mestra.



5ª Coluna...

Elvira não me respondeu...

Conto de *Moysés Duék*

PELA terceira vez naquela quinzena minha irmã Teodora me convidava a passar uns dias em sua casa. Dava como razão dessa insistência a necessidade que eu tinha de descansar; mas o verdadeiro motivo eram as saudades que a excelente mana tinha de mim. Fazia um ano que eu não a via, nem ao boníssimo rapaz, seu marido, nem a meus sobrinhos, de cujas fotografias possuía uma espécie de galeria, no meu gabinete de trabalho.

Meu cunhado tinha adquirido uma bela casa de verão em florescente cidade á beira-mar; e Teodora me escrevia tentadoramente: «Tudo aqui é belo. E respira-se quietude». Não resisti ao terceiro convite: e, sem os avisar, para lá embarquei.

Realmente, ficaram contentíssimos com a surpresa da minha chegada. E naquela noite dormi deliciosamente. Chegava-me, vindo de perto, o cheiro salitroso do mar. O repouso foi completo; e levantei-me com o sol. Abrindo a janela, fiquei extasiado. O mar vinha até tão perto que parecia invadir o quintal da casa. A areia refletia a luz eston-

As linhas finas do corpo, a frescura delicada da pele indicavam a adolescência, ao passo que os olhos grandes, negros, profundos acusavam um drama intenso, terrível, como o abandono da viuvez, a mutilação cruciante que é a perda dos filhos ou a catástrofe que é o fim dum grande amor... Pobre moça, que golpe do destino, que desventura a afligia? No vestido branco, no repouso singelo das mãos no regaço, no abandono dos cabelos que de tão longos se derramavam pela areia, formando uma nódoa negra, em tudo isso eu via um alguém diferente, uma figura estranha, uma alma singularmente eleita para constituir uma novela ou até um romance... (Um dos meus melhores amigos, chamado Isidoro, considerava-me vítima da minha imaginação de «ficcionalista». Diz êle que vislumbro



teante como se na praia estivessem semeados vidrilhos e lantejoulas. O sol da manhã sublimava o quadro, pincelando-o de prata, com caprichosa assimetria, nas saliências da água irrequieta.

Sentia-me conquistado pelo panorama, seduzido pelo ambiente. E três dias depois de estar em casa da mana Teodora, comecei a reparar propriamente na cidadezinha de casas brancas, airosas, cercadas de roseiras e outras plantas que, apressadas, não esperavam pela primavera para florir... A bem dizer, interessei-me pela cidade porque avistei

sentada na areia, uma criaturinha adoravelmente morena. Ainda o fato não teria maior importância se os nossos olhos não se encontrassem em certo momento. Mas encontraram-se. E pareceu-me que para sempre. E' estranho como certas coisas acontecidas numa fração de minuto nos podem causar tanta impressão. Foi numa dessas frações de minuto que nos entreolhámos. Insisti na contemplação. Aquele olhar, que não se demorou no meu, todavia me fascinou. E na sua expressão julguei adivinhar, de relance, uma história de amargura, desengano, solidão...

Reparei melhor na criatura. Era moça, com alguma coisa, real ou aparente, de menina.

enredos, heróis, onde só há vulgaridades... Teria, neste caso, razão, o meu estimadíssimo Isidoro?...)

O certo é que logo desejei falar-lhe. Aproximei-me dela. Cumprimentei-a. A moça sorriu levemente. Disse-lhe qualquer coisa ao acaso, para começar; ela, porém, e bem diversamente do que eu esperava, virou para o lado o rosto dolorido; e, levantando-se apressadamente, correu pela praia sem fazer caso da areia que lhe invadia os sapatos.

Deveras impressionado, voltei para casa. Minha irmã ensinava a Alice o alfabeto.



Cuide sempre do seu penteado, porque nele reside o segredo de todos os sucessos na vida!

GOODFIX

FIXADOR PARA O CABELO

proporciona-lhe um penteado fixo e irrepreensível

Á VENDA EM TODO O BRASIL

T. TARQUINO

Cláudio enfileirava um batalhão de soldados de chumbo à borda da mesa. Meu cunhado Julio cachimbava junto à janela. Entrégaram-me uma carta que acabara de chegar e fui para o quarto. Sabia que era do meu editor, e não a abri. Deitei-me na cama. Pensava na moça da praia. Precisava de a conhecer. Queria conhecê-la porque pensava nela veemente, ininterruptamente, sem distração possível. Pensava nela porque me possuía uma curiosidade imensa de saber a causa daquela esquivação, aquela fuga.

Procurei tranquilizar-me com o propósito de ainda naquele dia descobrir a identidade da criaturinha e a sua história — caso ela tivesse uma. Levantei-me e fui para a sala. Julio já não estava. Tinha ido dar o costumeado passeio até a praça. Teodora decalcava certo risco de bordado num papel transparente e parecia aflita porque não conseguia apanhar bem o desenho original, na verdade, complicadíssimo. Fui até à janela e sentei-me na cadeira preferida por Julio, olhando o jardimzinho que contornava a casa.

— Passeaste muito? perguntou minha irmã, sem afastar a atenção do trabalho.

Aproveitei o ensejo para a minha indagação:

— Sim... Fui à praia. Deserta. Isto é... Estava lá uma moça... — Uma moça de longos cabelos pretos e olhar tristonho, lindíssima...

— Será a que mora no 57 da Rua da Praia?

— Deve sêr. Conhece-a? Como se chama?

— Elvira.

— E que mais?...

— E'...

Nisto, Claudio investiu pela sala dentro, chorando, gritando, e tão desastrosamente foi contra a mãe, que o papel saíu da posição e todo o trabalho se perdeu. Teodora zangou-se: — Que era um inferno, não podia ter um instante de sossego com aquelas crianças — enquanto Claudio se justificava por entre soluços:

— Mãe, Alice me bateu... Alice me bateu...

Veio a pequena para explicar que o mamo lhe rasgara a saia da boneca. E mostrava o estrago pavoroso.

Assim, se fôra a oportunidade de eu apurar o mais importante acerca da moça. Não me podia, porém, queixar: fiquei sabendo que ela se chamava Elvira e morava à Rua da Praia, 57. Já era alguma coisa.

Depois do jantar, a sós com Julio, perguntei-lhe:

— Conhecias alguma Elvira que more á Rua da Praia?

Nêste momento, veio a empregada chamá-lo, pois alguém lhe queria falar ao telefone.

Antes que êle se fôsse, indaguei ainda:

— Que sabes dessa moça?

— Espera, que já volto.

Esperei quasi meia-hora que êle deixasse o telefone, para lhe perguntar:

— E então?

Já se tinha esquecido da nossa conversa:

— Então... o quê?...

— A tal moça... Elvira...

Julio riu-se:

— Mas que é isso? Estás enamorado da pobre moça... Vê lá, hein? Já és noivo e não podes pensar em nenhuma outra mulher... Desde que conheci tua irmã, nunca mais reparei noutra. E assim tenho continuado, não é mesmo, querida?

Aproximava-se dela para lhe dar um beijo e já Teodora lhe oferecia a face.

Recolhi-me mais cedo que de costume. Queria pensar. Que fazer? Sabia o nome... o endereço... Sentei-me e escrevi a mais arrebatada carta de amor. Falei da sua beleza, do seu mistério, da sua sedução. Confessei-me perdidamente, aliás, **bemfazejamente** apaixonado... Compunha tudo aquilo sinceramente. E esquecia-me por completo de Rosália, a minha noiva, da qual ainda na véspera recebera uma carta que guardo até hoje como autêntica relíquia de amor, como preciosidade unica, no museu do coração. Ainda uma semana antes havíamos brigado, como acontece com todos os casais. Uma tolice. Ela chorou. Declarou que me odiava. E acrescentou: «Fica sabendo mais: nunca te amei, nunca!» Não tive duvida. Fui à secretária, trouxe a sua já velha carta e li-a ao seu ouvido, enquanto ela chorava, com a linda cabeça entre os braços. Quando terminei a leitura, Rosália prendeu-se ao meu pescôço e beijou-me todo o rosto, numa crise sentimental, quasi me sufocando...

A carta que naquela noite escrevi á Elvira não era inferior na intensidade passional. Mas depois, ao reler as quatro páginas que traçara, refleti, caí em mim. Não. Não era possível enviar aquelas frases. Que pensaria ela de mim? Que era um pateta? Um louco.

furioso? Teria até medo da minha pessoa. Rasguei a epístola incendiária e atirei os pedaços pela janela, à brisa do mar.

Voltei ao meu pôsto e empunhei a caneta novamente. Que escreveria, afinal? «Amor-te»? «E's a luz dos meus olhos»? «E's tudo o que de bom tenho desejado na vida»? Nada me parecia eloquente nem apropriado. Desesperei. Eu, homem de letras profissional não sabia escrever duas palavras para uma mocinha da provincial...

Teodora veio-me bater à porta, advertindo-me que passava de meia-noite. Deitei-me sem sono. Alta hora levantei-me para pôr em prática uma idéia. A' luz do luar, escrevi num papel: «Quero conversar com você». Satisfeito, voltei à cama e retomei o sono interrompido.

Pela manhã, assim que acordei, fui lêr a frase. Agradava-me. Simples, concisa, real. Assinei-a e coloquei o meu endereço para a resposta. Enfie-a num sobrescrito e com letra caprichada escrevi: «A' Sta. Elvira.»

Depois de enfiar a missiva na caixa de cartas da Rua da Praia, 57, voltei para casa, confiante, certo de que alguma resposta me seria dada. Certo? E por que não?... Eu amava sinceramente, e o verdadeiro amor tudo póde, tudo deve esperar.

Realmente, não tardou a vir às minhas mãos nervosas o **enveloppe** com a esperada resposta. Que ansiedade! abrí atabalhoadamente. Dentro, apenas isto: «Impossível». Virei o papel de todos os lados como o faria o mais infeliz dos mortais. Não havia nada escrito. Acabei amarrotando a folha cruel. E em tal tormento não cessava de me perguntar a mim próprio: «Mas por que? por que, impossível? Por que não podemos conversar um momento sequer?»

Meu unico passeio ficou sendo a praia, naquele trecho próximo ao n. 57. Como se, porém, me pressentisse, Elvira não aparecia.

Uma semana depois, afinal, avistei-a de longe. Corri para ela e bem junto, quando a moça já não me podia evitar, disse-lhe:

— Enfim, até que enfim...

Elvira não me tinha visto. Encheu-se de espanto, de terror. Correu para casa e então fiquei furioso. Por que não me respondia, ao menos um **não**? Qual o motivo daquele horror por mim?

Chegando à nossa casa, perguntei a Teodora sem rodeios:

— Disseste que conhecias Elvira. Que sabes dela?

— Que sei? O mesmo que toda a gente. E' uma pobre moça. Muda e surda de nascença, passa os dias olhando o mar que parece fasciná-la...

Naquela mesma tarde recebi um telegrama do meu editor, pedindo a minha presença imediata. Embarquei. Voltei à afeição de Rosália, da Rosália que não conversava com o mar, da Rosália vulgar que me ouvia e me respondia, que me queria com o mesmo arrebato com que lutamos por um objeto desejado. Era a Rosália que apertava a minha mão e me dizia:

— Fala-me de amor...

E eu murmurava-lhe tolices ardorosas... E ela repetia sempre:

— Gosto tanto de ti!

Não posso dizer que tenha sido infeliz com Rosália. Mas às vezes — quantas! — lembro-me daquela moça que não me pode ouvir... E' quando Rosália fala muito e me cansa com a sua vulgaridade, que mais veementemente me recordo de Elvira. E então, fechando os olhos, sinto-me ao seu lado, num grande silêncio em que me é dado **ouvi-la** ouvi-la, sim, nas mãos eloquentes, nos olhos reveladores, nos lábios que, áfonos embora, como nenhuns outros — sinto eu agora — sabem falar de amor.

Moysés Duék.

REVISTA DA SEMANA

Publicação de arte, literatura e modas — A decana das revistas nacionais Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e nos Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMERICAS

Porte simples: Um ano — 63\$000; seis meses — 32\$000.
Registrada: Um ano — 80\$000; seis meses — 40\$000.

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — 170\$000; seis meses — 90\$000.

O número avulso custa 1\$500 em qualquer parte do país; o número atrasado: 2\$000.

Rua Visconde de Maranguape, 15 — Endereço Telegráfico: "Revista" — Rio de Janeiro.
Telefones — Direção: 22-2622; Gerencia: 22-2550; Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570;
Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602.

Tem agentes em todas as localidades do territorio nacional.

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Cia. Times Bldg., New York City. Na Africa Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal 434, Lourenço Marques. No Uruguai: Moratorio & Cia. — Constituyente 1746, Montevideo.

Todos os originaes enviados á REVISTA DA SEMANA devem vir datilografados, e os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

ESTE NUMERO CONSTA DE 52 PAGINAS

— Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor: Gratuliano Brito —

Odontologia

Artur Bring (Minas Geraes) — Ha varios tratados sobre o assunto.

exames, entre outros, o de urina, quantitativo e qualitativo.

Fernando Coimbra (Rio G. do Sul) — A clinica dentaria infantil presta relevantes servicos á saude da criança e o ideal seria o seu funcionamento ao lado de cada agrupamento infantil.

No Distrito Federal, quer a Municipalidade, quer o Governo Federal veem se preocupando seriamente com a solução de tão importante problema intimamente ligado ao futuro da nossa raça.

Armando Bento Silva (Rio Grande do Sul) — O colega encontrará explicação para o que deseja no magnifico tratado de Francisco Pucci, um dos melhores sobre a «Paradentose» que conhecemos.

Almerindo Soares (Amazonas) — Os metodos variam de autor para autor.

Ernees Carlos (Espírito Santo) — Antes de intervir procure cercar-se de varios

Um colega e admirador (Minas Geraes) — Cada odontologo deve se transformar num sincero propagandista da reunião do 3.º Congresso Brasileiro de Odontologia, marcado para Outubro em Belo Horizonte.

De nossa parte tudo fazemos ao nosso alcance para que a futura reunião atinja exito invulgar.

Zilmo Ferreira (Rio Grande do Sul) — E' um centro de cultura odontologica que honra ao Brasil.

Nonato Rios (Pernambuco) — Deve preceder ás intervenções varios cuidados.

Ermelindo Monteiro (Rio Grande do Norte) — E' um caso raro e digno de ser relatado nas agremiações odontologicas.

Alexandrino Agra.

ENCICLOPEDIA DE ALGIBEIRA

Que é a ventriloquia? Como dormem as ostras? Qual a origem do nome do Canadá? Como se conserta porcelana? Quem foi Barba Azul? Quantos automoveis há no mundo? De quando datam os cachimbos? Origem do magnetismo. Que povo tem o record da longevidade? Qual a maior flôr do

mundo? Qual a maior pepita de ouro? Quem inventou o pifano?

DIVERSOS

Quebra-cabeças — Charadas, enigmas, palavras cruzadas. Anecdotas.

Tudo isto se encontra no

ALMANAQUE EU SEI TUDO para 1942

Redação — Rua Maranguape n.º 15 RIO DE JANEIRO

Vagas passadas

Era no tempo em que o Brasil inteiro olhava com carinho intenso para as cousas do mar. Possuía, então, uma marinha que o seu patriotismo havia creado ao fazermos a nossa independencia e que desde então mostrou à Nação estar a sua defesa no mar. Davam-lhe vida os estaleiros erguidos no Pará, em Pernambuco, em Alagoas, na Bahia, no Rio de Janeiro, em Santos, em Santa Catarina, no Rio Grande do Sul, em Itaquí e no Ladario.

Dos estaleiros do Rio de Janeiro saíram encouraçados, como o *Tamandaré*, este construido em quatro meses e vinte e oito dias, o *Rio de Janeiro*, o *Barroso*, e monitores, que nos deram a gloria de Humaitá. Era a menina dos olhos dos homens de bom senso.

A nossa bandeira não cessava de lanejar nos portos europeus, asiaticos e africanos, onde antes tivemos uma estação naval, para impedir o trafico da escravatura, de cuja vingança sofremos males morais e sociais, que ainda nos afligem.

Deixemos de lembrar fatos que agora estão a servir para vergonha nossa e que provêm ainda do maldito comercio, para lembrar outros que consolam e servem de exemplos.

São eles do modo pelo qual sabiam os nossos officiais, no comando de nossos navios, desempenhar suas comissões, da escola dos de Nelson, Drake, Cochrane, Suffren, Ruyter, Magalhães e Tamandaré, que embora do tempo da *lona e areia, do cebo e do alcátrão e da talha aos laizes*, não soubessem dançar um boston, um cake-walk, um tango não os ganhavam os atuais em um minueto, em uma polka, em um schottisch, em uma quadrilha ou em um lanceiros.

Era um deles o comandante Bento José de Carvalho, saído em viagem na corveta *Isabel*, com uma turma de guardas-marinhas. Chegando ao porto de Nova York, graças ao adestramento da guarnição de seu navio, o garbo de seus officiais conquistou da sociedade nova-iorquina o melhor acolhimento e pouco antes de deixar o porto teve a satisfação de praticar um belo rasgo de humanidade para com uma goleta, a "*Marrokin*", que naufragou dentro daquele porto, acossada por violento temporal, no dia 2 de Outubro de 1861.

Presenciando o lamentoso desastre, afrontando grossos vagalhões e vento de sabrido, largaram escaleres de bordo e conseguiram o salvamento dos tripulantes da embarcação sinistrada.

Serviu tal procedimento a toda a imprensa para louvar o feito humanitario como o arrojo dos nossos marujos e officiais.

Fez-se de rumo a garbosa corveta para a Europa a caminho de Marselha, no sul da França, onde teve oportunidade de mais fulgurante feito demonstrando o valor dos nossos marinheiros. Tendo saído daquele porto o vapor espanhol *Marselha*, com sessenta e tantos passageiros para Barcelona, logo em seguida é acossado por tremendo furacão que o leva a encalhar em um banco, onde furiosos escarcéus ameaçam destruí-lo.

Aos brasilienses não lhes importa o perigo. De bordo largam escaleres e, com uma galhardia que a todos impressiona, conseguem salvar aqueles condenados a morte certa.

E' nessa humanitaria missão que do escaler comandado pelo tenente Marques Guimarães, já heroi em Nova York, cheio de pessoas salvas, um violento vagalhão arrebatava uma jovem passageira. Não mede o brilhante official o perigo a que se ia expôr. Lança-se ao mar e dele arrebatava a sua prêsa e trá-la para o escaler. O nome do Brasil gravou-se no coração francês.

E para que do povo subisse até à alta nobreza e mesmo à côrte imperial, antes de sua partida, quis o comandante deixar mais uma prova do quanto sabiam os brasilienses retribuir as gentilezas recebidas.

Tendo chegado àquela cidade, em visita, o imperador Napoleão III e em uma galeota saído a fazer um passeio marítimo, ao passar por junto da *Isabel* recebeu as continencias devidas.

Sabendo que o imperador só voltaria ao anoitecer, teve o comandante a ideia de demonstrar ao povo francês e ao seu imperador que a galanteria não era exclusiva daquela nação. Para isso, determinou que fossem preparadas todas as lanternas, quer as do serviço diario, quer as existentes no paiol, de sobressalentes.

Instruida a guarnição da manobra a ser executada ao aproximar-se de regresso a galeota imperial.

No momento asado, à aproximação da embarcação imperial, todos a postos, ordenou o official de quarto a manobra. Viu-se então a guarnição subir celere pelas enxarcias, munido cada marinheiro de uma lanterna acesa e espalhar-se pelas vergas de gaves e de traquete o mastro grande, formando duas fitas luminosas enquanto na borda, alinhados em continencia os demais da guarnição, ao mesmo tempo que eram acesas três tijelinhas, uma à prôa, de côr azul, outra a meia nau, branca e outra à ré vermelha, representando assim a bandeira francesa.

Tal espetaculo, imprevisto, fez delirar a multidão que no cais esperava o desembarque do seu imperador, que não cessava de tecer elogios à marinha do Brasil.

Nessa noite mesmo teve ciencia o comandante de que no dia seguinte teria a visita do imperador, que assim quis demonstrar seu agrado pela cortezia de seus hospedes.

Poucos dias depois, fez-se de vela a bela corveta, recebendo da população marselheza vivas demonstrações do quanto ficaram a querer à nossa gente. Despedia-se daquele povo e do mundo aquele navio, como seu comandante, cinco officiais, onze guardas-marinhas, dois cirurgiões, um farmaceutico, um escrivão e cento e uma praças.

Vingou-se o mar de lhe terem os nossos marinheiros arrebatado as presas que contava fazer nos tripulantes da *Marrokin* e do vapor *Marselha*, imolando-os a seis milhas ao sul do Cabo Espartel, na costa de Marrocos.

HENRIQUE BOITEUX
(Almirante ref.)

TERRENOS



OS MELHORES, MAIS
SAUDAVEIS E PITO-
RESCOS SÃO OS DO

JARDIM GUANABARA

NA

Ilha do Governador

PEÇAM INFORMAÇÕES E PROSPECTOS A
COMP. IMOBILIARIA SANTA CRUZ

AVENIDA RIO BRANCO,
108 — 13º. ANDAR.
TEL. 22-6719 e 22-6752 —
RIO DE JANEIRO

(INSCRITO SOB O N.º 14 NO
7º. CARTORIO DE IMOVEIS).

MEMORIA DE MARILIA

Os codigos criminaes capitulam de crime a injuria, abrangendo esta diversas imputações possiveis de prejudicar a reputação de corporações, de pessoas publicas ou particulares.

Com elevação de vistas, Martins Junior, professor de Direito, estudou em monografia **O Crime de Injuria aos Mortos**. A memoria destes não deve ficar desprotegida contra a calunia e a injuria. Os dous crimes atingem não só os vivos como os mortos indefesos ou não.

Marília de Dirceu, a ouropretana noiva de Tomaz Gonzaga, mesmo no tumulo tem sido alvo de injustas e injuriosas apreciações.

Senhora de nobre ascendencia, nobre tambem por virtudes, realçada em formosura fisica, mais conheceu agruras que venturas no transcurso de longevidade.

Da breve alegria da mocidade, da passageira satisfação de noivado com pessoa

ilustre, pelos sucessos da Inconfidencia, Marília de Dirceu passou ao alheamento social, parte de sua vida em reclusão domestica voluntaria em cidade montanhosa. Nela a natureza grandiosa e severa inclina á melancolia, mormente no inverno quando aos mantos da neblina ou ao peneirar das garças.

Donzela intemerata, e tal até o fim de seus dias, bem alvorecidos e dolorosamente acabados, Marília de Dirceu foi sempre acatada por coevos. Nunca negaram tributos de respeito e compadecida veneração a quem votada á felicidade só lhe conhecera a ilusão.



Ouro Preto — Igreja de Santa Ifigenia do Alto da Cruz.

D. Maria Dorotéa Joaquina de Seixas, transformada por Gonzaga e suas Lyras em Marília de Dirceu, achou-se vitima de apreciações erradas de autores pelo menos mal informados. Um deles casou quem nunca foi esposa, outro lhe deu para residencia «rustica choupana» quando Marília sempre morou em solar, outro a mostrou envolvida numa capa correndo a avisar o noivo da sua proxima prisão, como se isso fosse possivel a recatada joven de 1789.

Autor francês casou Marília, escritor inglês deu-lhe tres filhos. Terceiro autor qualificou Marília de plebeia e Gonzaga de fidalgo, justamente o contrario. Dicionarista no Larousse a Marília deu por conjuge um oficial do exercito.

Essas e outras inexatidões têm vindo á recordação sobretudo quando órgãos de imprensa se lembram de comemorar anniversarios de morte de Marília; ás vezes á mingua de assunto.

Literato português increpou Marília com irritação, por ter vivido muito, crime esquisito, pelo qual ainda ninguém cumprio sentença, a não ser na prisão da sepultura.

Poeta nosso, meio seculo após a morte de Marília, noiva de outro poeta, taxou Gonzaga de «cantor delambido» acoimou Marília de «beata vulgar». Ainda mais, reprimou-a por ter feito, de proprio punho, «testamento frio, seco, incolôr». Os cartorios e os juizes de provedoria ainda estão por guardar ou abrir testamentos quentes, humidos e coloridos.

O incriminador conhecia bem Polimnia, a musica lirica, nem siquer de vista Clio, a musa da Historia, que nos arquivos mantêm suas melhores casas e nos documentos em geral as provas da verdade.

Em cronica, que melhor seria nunca ter vindo a publico, o imaginoso poeta atribuiu a Marília «descendencia farta», o que põe presente o crime exposto na monografia de Martins Junior.

Afinal raiou para Marília o dia previsto por outro injuriado, D. Pedro II, o dia da Justiça de Deus, na voz da Historia.

Escritor mineiro, Thomaz Brandão, de boas letras humanisticas e de ilibada reputação, chamou a si o encargo do desagravo de Marília. Consumio seis anos a pesquisar em arquivos para que documentos servissem de provas confirmativas a tradições.

Para rasões finais no processo da vida de Marília, Thomaz Brandão compoz volumoso livro, deixando-o inedito por varios anos, sem duvida o polindo e repolindo, verificando de novo, esmerilhando repetido, até pensando em dar ao seu estudo qualidade de livro postumo.

Instado por amigos da verdade, resolveu Thomaz Brandão publicar seu trabalho em 1932 «com o principal escopo de expungir de gloriosa e veneranda memoria a macula iniqua que a deslustrava havia quasi oitenta anos.»

Relembrava o autor conceito de Chateaubriand ao dizer este que os mortos zombam da calunia, mas nem por isso cessa para os vivos a obrigação moral de destrui-la quando o possam fazer.

Em cerca de 500 paginas expondo, documentando, anotando, Thomaz Brandão ostenta a vida inteira de Marília sem nada ocultar, minuciosamente apontando-a envolvida em drama de familia oriundo de leviandades de irmã e sobrinha. No drama Marília apresenta-se prototipo de dedicação aos seus afligidos por duas levianas, mãe e filha, ambas de má sina, mas por fim encontrando rehabilitação necessaria.

Quantos prezam a verdade, o lar, o coração devem ler o estudo exaustivo de Thomaz Brandão, dando a Marília o que a fantasia ou a inconsideração criminosa lhe tem negado, a honra prolongada em dilatada existencia, a pratica de virtudes, e sobrelevada a do espirito de sacrificio levado a extremos a bem do resguardo de clarissima progenie.

Não bastava a Marília ser alvo de numerosas falsidades injuriosas, de disparates retóricos, até a verdadeira data de sua morte suscitaria duvidas. A série das mesmas registrou-a a **Gazeta Litteraria** de Teixeira de Mello e Valle Cabral.

A 9 de Fevereiro de 1884, no Rio de Janeiro, a **Gazeta da Tarde**, comemorou anniversario funebre de Marília. No mesmo jornal surgiu um contestador, pretendendo que o obito ocorrera a 11 e não a 9 de Fevereiro. Observou a **Gazeta Litteraria** que Marília não falecera nem a 9 nem a 11 de Fevereiro. E tinha por mais provavel a data de 10. Considerava que o **Jornal do Commercio** de 19 de Fevereiro de 1853, na sua correspondencia particular de Ouro Preto, datada de 12 de Fevereiro consignava a data de 10.

O **Correio Mercantil** de igual data acusava a de 11, mas na sua carta particular, tambem de Ouro Preto, de 12 de Fevereiro e publicada a 21, assinalava a data de 10.

As correspondencias particulares em questão, a juizo da **Gazeta Litteraria**, mereciam fé, escritas em Ouro Preto e logo depois da morte de Marília. Lembrava a **Gazeta**, de redatores funcionarios da Biblioteca Nacional, que nesta em 1881, quando da inolvidavel exposiçao de Historia do Brasil, um documento original pertencente a D. Pedro II estivera ao alcance de estudiosos. Era certidão autentica, na qual o padre Luiz Tiresio da Costa Braga, vigario da freguesia de N. S. da Conceição de Antonio Dias, certificava que a sua paroquiana D. Maria Dorotéa de Seixas falecera a 10 de Fevereiro, sendo ela branca, solteira, de 90 anos de idade, segundo declarações lavradas no livro 8.º de obitos de pessoas livres residentes na freguesia.

Antes de passar adiante, retificando, Marília faleceu com oitenta e cinco anos de idade e tres meses e não noventa conforme assento de obito, erro talvez explicavel por outro de informante.

Tres vezes, na **Revista Popular** de Garnier, nas **Brasileiras Celebres** e na **Historia da Conjunção Mineira**, Joaquim Norberto apontou 9 de Fevereiro por data da morte de Marília.

A **Regeneração**, jornal de Ouro Preto, no dia seguinte ao sepultamento de Marília estampou artigo de D. S. descrevendo o funeral, artigo reproduzido, sem declaração de data, no **Correio Mercantil** de 25 de Fevereiro de 1853.

Rematava a **Gazeta Litteraria**, em cronica sem assinatura: «Como ainda não tivemos occasião de consultar a **Regeneração** ou quaesquer outras gazetas da localidade, d'aquella epocha, não podemos afirmar positivamente si Marília de Dirceu falleceu a 10 de Fevereiro, data que parece mais provavel pelos testemunhos que accusamos, ou si a 11 do mesmo mez.

Assim, não ousamos acceitar a data de 9, dada pelo nosso collega da **Gazeta da Tarde**, nem a de 11 do Snr J. V. na mesma **Gazeta**.

A questão fica pois ainda pendente, posto que pela certidão supra mencionada, propendamos para dar como certa a do dia 10.»

«No dia dez de fevereiro de 1853, numa quinta-feira — escreve Thomaz Brandão — os sinos da matriz de Antonio Dias e da capella de S. Francisco de Assis anunciaram lugubremente a morte de Marília». Dia 10 de Fevereiro já rezava o assento de obito.

O assento batismal de Marília, na igreja do Pilar, a 8 de Novembro de 1767 menciona o dia do batizado, não a data do nascimento da batizada, «data desconhecida», consoante Thomaz Brandão. E acrescenta: «Apezar disso, ha razões convincentes de haver ella nascido a quatro de outubro de 1767» e Thomaz Brandão apresenta os fundamentos de sua afirmativa, fundamentos dignos de atenção.

A madrinha de Marília, D. Maria do Rosario, morava no Rio de Janeiro, o batizado se realisaria por procuração da ausente. Seria despachado um proprio para ir ao Rio participar o nascimento e trazer a procuração. Admitida a demora de dous ou tres dias no Rio de Janeiro, a viagem ordinaria de ida e volta consumia ao menos vinte e quatro dias. Por deduções aceitaveis, Thomaz Brandão conclue que a festa do batizado de Maria Dorotéa se realisou a 8 de Novembro de 1767, domingo, a Páscoa de 1767 caindo em 19 de Abril, o domingo anterior Todos os Santos, dia improprio para indispensavel festa de familia, como o é ainda em Ouro Preto, visto a usança de a 1.º de Novembro se dobrar por finados em todas as igrejas da cidade, de tres em tres horas.

A titulo de informação nossa seja dito que o artigo da **Regeneração**, subscrito pelas iniciais S. D. seria da lavra de Domingos Soares Ferreira Penna, falecido em Belem do Pará a 6 de Janeiro de 1888.

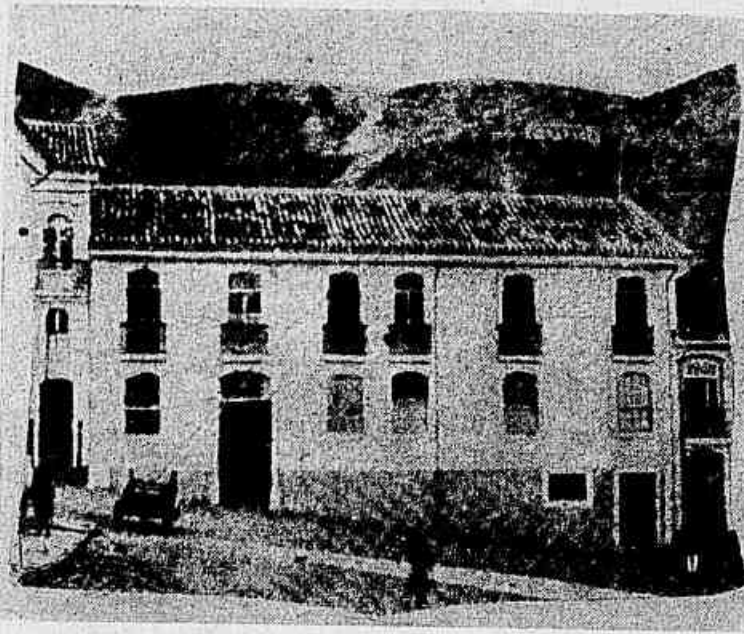
Reproduziremos os topicos do pouco divulgado artigo que mais de perto se relacionam com Marília e seu funeral.

«Hontem, pelas 11 horas da manhã (Domingos Soares escrevia a 11 de Fevereiro) um simples caixão mortuario sahia de uma velha casa situada fóra das ruas, mas fechando, pela parte superior, um pequeno campo coberto de miuda grama.

Poucas pessoas, todas officiosas ou domesticas, acompanharão este modesto feretro, que era conduzido á capela-matriz de Antonio Dias desta cidade.

Chegado á capella, e recebido por uns poucos sacerdotes, abrio-se o feretro, dentro estava o cadaver de uma mulhér. Era Marília de Dirceu!»

«D. Maria Dorothéa pertencia provavelmente aquelle anno tão fertil de grandes homens, 1769. Mas, segundo seu proprio testemunho, não nasceu ella muito depois desse anno. O Snr. Mello Franco tendo-a visitado ha trinta dias ouviu-a sobre sua idade. «Quando Elle foi preso (disse ella com essa idéia fixa de um sentimento que parecia domina-la, pois que nessa conversação nem ella mesmo, nem o Snr. Mello Franco tinha tocado no nome de Gonzaga) quando elle foi preso eu tinha 17 para 18 anos, e tinha um contracto com elle para nos casarmos.»



Casa de Tomaz Gonzaga, em Ouro Preto.

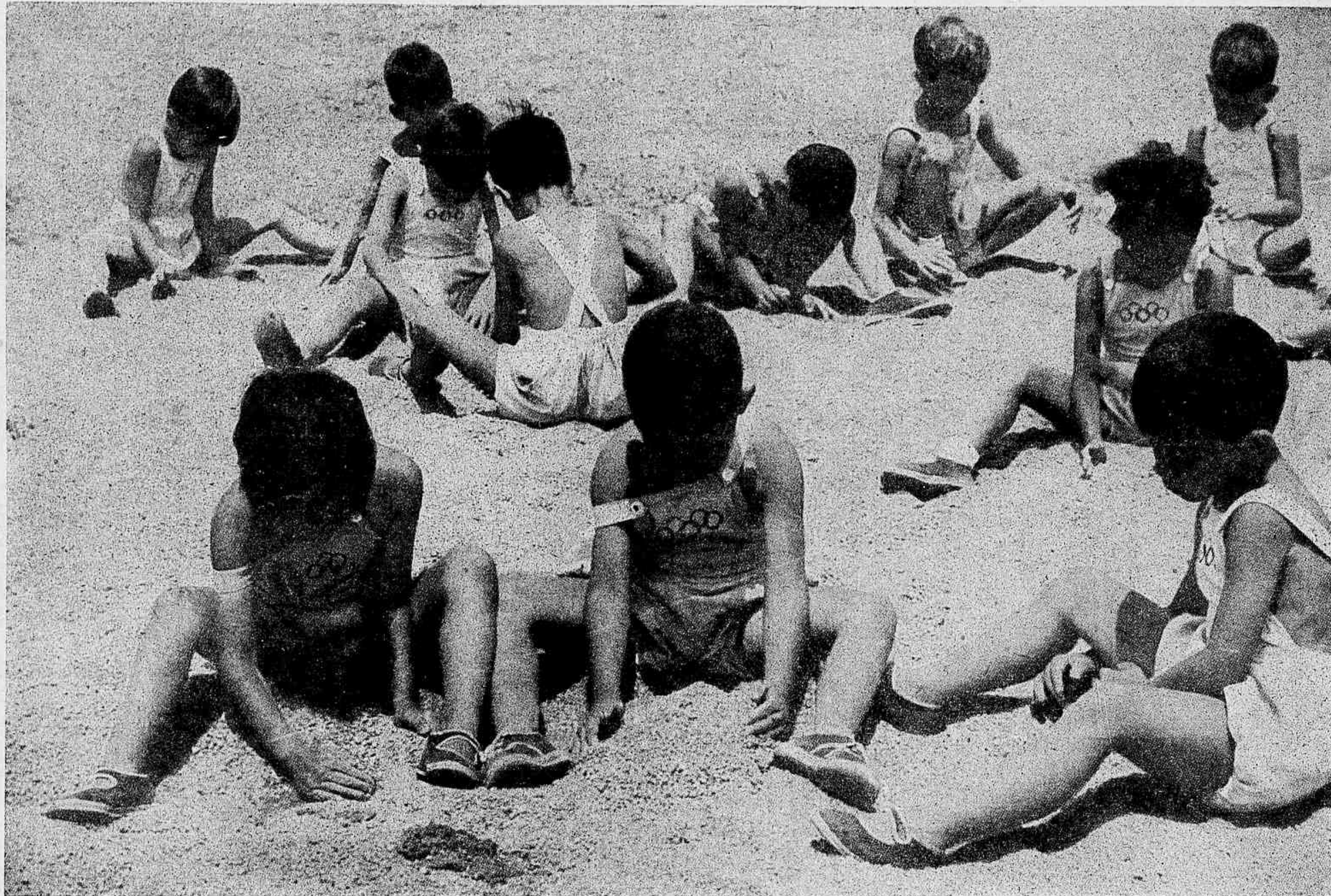
«Como uma sombra daquelles dias de luto e de lagrimas (os da Inconfidencia), como um monumento meio desabado em que se teria inscripto uma lenda — Formosura e Fatalidade — a Sra. D. Maria Dorothéa raras vezes apparecia na cidade e só era vista quando se dirigia á capella de S. Francisco de Assis a ouvir missa. Recebendo algumas vezes visitas em casa, raras vezes apparecia quando lhe vinha a desconfiança de que a curiosidade era o guia dos que a procuravam.

Vimo-la um dia, pela ultima vez, ha um anno, e admiramos ainda nessa senhora, atravez das rugas que lhe encrespavão o semblante, aquella regularidade de feições, mas apenas como um typo osteotomico de belleza.

Perdeu sua belleza, seus encantos, seus attractivos, mas não perdeu seu nome, jáz hoje entre os mortos, mas sua formosura será sempre celebrada com essa magoa, doce, suave, e terna que nos corações sensiveis soube infundir o seu apaixonado cantor.»

O depoimento fidedigno de Domingos Soares Ferreira Penna resulta pois precioso como o livro de Thomaz Brandão se impõe na serenidade e franqueza do exame da vida de quem pagou o tributo da formosura á fatalidade. Tal tributo, em geral, é inexoravelmente cobrado na vida humana, sobretudo á mulher. Sobram provas disso tambem na Historia, mestra da vida de bons e máos discipulos, portanto aos premios e ás palmatoadas.

Escregnolle Dorias



Na América livre a criança aprende a amar a liberdade num vivo contraste com o espírito do velho mundo. No Parque Infantil de Agua Branca, em São Paulo, o repórter apanhou este expressivo flagrante.



Uma fotografia que parece preparada, mas que o leitor encontrará por aí em qualquer rua, em qualquer cidade...

De São Paulo

O espírito militar dominou a criança?

A caixa de brinquedos dos garotos virou arsenal de guerra -- Uma "vendeuse" que compreende o espírito americano. Brinquedos japoneses "versus" brinquedos ianquis -- O espírito da América está acordado.

Reportagem de FREITAS NOBRE

Será que o mundo pode confiar nessa geração que está surgindo com os olhos embaçados pela fumaça dos canhões e a iniquidade dos homens?

O futuro é a prolongação do presente e a herança do passado.

Por isso, perguntamos: como se está preparando essa geração para o futuro?

TANQUES, CANHÕES E OUTROS BRINQUEDOS...

O repórter entrou numa loja de brinquedos. E indagou da "vendeuse":

— Que tem saído mais? Bonecas, trenzinhos elétricos, automóveis de corda?

— Chi! Qual nada! As crianças, ago-

ra, só querem brinquedos de guerra. Tanques, aviões de combate, canhões, navios de guerra... Eu acho isso mal feito. Estão preparando o espírito da criança para a guerra.

E atrás, no navio, no tanque, no canhão, a mesma legenda, dentro do retângulo:

MADE IN JAPAN

Em todo o mundo, agora, deve ser assim.

Os nossos avós lutaram e a humanidade não mudou. Os pais também lutaram inutilmente. Estão morrendo nos campos de combate, mas apesar disso o espírito dos filhos já está se militarizando para a destruição futura.

Não teria sido mais interessante que estivessemos preparando com outra mística a geração que vem chegando?

Felizmente, na América, ainda há brinquedos para crianças. Não devemos roubar-lhes a ingenuidade e a ilusão: a única compensação é a realidade da vida.

A "vendeuse" ia embulhar alguns

Quando fôr a São Paulo

... não deixe V.S. de incluir em seu programma de passeios ou digressões uma visita aos

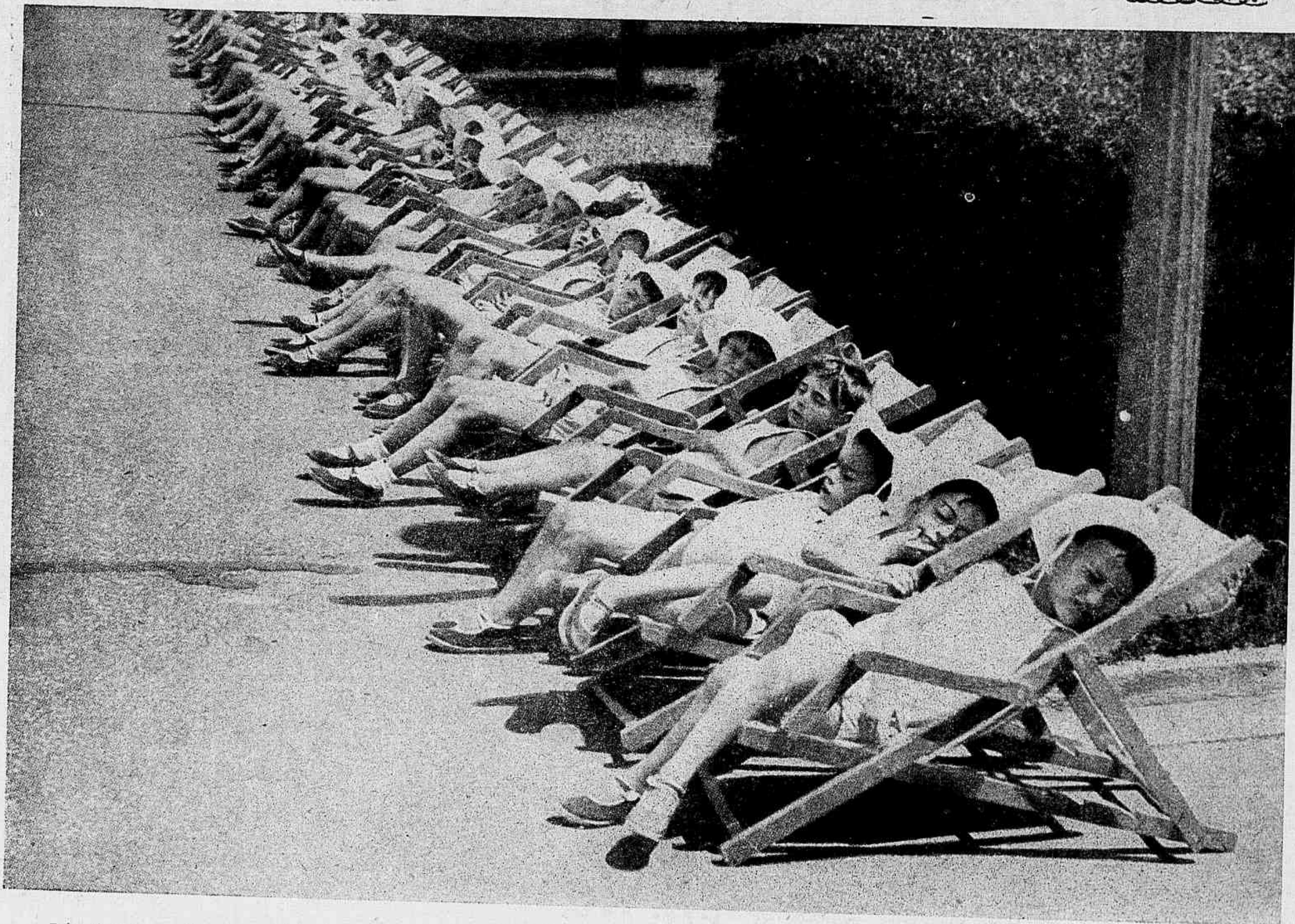
Maiores Estabelecimentos de Modas do Brasil

★

• Restaurante • Salão de Chá • American Bar (4a. sobreloja)

CASA ANGLO BRASILEIRA

Succesora de **MAPPIN STORES**
R. RAMOS DE AZEVEDO, 8. PAULO



Feliz America, onde a ingenuidade da criança ainda pode subsistir e o seu sono ainda não viveu o pesadelo trágico dos bombardelos aéreos. O flagrante foi apanhado no Parque Infantil da Agua Branca, em São Paulo.

bonecos "teimosos", um mapa da America feito "quebra-cabeças", uma boneca de olhos azuis e um pingue-pongue.

Olhamos a etiqueta retangular:

MADE IN U. S. A.

O espirito do Oriente, espirito da força preparando o caos de amanhã, estava em luta com o pensamento livre da America.

O CINEMA, O RADIO E A IMPRENSA

Muitas vezes, inconscientemente, o cinema, o radio e a imprensa veem contribuindo para o rebaixamento do nivel moral da criança.

E' a fita do bandido, do assassino

ou do ladrão, que conquistam pelas suas aventuras cheias de emoção os lugares de heróis e se fazem idolos dos garotos.

São os romances com titulos os mais extravagantes: ladrão do deserto, assassino do quarto 5, fuga do menino Ezequiel, etc.

O radio, com dramas sanguinolentos ou crimes passionais os mais hediondos.

E os suplementos juvenis, explorando o interesse da criança pelas aventuras, ideando super-homens, ensinando fugas, acostumando o pequeno leitor ao roubo e ao crime, e fazendo de heróis assassinos e ladrões?

Nos bairros, os garotos brincam de

guerra e formam trincheiras, o mais das vezes.

Não há mais a "ciranda-cirandinha", nem "D. Sancha coberta de ouro e prata", e até o futebol parece que está morrendo também.

O CONTRASTE

Mas o espirito da America está acordado. Aqui, um Instituto de Criança, ali uma Casa Maternal, um Instituto Modelo, uma Cidade da Criança, uma escola ao ar livre, ou esses Parques Infantis como laboratorios da criança nova e livre do novo mundo.

O garoto do continente, apesar da forte pressão dos agentes exteriores, está

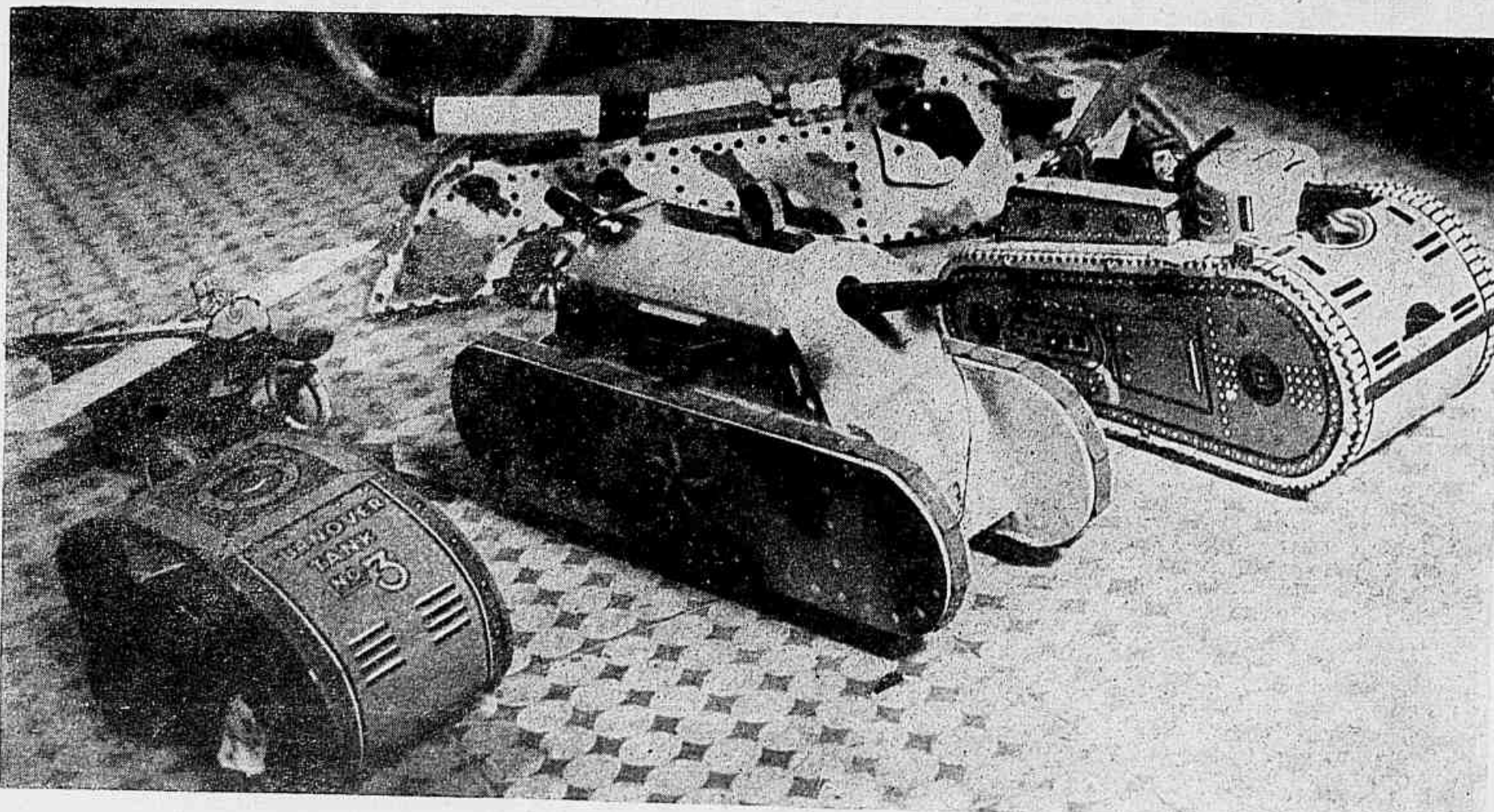
sendo orientado para um futuro de paz e tranquilidade.

Os exercicios e os jogos preocupam também o seu espirito e desviam o seu pensamento da tristeza universal e da maldade dos homens.

O reporter aproxima-se de um deles. Pergunta-lhe sobre a America, sobre as crianças do continente para as quais os garotos do Brasil já fazem cartas como gente grande.

Ele não responde nada, mas lá atrás um pouco, como si fosse uma cortina sonora, um garoto cantarola:

"A minha America,
A minha America
é a rainha do meu coração..."



E atrás de cada tanque, de cada avião, a mesma legenda: MADE IN JAPAN.



ORCHIDEA-SCHMIDT

São Paulo, rua Augusta, 2786

TEL. 8-3697

O maior e melhor sortimento em ORCHIDEAS NACIONALES E ESTRANGEIRAS!

Peçam catalogo

VISITEM O MEU ORCHIDEARIO. EM PIRAQUARA.



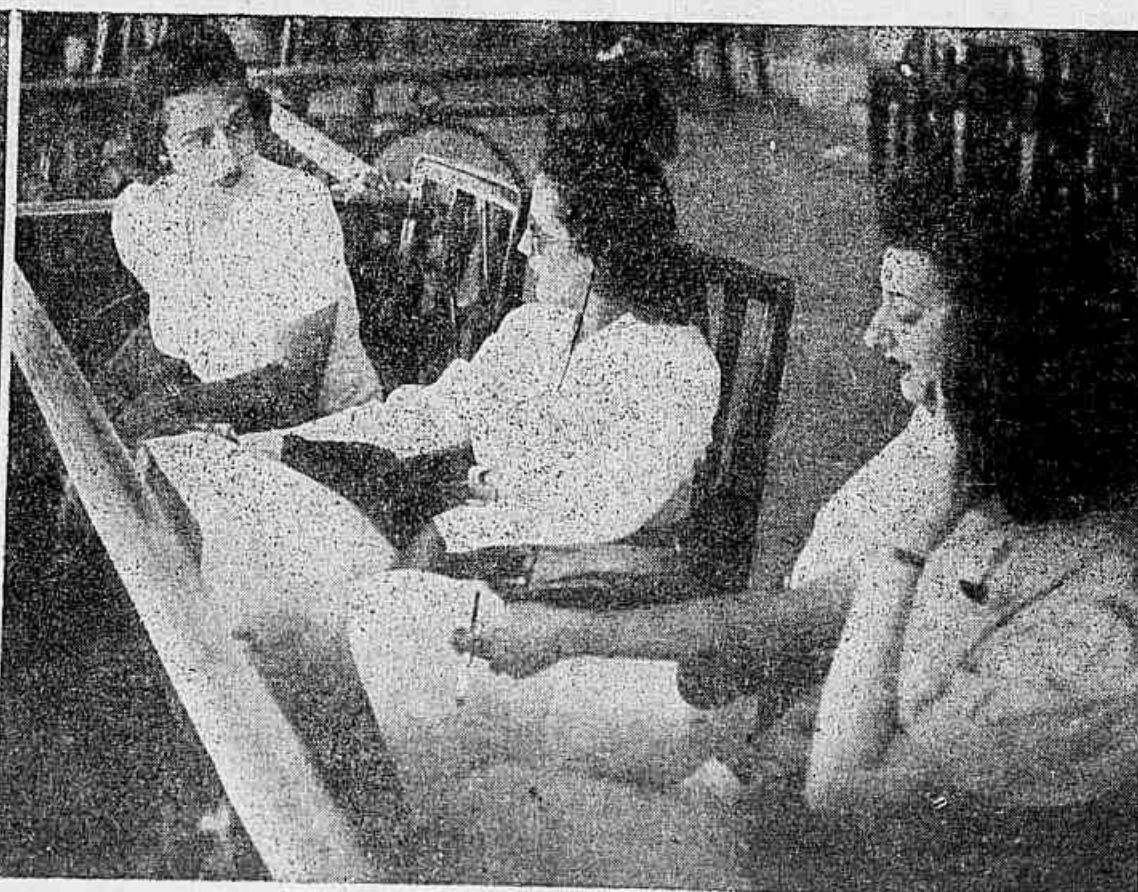
Miss Baby e sua progenitora na pelouse do Hipodromo Brasileiro.

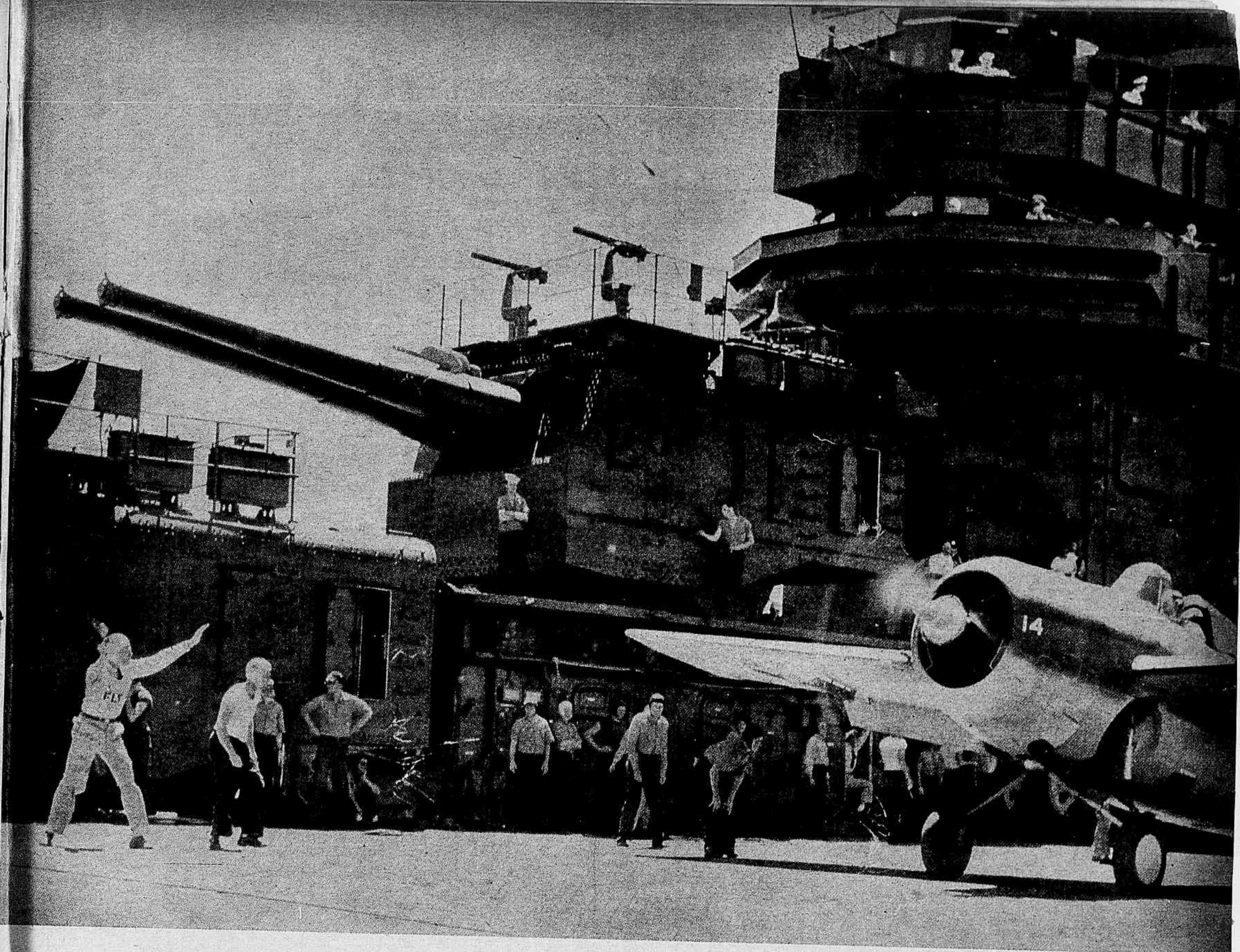
O Chá Dansante No Jockey Club

Como preção do início da sua temporada clássica, o Jockey Club oferecerá hoje, 4 de Abril, aos seus associados, um Chá Dansante, que promete ultrapassar em brilho e elegância aos anteriores. Será apresentado um "show" maravilhoso sob a responsabilidade de Miss Baby, Emilinha Borba, Wilson de Andrade, Garoto e seus garotos e o notável Chucho Martinez. Apresentamos nesta página os flagrantes mais expressivos apanhados no Hipódromo da Gavea no último domingo.



Miss Baby ao microfone do Hipódromo da Gavea.





Ao sinal, o avião arranca para a decolagem a bordo do porta-aviões, enquanto cruzadores e destroyers se encarregam de proteger esses aeródromos flutuantes.

PORTA-AVIÕES

AERODROMOS FLUTUANTES

Seu papel na esquadra moderna

O grande desenvolvimento da luta aérea nesta guerra tem aumentado enormemente a importância do porta-aviões como arma táctica. É conhecido o papel que esses aeródromos flutuantes desempenharam até hoje na batalha do Mediterrâneo, fazendo possível aos ingleses desfechar rudes golpes na armada italiana. Em Taranto, onde

foi irremediavelmente mutilada a marinha de guerra fascista, os aviões torpedeiros britânicos foram conduzidos até as proximidades do alvo por belonaves dessa natureza; em Matapan, outra grande derrota das armas peninsulares, a fuga dos vasos italianos foi impedida ou dificultada pela ação dos aparelhos de um porta-aviões. O grande golpe desfechado na esquadra estadunidense, em Pearl Harbour, foi obra dos aparelhos que três porta-aviões nipônicos transportaram até as vizinhanças da grande base do Pacífico oriental.

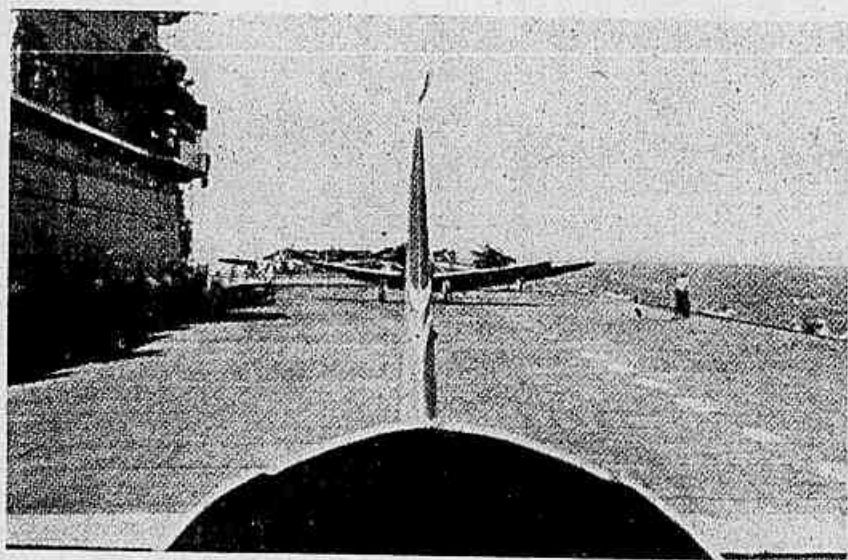
A MISSÃO DO PORTA-AVIÕES

Conquanto seja de grande importância descobrir a posição da frota inimiga, mais importante ainda é destruí-la. E esta é a missão do porta-aviões. Na esquadra americana, cada porta-aviões (existem sete em serviço e onze em vias de acabamento) carrega perto de oitenta aviões distribuídos em esquadrilhas de caça, de observação, de bombardeiros e de torpedeiros.

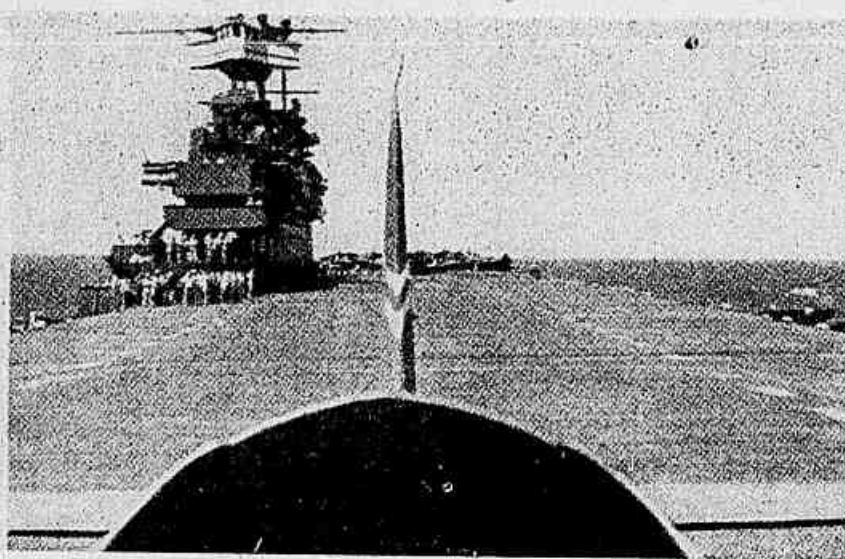
Cada porta-aviões, com uma guarnição de 2.000 homens, leva a bordo mais homens que qualquer outro navio de esquadra. Não obstante, apenas uns 120 são pilotos propriamente. O restante compõe o quadro de mecânicos e maquinistas, além do pessoal necessário, e geralmente numeroso, para atender aos serviços de um navio de guerra de grandes dimensões.

A aterrissagem e decolagem num porta-aviões requer extraordinária perícia. Os pilotos, ao aterrarem, geralmente não podem ver a

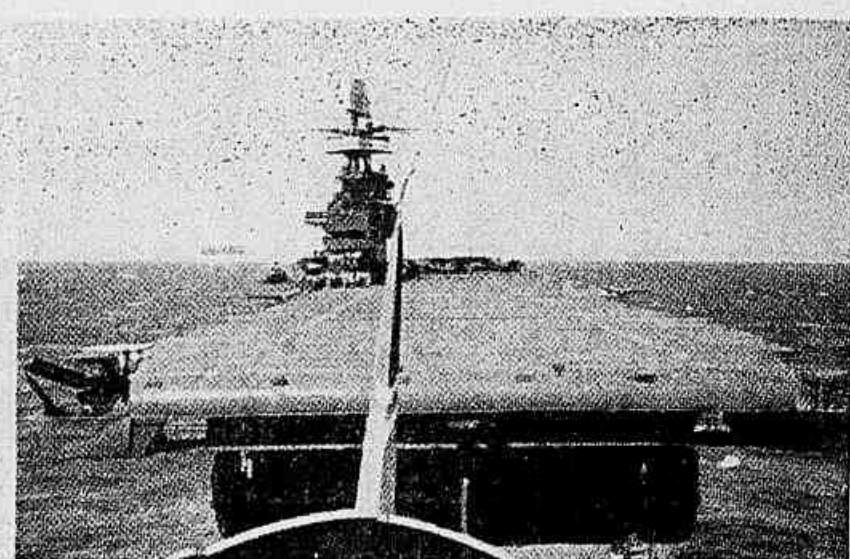
(Conclue na pág. 22).



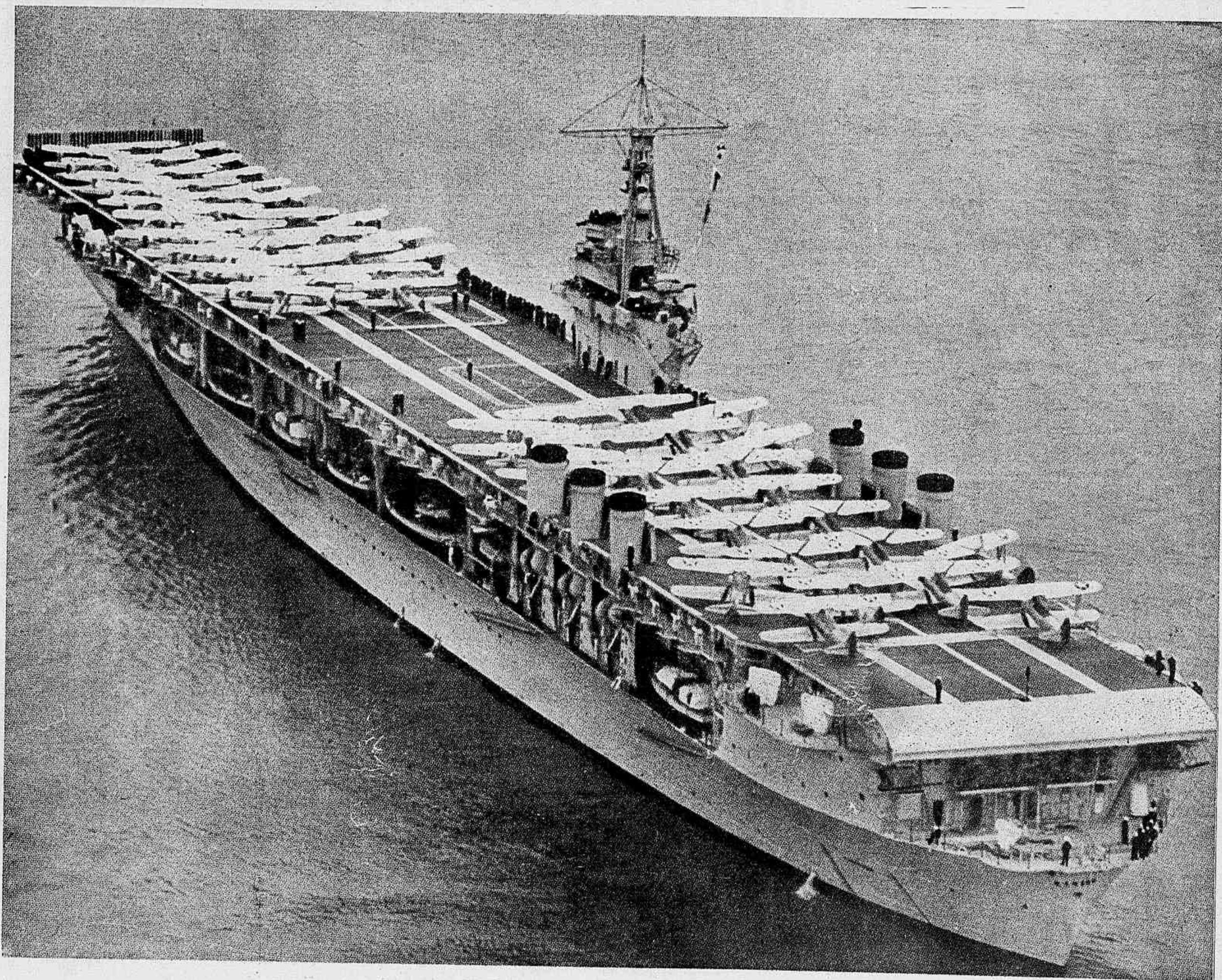
Correndo sôbre a pista.



O momento do mergulho no ar.

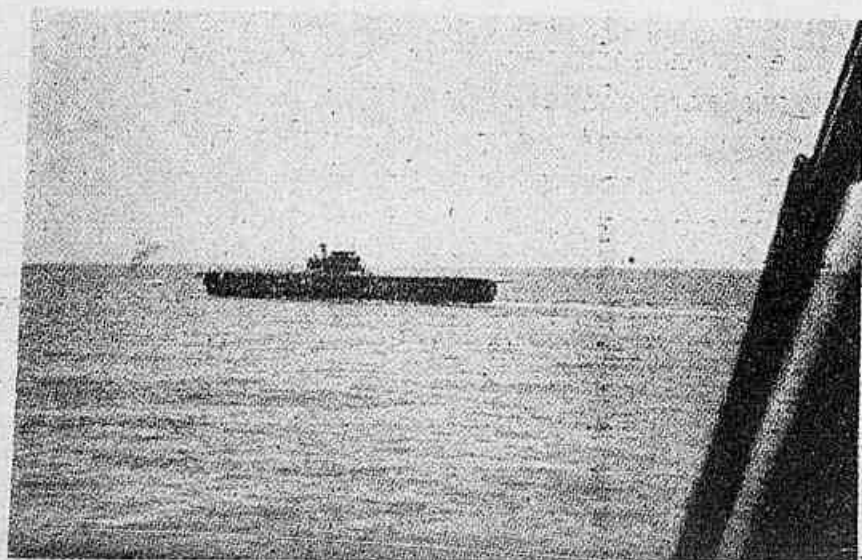


Inclinando-se para a ascensão.

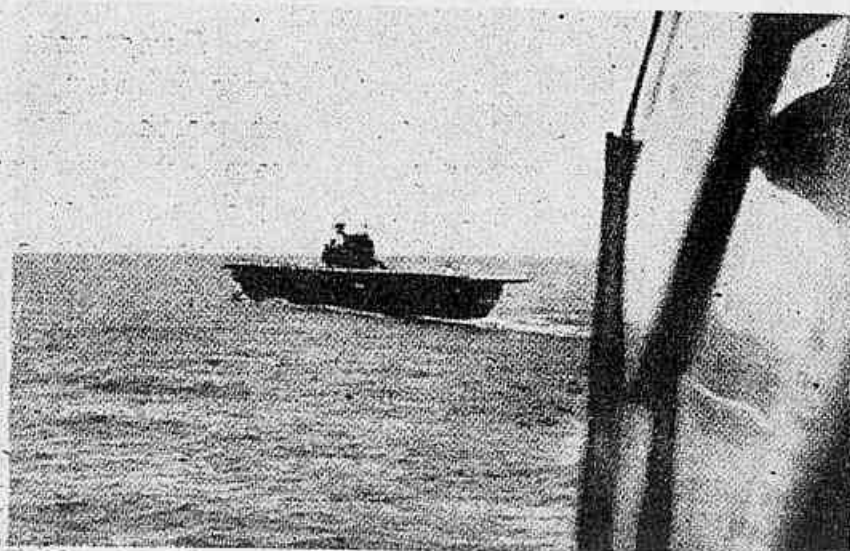


CIDADE FLUTUANTE — O porta-aviões carrega cerca de oitenta aeroplanos e dispõe de uma guarnição de 2.000 homens — muito mais do que necessitam os maiores vasos de guerra.

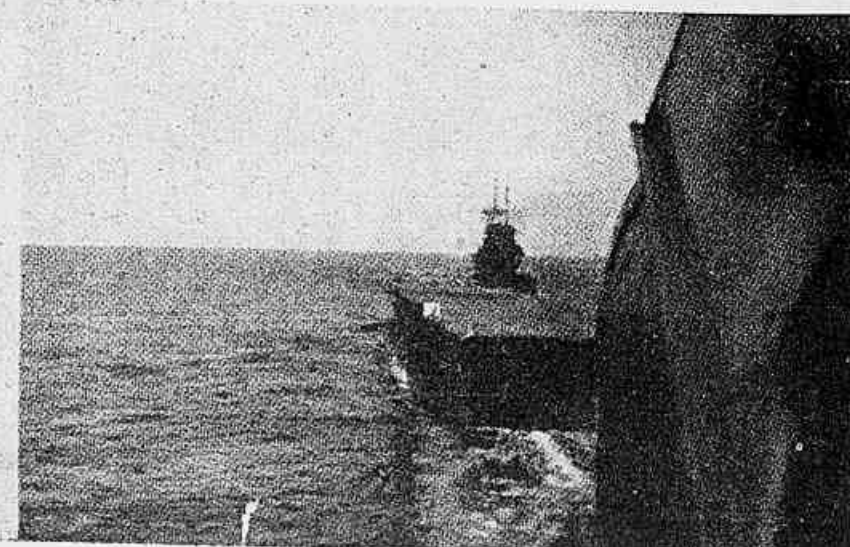
VISTO DO APARELHO



Circulando a belonave.

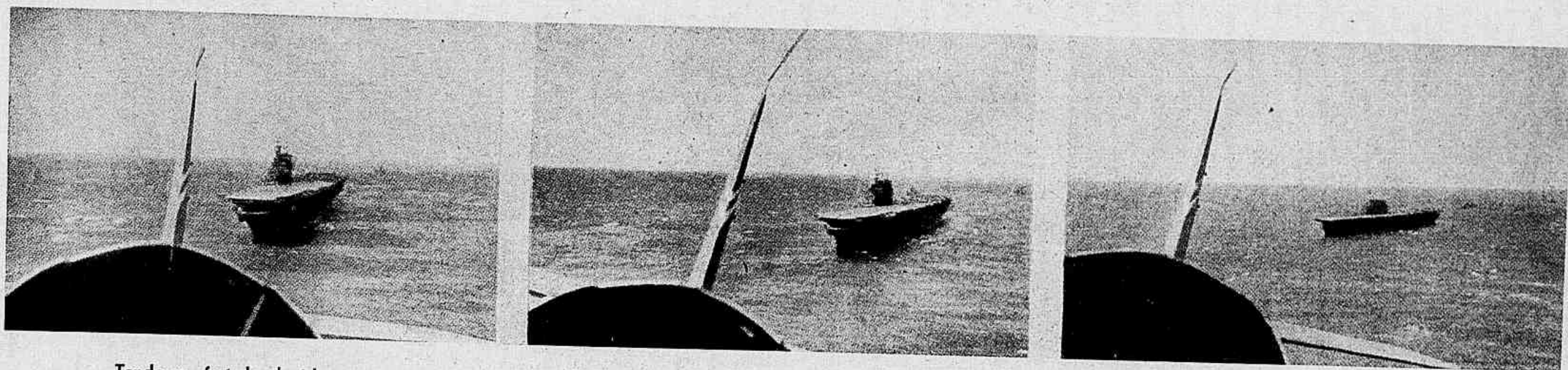


Procurando a direção da pôpa.



Avistado o sinal branco.

APARELHO QUE DECOLA



Tendo-se afastado devidamente,

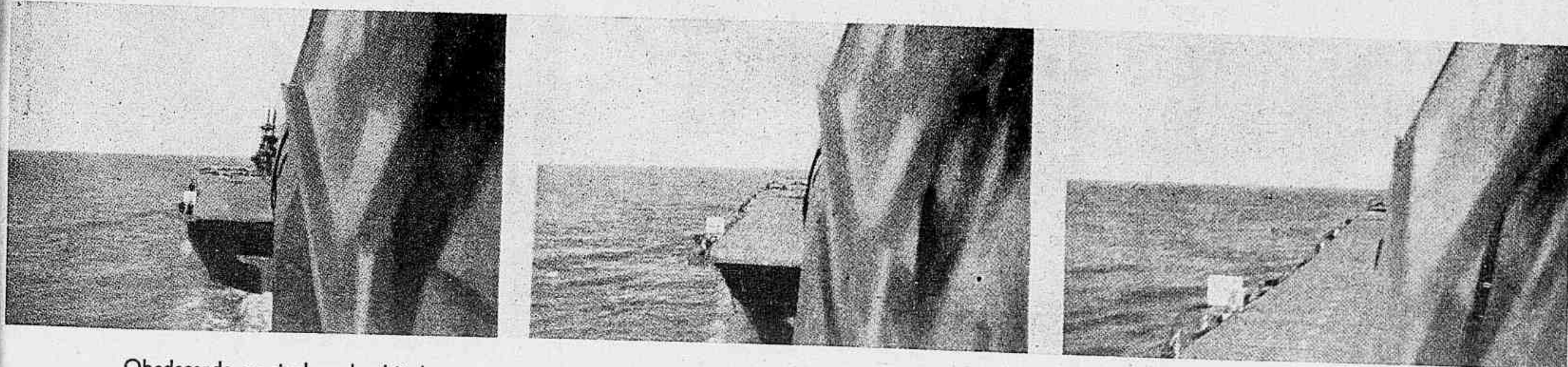
toma a direção do alvo,

e começa a ganhar altitude.



O DIRETOR DE VOO FAZ SINAL PARA O PILOTO DE COMBATE — O navio mantém a prôa para o vento, o que facilita a decolagem. Como o piloto não pode ver o tombadilho sobre o qual corre seu avião, deve obedecer cegamente aos sinais de bordo.

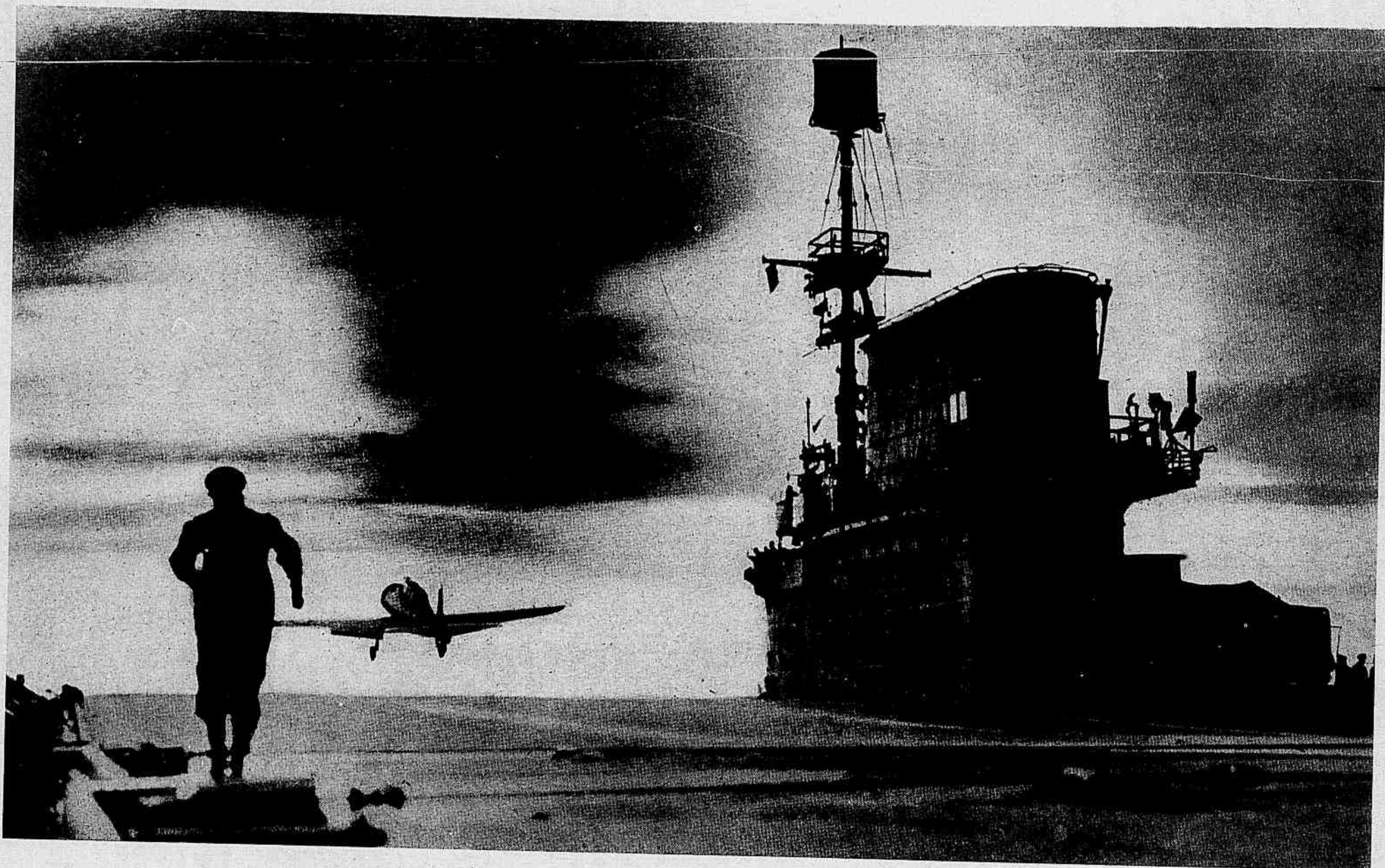
QUE POUSA



Obedecendo ao sinal perde altitude.

A pista desaparece progressivamente.

Em obediência ao sinal, pára o motor.



UMA VISÃO ARTISTICA DA GUERRA — Um monoplane inglês levanta voo ao pôr do sol da coberta do seu navio-base.

coberta, e por isso tem de seguir as instruções transmitidas por oficiais encarregados das aterrissagens, e que permanecem de pé numa plataforma especial situada no costado.

Na formação típica de uma esquadra de batalha, os navios porta-aviões seguem a considerável distancia, na retaguarda do nucleo principal da esquadra, protegidos por uma serie de destroyers. Primeiro levantam voo alguns aviões de reconhecimento, para sondar os horizontes. Si observam aviões inimigos, decolam então os aviões de caça. Os pilotos avisam imediatamente a presença de qualquer navio inimigo. E' aí que o gigantesco porta-aviões entra em ação. Os aparelhos de bombardeio e os torpedeiros são então alçados ao convés, por meio de elevadores. Os pilotos assumem seus postos, assim como todos os auxiliares, inclusive os de socorro e salvamento. Os artilheiros assestam suas baterias anti-aéreas, e vigias mantêm-se alerta, observando qualquer avião ou navio inimigo.

Quando o encarregado da navegação informa rapidamente da velocidade e direção do vento, o porta-aviões faz uma manobra e

coloca-se com a proa na direção do vento, afim de facilitar a decolagem dos aeroplanos.

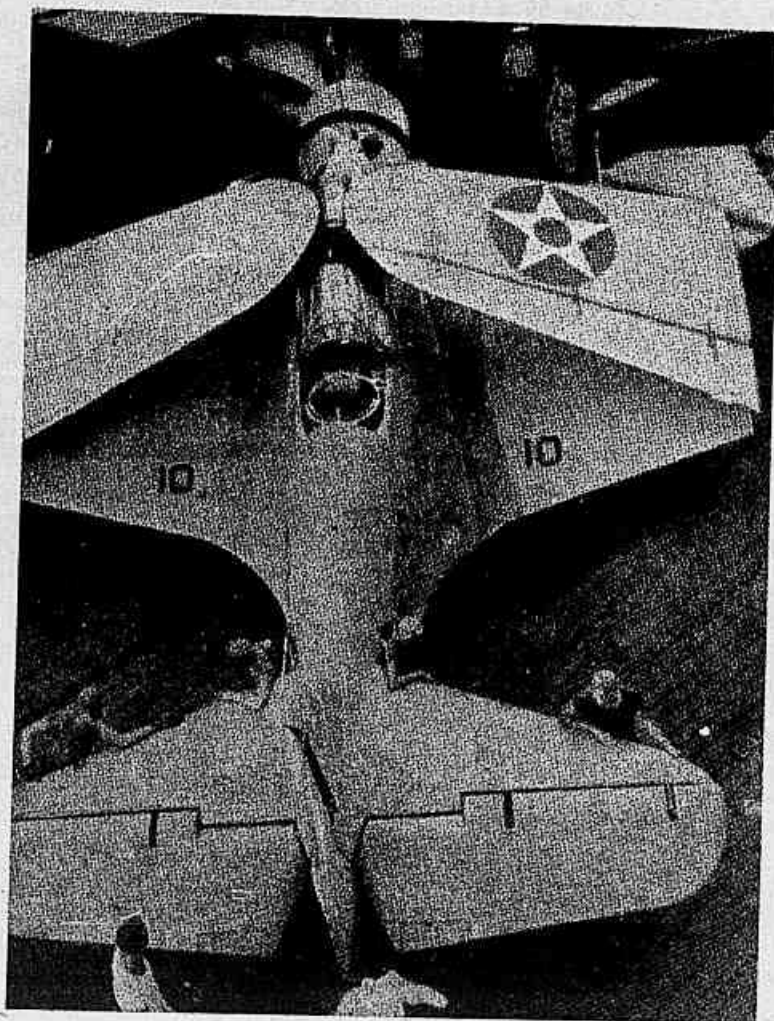
Ao sinal dado pelo comandante, os aviões de caça, de observação e de bombardeio e por último os torpedeiros, rolam pela coberta e fazem-se ao ar. Os aviões torpedeiros são os últimos porque necessitam rolar mais tempo para decolar. Esses aparelhos, carregando torpedos de 900 quilos ou bombas de 250 quilos, saem rosnando furiosamente para a sua missão. O porta-aviões, que pode desenvolver uma velocidade considerável, volta então à sua posição no conjunto da esquadra de batalha.

E os aviões, depois de realizada a sua missão, regressam à sua base, a bordo do porta-aviões. Primeiro aproximam-se os aviões torpedeiros, e em seguida os aeroplanos leves de observação e de caça, protetores dos bombardeiros.

O porta-aviões tem desempenhado insubstituível papel na esquadra moderna. E o seu desenvolvimento seguirá passo a passo com o da propria aviação de guerra.



MARCIANO? — Um tripulante de porta-aviões que mais parece habitante do planeta Marte. Sua missão é tirar pilotos de aviões incendiados.



DE AZAS FECHADAS — Este bombardeiro desce para o interior do porta-aviões.



ENFERMEIROS DE BORDO — Os pilotos que chegam feridos são imediatamente assistidos por estes enfermeiros especializados em curativos de emergência.

FIGURAS E FATOS



Revestiu-se de grande brilhantismo a inauguração das novas e luxuosas instalações da CASA QUEIROZ, grande estabelecimento de calçados finos, pertencente à firma Joaquim Cohen & Cia., e cuja matriz está situada à praça Tiradentes n.º 70. Fundada em 1933, conta a referida sapataria, atualmente, com uma filial à rua Carolina Meyer, 15-A, cujas instalações são também motivo de orgulho para o alto comércio carioca.

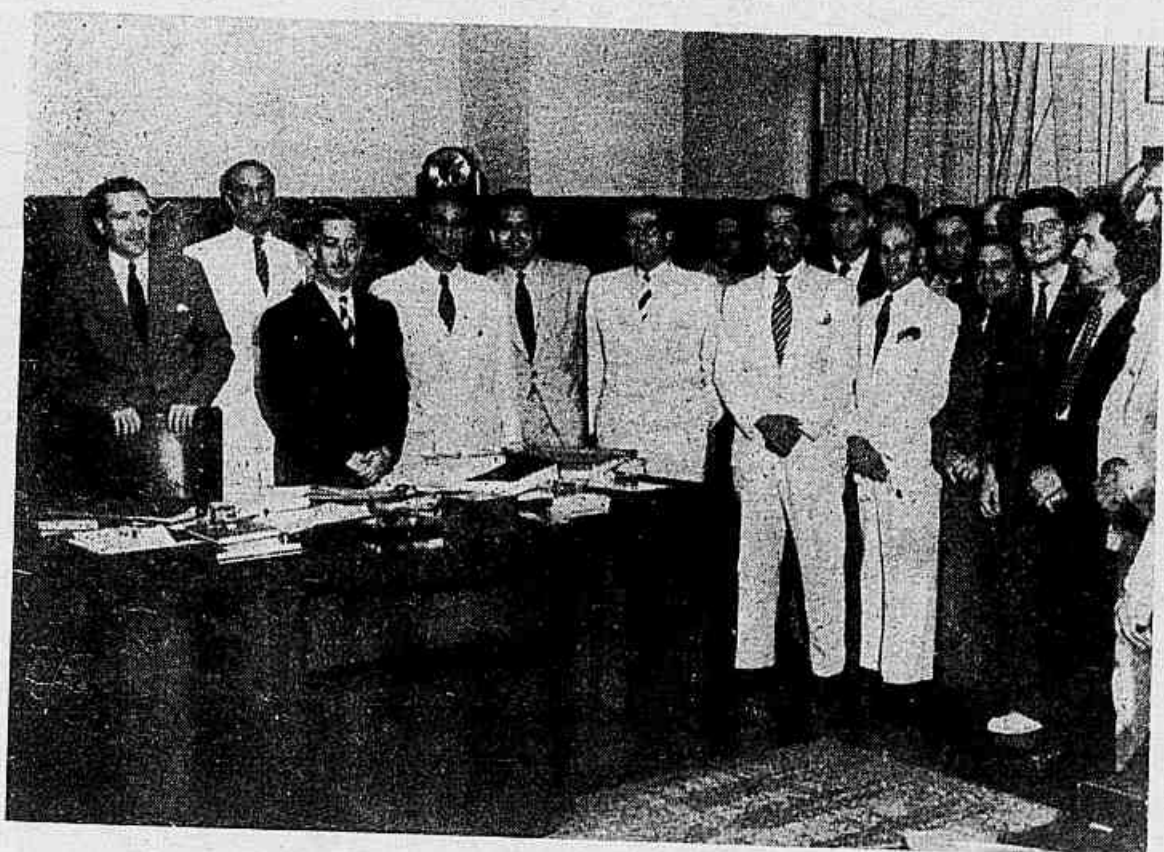
Temos o prazer de estampar acima dois flagrantes colhidos pela nossa objetiva durante a inauguração das novas instalações da CASA QUEIROZ, vendo-se à esquerda o conceituado comerciante, sr. Joaquim Cohen, à porta do seu moderníssimo estabelecimento; à direita o mesmo senhor em meio de sua exma. família, amigos e representantes da imprensa presentes àquela solenidade.



ECOS DO TORPEDEAMENTO DO «BUARQUE» — Procedente dos Estados Unidos da América do Norte, chegou a esta capital, a bordo do «clipper» da «Panair», o capitão João Joaquim de Moura, comandante do navio brasileiro «Buarque», o primeiro a ser torpedeado desde o rompimento das relações diplomáticas do nosso país com as nações do «Eixo».



INSTITUTO BRASIL-ESTADOS UNIDOS — Aspecto tirado por ocasião da recepção ao ministro Fernando Lobo.



NO I. P. A. S. E. — Transcorreu o 1.º aniversário da administração do dr. Julio de Barros Barreto como presidente do IPASE. Na fotografia acima, tirada por ocasião da solenidade comemorativa dessa data, vê-se o dr. Barros Barreto cercado de seus auxiliares, diretores Helio Pena Beltrão, Edmundo Bragantz, José Augusto Seabra e Joaquim da Costa Leite, bem como de alguns chefes de serviço daquele Instituto.



A ALTA ADMINISTRAÇÃO — No gabinete do ministro Apolonio Salles: a posse do novo diretor do Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura. O novo chefe de serviço do Ministério é o sr. José Arruda de Albuquerque, que até bem pouco tempo exerceu as funções de diretor do Departamento de Assistência ao Cooperativismo em Pernambuco.

A data nacional da Grecia, comemorada na A. B. I.



No final da festa quando era cantado o Hino Nacional Brasileiro.



A Liga Greco-Brasileira levou a efeito no dia 25 do mês p.p. às 17.30 horas, no salão da Associação Brasileira de Imprensa, uma festa comemorativa da independência do país amigo.

Foi presidida pelo ministro Joaquim Eulalio, ex-representante do Brasil em Atenas, tendo comparecido à mesma figuras de relevo do nosso mundo social, político e artístico.

São dessa maravilhosa tarde grega as fotos que aquí reproduzimos.

Tipos gregos, com vestimentas antigas, que tomaram parte no quadro-vivo "Canto do Pastor".



"Canto do Pastor", canção típica grega.



Ao alto, à esquerda: A srta. Sonia Oiticica quando declamava o poema "Ode aos Gregos", de José Bonifácio.

O sr. Papa Mikail, consul geral da Grecia em Lisboa, quando pronunciava vibrante oração.

Um aspecto do seletto auditorio que compareceu á tarde grega, na Associação Brasileira de Imprensa.





A ACLAMAÇÃO DE AMADOR BUENO

TEXTO E DESENHO DE BELMONTE

Houve quem, dizendo-se historiador, chegasse a duvidar do fato. Preguiça de consultar documentos e desejo de descobrir lendas, como há muita gente que descobre a pólvora. Entretanto, o documento existe — naquela famosa “Patente de capitão-governador” passada a Manuel Bueno da Fonseca, em 1700, e o relato fidelíssimo foi feito por aquele escrupuloso frei Gaspar da Madre de Deus.

Foi assim o caso:

Realizada a restauração de Portugal, a notícia vinda a S. Paulo causou, como era de esperar, indistigável atrapalhação aos espanhóis da vila, que eram “esquentados” e não eram poucos. Em verdade, não era para menos, pois não seria admissível que tantos homens violentos e astuciosos se acomodassem passivamente a uma situação que os rebaixava de posição na vida política do planalto. Tinham eles como certo que os paulistas e os hispano-paulistas se rebelariam contra a metrópole, desde que eles assumissem a chefia do movimento para a instauração de um reino americano que fugisse ao domínio português e se colocasse às ordens de Castela.

Para isso, lançaram-se a um habil e sorrateiro trabalho de catequese política, valendo-se de argumentos bem concebidos e sofismas mais bem engendrados, afim de persuadir os paulistas a jogarem a esdrúxula cartada. E

diziam-lhes que “sem encargo de suas consciências, nem faltarem á obrigação de honrados, e fieis Vassallos” (estou transcrevendo o historiador setecentista) “podião não reconhecer por Soberano a hum Principe, a quem ainda não haviam jurado obediência. Fomentavão ao mesmo tempo a vaidade dos ouvintes, exagerando o merecimento dos Paulistas, e Europeus principaes, e dizendo que as suas qualidades pessoas e nobreza hereditaria os habilitavão para outros maiores Imperios. Para os livrarem de temores lembravão os milhares de Indios seus Administrados, e Escravos, com que podião levantar Exercitos formidaveis de muitos mil combatentes; e a situação de S. Paulo sumamente defensavel, e tão vantajosa nesse tempo, que por haver para os portos do mar somente a estrada de Paranapiacaba de

qualidade muito má, bastaria lançarem-se pedras pela serra abaixo, para se retirarem derrotados os Expugnadores.”

Ao trabalho de doutrinação seguia-se o nome do varão a quem caberia cingir a corôa de rei de S. Paulo: Amador Bueno.

O nome do grande paulista não fôra escolhido ao acaso mas, para que esse nome não fosse repellido, di-lo Frei Gaspar, “concorrião as circunstancias de ser de qualificada nobreza, e de muito respeito, e autoridade pelos Empregos publicos que havia occupado e ainda exercia, pela sua grande opulencia”. . . Além disso — e aqui residia a razão mais forte — era Amador Bueno filho de pai espanhol e duas de suas filhas eram casadas com castelhanos, Don João Matheus Rendon e Don Francisco Rendon de Quevedo.

Sugestionados pela irresistível argumentação dos rebeldes, não foram poucos, nem menos entusiastas, os paulistas que se agruparam sob a bandeira de Castela para a formação, nas terras bárbaras da América, de um reino paulista que fugisse ao domínio lusitano e acabasse como um vice-reino castelhano. O certo, porém, é que nem todos tinham cultura ou des-cortínio capaz de enxergar, sob o brilho da corôa real, a ferrugem de uma velha e conhecida armadilha. Tanto que, num ambiente de entusiasmo, chegou o dia primeiro de Abril do ano de 1641.

Pelos pateos e vielas do burgo seiscentista, nesse dia histórico, grupos de homens barbudos, de gibão de belbute ou roupeta de bombazina, com largos sombreros negros, confabulam, acariciando o cabo das adagas ou das espadas de concha. Depois, pouco a pouco, vão se reunindo, e vão se multiplicando, até que tudo aquilo é agora uma grande massa humana que entra pela rua S. Bento, rumo à casa de Amador Bueno.

Tomado de surpresa, o velho juiz vem à porta. A multidão, delirante, berça:

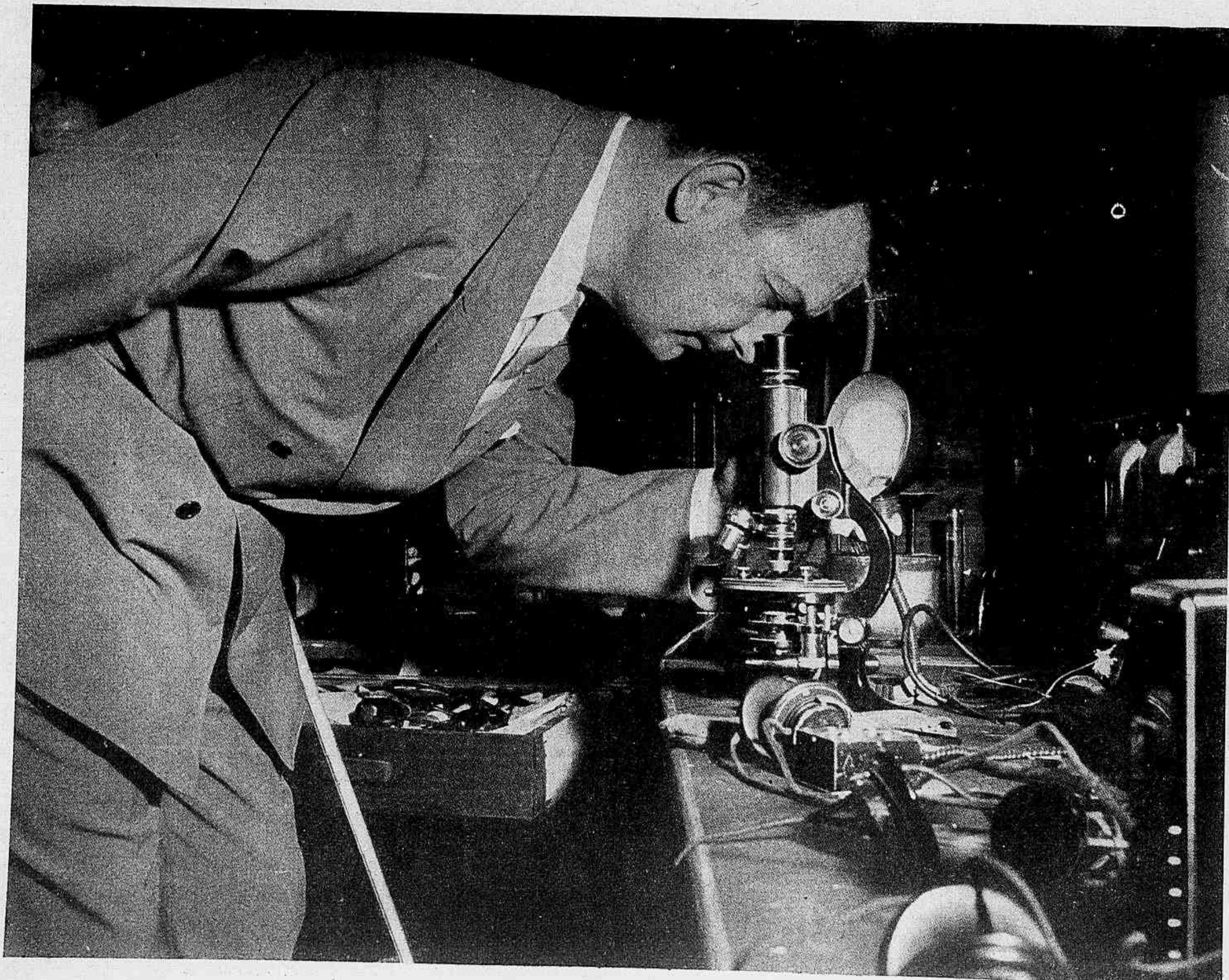
— Viva Amador Bueno, nosso rei!



A poderosa emissora que punha os nazistas do Rio em contacto com Berlim e que estava camuflada sob aparência inocente de um bureau.

A Quinta Coluna

O Brasil todo vem tomando diariamente conhecimento da atividade da Polícia na repressão da "Quinta-Coluna", organização perigosíssima que se alastrou pelo país com o objetivo de comprometer a segurança nacional. É notável a obra policial, pois não há dia que passe sem a descoberta de importantes focos da propaganda traiçoeira, de núcleos montados pelos agentes do Eixo para uma pretendida absorção da nossa terra. Avultam entre as apreensões feitas pela Polícia — daqui e dos Estados — poderosíssimas estações de rádio e laboratórios completos. Documentos e armas também tem sido tomados às mãos cri-



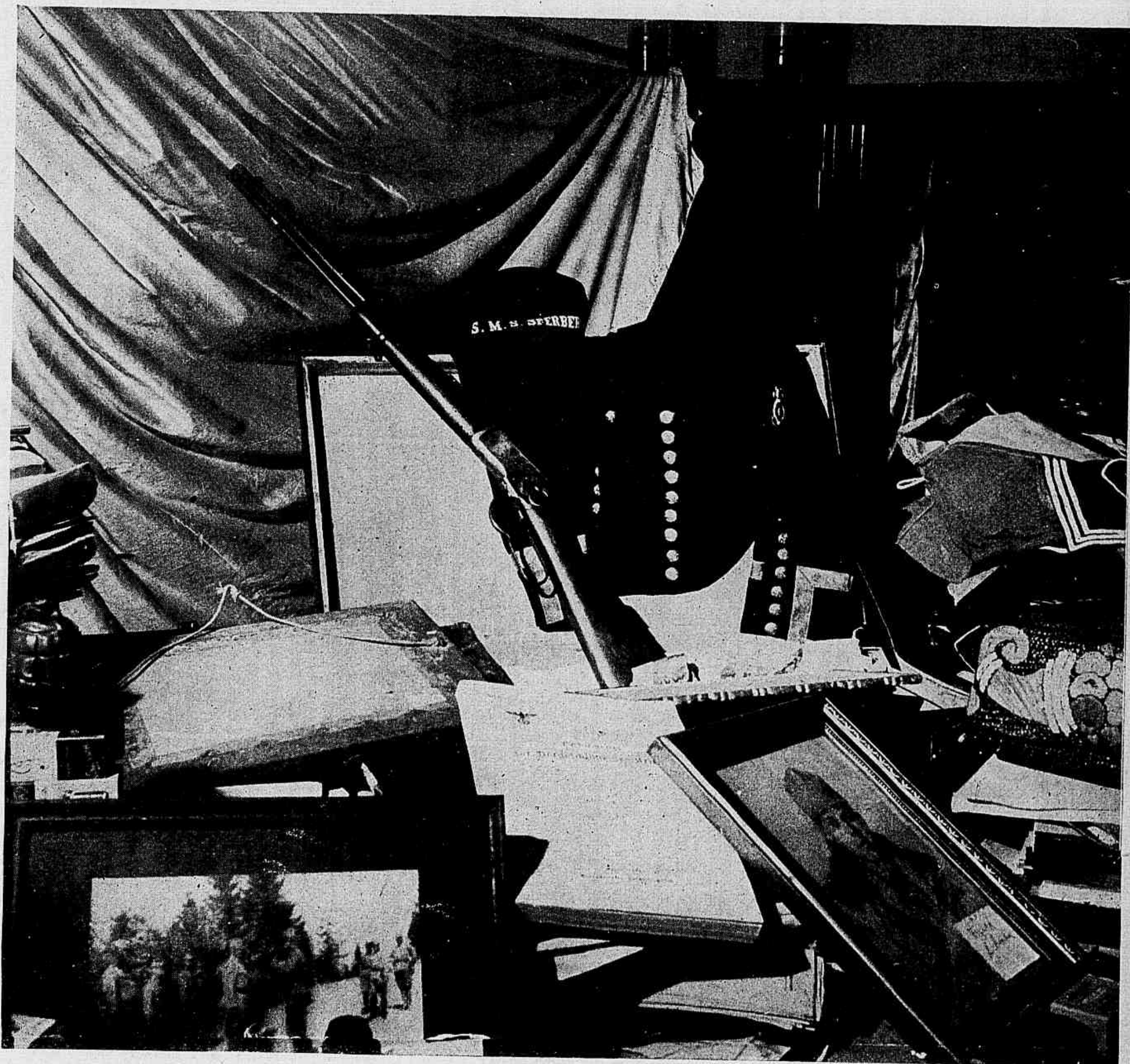
O major Filinto Muller, chefe de Polícia, examina o microscópio utilizado pelos nazistas para leitura de micro-fotografias.

minosas daqueles que, bem recebidos no Brasil hospitaleiro, se arremeteram na infâmia de cavar a ruína da nossa pátria.

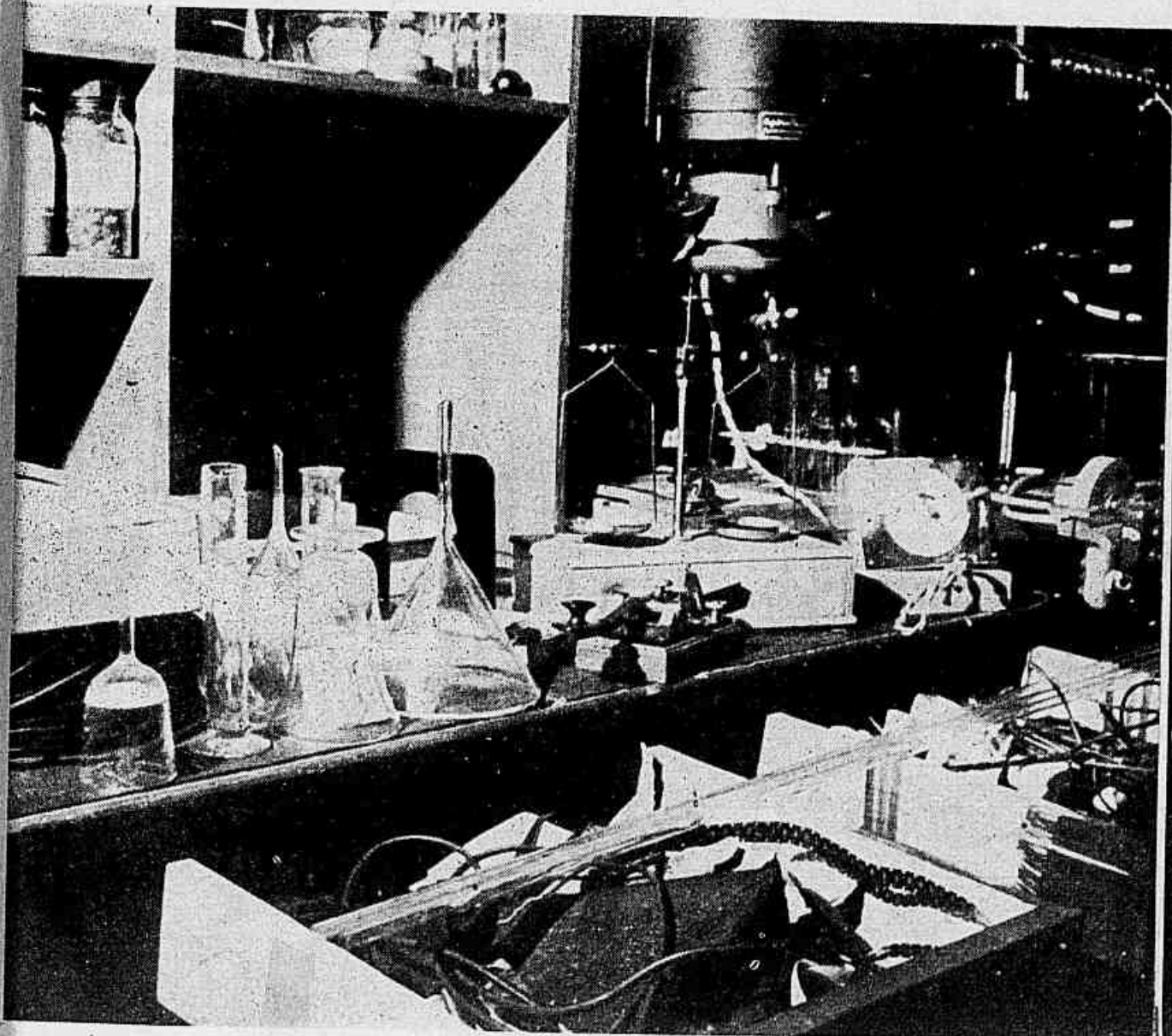
Mercê dessa inominável "Quinta-Coluna", eram veiculadas importantes informações, que muitas vezes determinaram o covarde afundamento de indefesos navios mercantes. Foi o caso da notícia transmitida para Berlim por um dos negregados "quintacolonistas" informando da partida do "Queen Mary" do nosso porto, especificando o dia, a rota provável e a existência de oito mil homens a bordo.

A ação incessante e otimamente orientada da Polícia vem, pouco a pouco, desarticulando essa infame cadeia de traição, e não são poucas as personalidades alemãs e japonesas — almirantes, generais, cientistas e religiosos — detidas sob os mais variados disfarces.

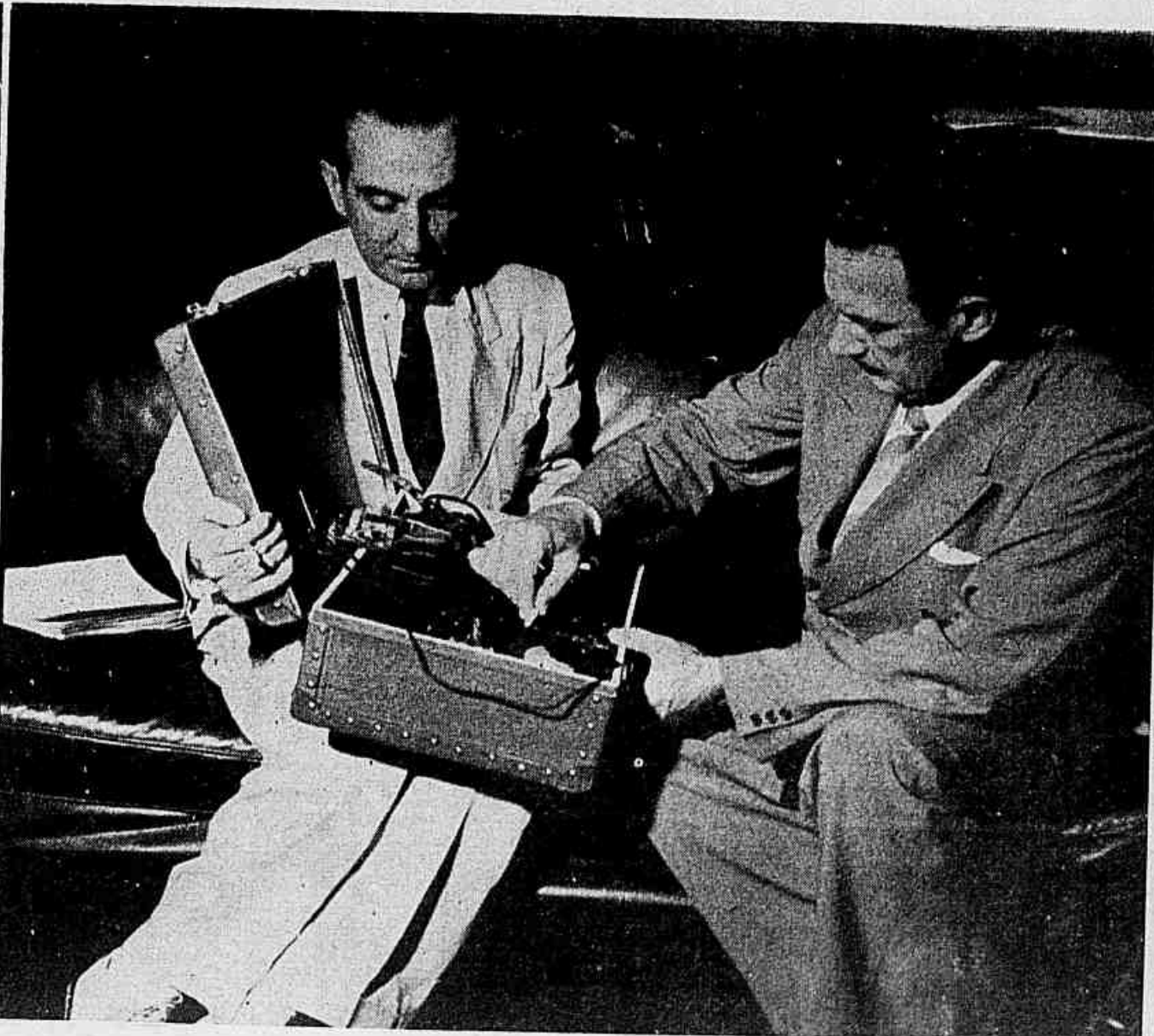
Felizmente, o Brasil conjurou a tempo, e com mão forte, o perigo formidável que o ameaçava.



Retratos, armas, saís, ácidos, códigos, fardas e outros elementos utilizados pelos espões.



Um bem montado laboratório químico, que serviu aos agentes estrangeiros: havia aí reativos de toda natureza principalmente para tintas simpáticas.



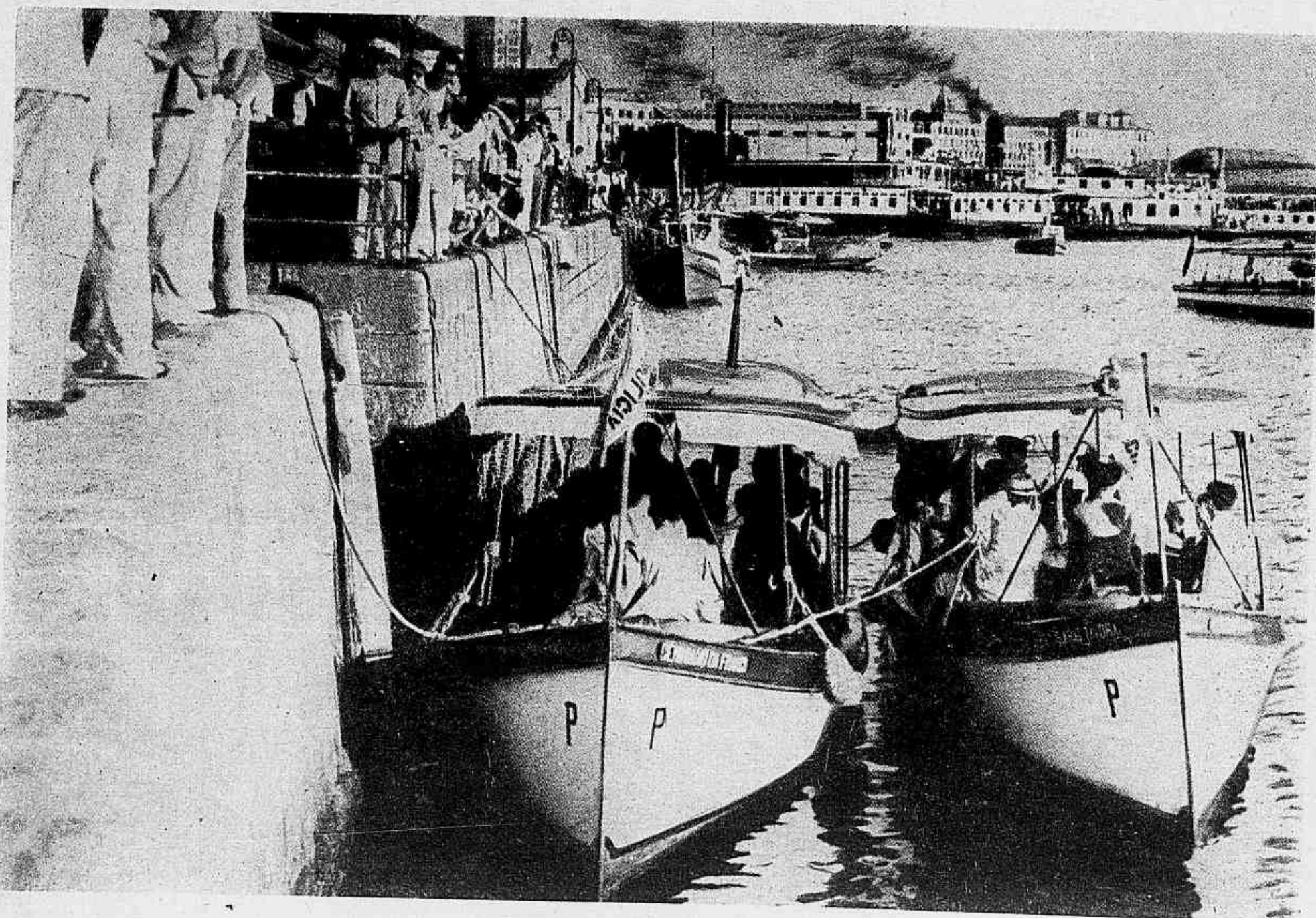
O chefe de Polícia do Distrito Federal expõe ao diretor da Agência Nacional os segredos dessa ingênua maleta que encerrava uma poderosa emissora de ondas curtas, com um alcance de quinze mil quilômetros.



Aspecto interno de uma das lanchas com «quintacolonistas», a caminho da ilha das Flôres.



«Quintacolonistas» descendo do «tintureiro» no cães onde embarcaram para a ilha das Flôres.



Aspecto tomado no cães da praça 15 de Novembro quando muitos dos «quintacolonistas» presos se achavam nas lanchas que os conduziram ao campo de concentração na ilha das Flôres.

JORNAL DAS FAMILIAS



A nova linha de Molyneux. Vestido de xadrez preto sobre fundo branco com saia muito estreita e segunda saia muito ampla. Gola e punhos de tecido branco. Cinto de verniz preto. Chapéu de palha branca.

CRONICA DA MODA

Pensávamos que era a cintura que ia descer; no entanto, conserva-se no seu lugar normal. E' na saia que vai haver modificação, e bem grande. Voltaremos a ter a saia *entravée*. Os novos figurinos já nos trazem varios modelos, sendo em alguns já bem exagerada a pouca roda da saia. Felizmente os mesmos figurinos trazem ainda muitos modelos com ampla roda. Quem sabe se esta moda também não vai encontrar adeptas e ficará só num balão de ensaio?

Mas esses modelos são assinados por grandes nomes na moda como: Molyneux, Germain Monteil, etc. Alguns desses modelos têm segunda saia, a de baixo, com muito pouca roda, enquanto a de cima é bastante ampla, formando uma especie de túnica.

Muitos também são os modelos guarnecidos com renda e bordados, sobretudo nos vestidos escuros: preto, azul marinho, *bordeaux*, verde escuro, rôxo ou marrom, nos quais se destaca o branco do bordado ou da renda. Estas guarnições tanto enfeitam os vestidos em golas, punhos, frentes, *jabots* e gravatas como guarnecem os costumes e até o chapéu a combinar com o resto da toilette, como por exemplo um chapéu cuja copa é de palha preta e a aba de bordado branco bem engomado e com *tuyauté*, acompanhando um costume de crepe *marocain* preto, cujo casaco tem as mangas enfeitadas com babados de bordado branco, assim como os bolsos colocados muito alto.

As combinações de cores são várias, como o vermelho claro com o verde vivo e o azul escuro numa toilette cujo vestido é vermelho, o cinto vermelho com cabochões verdes, luvas e chapéu verdes, bolsa e sapatos azul escuro. Um pouco forçada esta combinação; dois coloridos já bastam... tres são de mais.

Marinette.

MODELOS PARA CRIANÇAS



LÁBIOS LINDOS — COR NATURAL E PIXA
FLEUR DE ROSE
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
A VENDA EM TODA A PARTE

1 — Vestidinho de linho de fantasia, com mangas e gola de linho branco, com viéz do tecido do vestido. Avental branco, com galão de fantasia. 2 — Vestido de crepe com listas multicores, guarnecido com franzidosinho de abelha. Viéz de côr debruando a gola e frente. 3 — Vestidinho de linho branco com desenhos vermelhos. Festonados vermelhos na gola e punhos. 4 — Vestidinho de linho rosa florido. Viézes brancos nos bolsos. 5 — Vestido de shantung ou linho verde com bolas brancas, franzidos nos ombros e saia plissada. 6 — Vestido de voile de fantasia, guarnecido com babadinhos de voile branco. 7 — Saia e casaco de linho de fantasia, mangas de laize branca. Cadarço zig-zag do tom dos desenhos na gola, cava e barra da saia. 8 — Vestido de linho ou brim branco com listas vermelhas. Gola branca com viéz do tecido do vestido. Cinto, gravata e botões no tom vermelho.

COSTUMES E MANTEAUX



1 e 2 — Ensemble: Saia, blusa e casaco de tecido diagonal branco com listas cor de cinza. Saia com pregas e pespontos, bolsos aplicados na blusa e no casaco.
 3 — Manteau de tweed, com dupla carreira de botões e bolsos aplicados.
 4 — Manteau de lã branca ou crepe marocain. 5 — Manteau de crepe Georgette marron. O corselet dá uma nota interessante a este manteau. 6 — Costume de crepe ou linho rosa, saia com pregas pespontadas, casaco com pala e cinto do próprio tecido.

VEIAS DAS PERNAS

As veias dilatadas ou salientes tiram a beleza e a elegância das pernas e predisõem a infecções (erisipela), úlceras, eczemas, edemas (inchaço) etc. INSTITUTO HELCO do Dr. JOAQUIM SANTOS, médico especialista, trata por processo próprio, sem repouso, sem dor e sem operação.
 Tel. 42-7871. RUA DA QUITANDA, 26 - 1.º — De 10 às 12 e 15 às 19 horas.

NOTICIARIO ELEGANTE



NOTAS DIPLOMATICAS — Por motivo do seu aniversario, a gentil senhorita Lucia Espina Allard, filha do capitão de mar e guerra Pedro Espina, adido naval á Embaixada do Chile, ofereceu um chá, em sua residência, ás pessoas de suas relações. A linda festa juvenil, que transcorreu num ambiente de alegria e distinção, teve a presença das senhoritas: Martha Celedon, Helena de Aboim Pitanga, Olga Bianchi, Norah Monteiro Secco, Margot Ayala, Silvia de Aboim Pitanga, Mignon Ayala, Celia Perdigão Coelho, Carmen Monteiro Secco, Lidiana Ramos Pontes, Miriam Moura Brasil, Lilia Perdigão Coelho, Maria Tereza Leal Costa, Denise da Rocha Lagoa e Blanche Freyhoffer. A festa que foi presidida pelo embaixador do Chile — que se vê assinalado — compareceram também os seguintes aspirantes da Escola Naval: Carlos Ernesto Meziano, Fernando Luiz da Cunha, Eduardo G. de Saboia B. de Melo, Osorio de Abreu Pereira Pinto, Carlos Bezerra de Miranda, Bonifacio Ferreira de C. Neto, Haroldo de Almeida Rego, José Cavalcanti Aranda, Sergio Nilson Joppert, José Augusto de A. Maciel, Estanislau Façanha Sobrinho, Guilherme E. Ferreira Studart e Geyr de Macedo Soares.



Sta. Iracema Sarubi, poetisa e um dos ornamentos da sociedade paraense.

ANIVERSARIOS

4 a sra. Helena de Median; a senhora Carmen Casali; o general Galdino Luiz Esteves; os nossos confrades Mario Poppe e Agenor de Carvalho; o dr. Helvecio Xavier Lopes.

5 as sras. Gilda Suckow da Fonseca e Antonio O'Reil; as senhoritas Cecília Braga e Iolanda Corrêa; o ex-prefeito dr. Antonio Prado Junior; o dr. João de Assis Lopes Martins; o sr. Jaime Sloan.

6 as sras. Maria Aparecida de Goes e Maria Neto de Magalhães; a senhorita Odete Braga; a menina Nadir Rosa de Oliveira; o general Leitão de Carvalho; o dr. Henrique Paulo de Frontin; o coronel Manoel da Rocha Silveira.

7 as sras. Deoclecio Costa e Abelardo de Araujo; a senhorita Carmen Loureiro; os dres. Fernando Dicks, Hugo Batista, Pereira Viana e Chermont de Brito.

8 as senhoras tenente-coronel Lima Figueiredo e Carolina Souza Tavares; as senhoritas Helena Ramos



Senhorita Maria de Lourdes Gonçalves Fonseca, diplomada pelo Instituto Nacional de Musica.



Senhorita Nylcia Barbeitas, aluna destacada do Instituto Nacional de Musica, onde cursa o oitavo ano, em vespers de receber ali o titulo de professora.

e Iracema Ferreira; o almirante Raul Tavares; o coronel Felicissimo Cardoso; o sr. Alberto Herdy Alves.

9 as sras. Cardoso de Castro, Eurico Cruz e Araujo Viana; a senhorita Déa Sampaio; a menina Sonia Guanabaro Maia Forte; o menino Ruben Baltazar da Silveira; o dr. Francisco Teles de Miranda; os srs. Virgilio Lopes Rodrigues e Mario Oscar de Carvalho Sant'Anna.

10 as sras. Maria Pereira Borges, Luiza de Oliveira Martins e Gloria Thiers Fleming; a senhorita Helena Gudim; o caricaturista J. Carlos; o dr. Aarão Reis Filho; o pintor Gilberto Trompowski; a menina Marilze Vianna de Albuquerque.



A senhorita Idalina Corrêa, da nossa sociedade, cujo aniversario transcorreu no dia 14 de Março.



Vestido de "crepe marocain" verde claro. Como guarnição, três bolsos simulando vasos. As flores são bordadas com linha brilhante vermelha; folhas no tom verde folha. Grande chapéu vermelho.

Elizabeth

Um creme idealizado para effectuar rapidamente a limpeza da cutis...

Uma base para o maquillage, que o conserva radiante e inalteravel...

Um preparado que permite encobrir todas as imperfeições da pelle...



ARDENA BASE PARA MAQUILLAGE

A "Ardena Base para Maquillage" constitue o fixador ideal para o pó de arroz, e proporciona um maquillage que se apresenta perfeito por horas e horas. A "Ardena Base para Maquillage" estendida sobre o rosto e pescoço, torna invisíveis marcas e sardas, e outros signaes que empanam a beleza da tez.

BRANDO CREME DE LIMPEZA

O "Brando Creme de Limpeza" suave e refrescante, facil de applicar e de remover, pode ser usado varias vezes ao dia. O "Brando Creme de Limpeza" limpa instantaneamente a cutis, e facilita em qualquer momento a rapida renovação do maquillage.

Arden

Para a praia

Short de linho branco e blusa de linho vermelho. Cinto de linho branco com fivela vermelha.



Vestido de crepe rosa coral com grandes desenhos brancos. Póde tam-bem ser executado em linho.



Vestido de cretome de fantasia para ser usado sobre o maillot de banho.

AS BONECAS



Marisa Vasconcellos, filha do sr. José Canario Vasconcellos e d. Adir Pires Vasconcellos.

Se houvesse uma **enquête** orientada no sentido de se saber qual o brinquedo que se deve dar de preferência às crianças do sexo feminino, sem dúvida alguma a quase totalidade de votos seria conferida às bonecas.

E com razões bem apreciáveis e absolutamente insofismáveis.



O galante menino Orlando Vital, filho do sr. Umberto Vital e neto da sr^a. Filomena Estorino.



Kid Sotero Sant'Ana, cujo nono aniversário transcorreu ontem. Kid, que é "doutor" em sapateado, já aplaudido várias vezes em demonstrações notáveis, foi agora premiado no programa "Papel Carbono" do Rádio-Club do Brasil.



QUAL E' MARIA LUCIA E QUAL E' MARIA HELENA ? — As fotografias acima são das gêmeas Maria Lucia e Maria Helena, filhas da senhora Helena Moreira Mesquita Ramos e do dr. Paulo Mesquita Ramos, e netinhas do sr. José Cândido Francisco Moreira, do alto comércio local. Completaram, no dia 5 de Março, um ano de idade.

A boneca é, para a criança, um arre-medo de filho, e nada é mais encantador do que se sentir que há no pequenino sêr um misterioso instinto de maternidade que deve ser sempre e cada vez mais acorçoado e aplaudido.

A boneca proporciona à criança oportunidades de uma salutar aprendizagem. E' a hipotética higiene matinal, é a simbólica refeição, é a mudança de roupa, mil nadas, enfim, que acabam por assumir grande significação. A criança adquire instintivamente hábito de trabalho e não raro exercita faculdades próprias da mulher, porque procura manufaturar roupinhas para a boneca, obtendo assim uma vantagem que tem aspectos varios, porque aprende a aproveitar retalhos,

porque fica imbuída da necessidade de fazer alguma coisa e porque vai, aos poucos, aperfeiçoando o pendor que tiver para essa arte, que um dia lhe poderá ser útil.

Esta é uma das mais expressivas li-gações do útil ao agradável.

A boneca, num lar perfeito, ensina à criança o arranjo, impele à ordem.

Podem existir brinquedos outros, aconselháveis e salutaros; nenhum, porém, tem o condão educativo da boneca, poderoso estimulante de tudo o que possa haver de instinto feminino nas crianças. Convenientemente insinuada, a criança que brinca com bonecas adquire, naturalmente, os rudimentos do guia das donas de casa. E' uma verdade indiscutível.

Desprende, joga ou cai a sua DENTADURA POSTIÇA?

FIXODENT, um pó aperfeiçoado para polvilhar as dentaduras postizas, conserva-as com maior firmeza na bôca. Assim elas não desarticulam, não jogam e não caem. **FIXODENT** não deixa nenhuma sensação pegajosa. É alcalino (não ácido). Não amarga a bôca. Combate o "cheiro de dentadura postiza". Perfuma o hálito. Compre **FIXODENT** hoje mesmo, em qualquer farmácia ou depósito dentário. Solicite amostras.

Distribuidora para todo o Brasil:
ODONTOLOGIA AMERICANA
Av. Rio Branco, 114 - 1.º andar
Rio de Janeiro

O trabalho benção de Deus e não castigo

Segundo a tradição, o trabalho é uma maldição lançada por Deus ao homem, quando expulsou do Paraíso terrestre a criatura desobediente.

Esta maldição, se o fôr, provará que a mão divina só pode dispensar benefícios, porque nenhuma outra obrigação vale esta e dá satisfações como ela. Nada está acima desta disciplina imposta, ao menos durante algum tempo: ganhar sua vida, para empregar a bela expressão consagrada.

Se todos os habitantes duma grande capital fossem ociosos e não tivessem outra coisa a fazer senão divertir-se, a cidade seria queimada e destruída numa semana. É uma coisa certa que a maior parte dos entes têm necessidade de trabalhar um certo numero de horas por dia para conservar a razão.

O trabalho que se faz com gosto e sem grande esforço é o que maior benefício faz á saúde. Porque o trabalho intelectual — ao qual se deve toda a grandeza do mundo — quando não são bem controladas as horas de trabalho, que exigem grande esforço do cérebro, é esgotante e prejudicial.

O homem que trabalha unicamente para cuidar bem da sua família, sem preocupações filosóficas, especulativas ou ambiciosas, é um verdadeiro baluarte. É este o leme das nações. São geralmente conservadores, não desprezando no entanto as boas inovações.

Sua moralidade é quasi sempre irrepreensível.

Crimes, escandalos, divórcios são comuns entre os ociosos, seja qual fôr a classe a que pertençam.

Se alguns entes preferem a morte ao trabalho, existem tambem alguns que preferem a morte á ociosidade, ao descanso.

Exagero absurdo que traz a nevrose, a ruína da saúde daqueles que abusam

Os sapatos para as "toilettes" de passeio



1 — Sapatos de camurça preta, com laços da mesma camurça. 2 — Sapatos de pelica, o enfeite da propria pelica. 3 — Sapatos de suêde e largo, com laços de suêde. 4 — Sapato de camurça preta e latex. 5 — Sapato de camurça preta. 6 — Sapato de suêde, guarnecido com faille do mesmo tom. 7 — Sapato de crepe, guarnecido com laço de fita gros-grain.



das suas forças. Todo trabalho deve ser temperado com o repouso e o divertimento, que é o tempero da vida.

Assim como se ensina ás crianças «bem

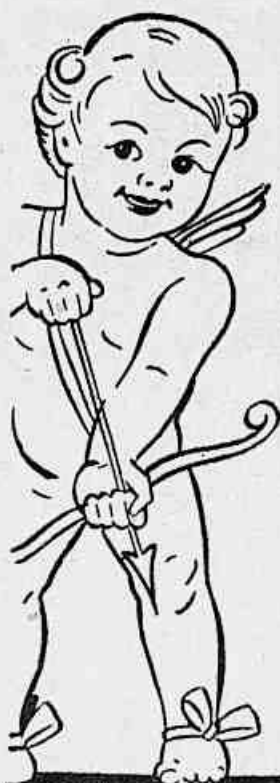
educadas» uma arte de "distração", dever-se-ia tambem ensinar um oficio manual, ideia excelente geralmente mais espalhada nos países da raça saxônica que da latina.

PENSAMENTO

Devemos seguir sempre o caminho que conduz ao mais alto.

Platão.

Qual o tipo dos seus lábios?



Quando falam ao coração do homem amado, que expressam seus lábios? Sinceridade?... Alegria?... Façam sempre mais lindos, mais beijáveis com Baton Colgate!

O Baton Colgate importado da América é feito com KARANUVA, supremo embelezador dos lábios! É o baton que oferece duas con-

sistências: tipo normal e tipo oleoso para lábios secos.

Escolha dentre 5 maravilhosas cores — do Variável ao resplandecente Vermelho Amazonas!

Use, desde hoje, Baton Colgate. Experimente, o encanto inigualável da nova cor da moda — Vermelho Amazonas — exclusiva de Colgate.

MAIOR - MAIS ECONÔMICO - SÓ 55000!

O coração bate com **BATON COLGATE**



SENSUAIS? — Lábios de "mulher fatal"... "vampiro". Um tipo irresistível!



FRÍVOLOS? — Lábios de "mulher coquette"! Inquieta os corações masculinos... e como!



SINCEROS? — Lábios de "mulher ingênua"... inocente e pura. Amor eterno!



ALEGRES? — Lábios de "mulher vivaz" e irrequieta! Sempre cheios de bom humor! Subjuga os homens mais sérios!



ARISTOCRÁTICOS? — Lábios de "mulher orgulhosa", dominadora... para muitos homens, nada mais atraente!



Saude e beleza pelo exercicio



Posição correta: os pés juntos, a bola está numa posição como da, bem de frente.



A mão esquerda larga a bola quando é dado o passo para a frente com o pé direito, os ombros sempre na mesma posição.



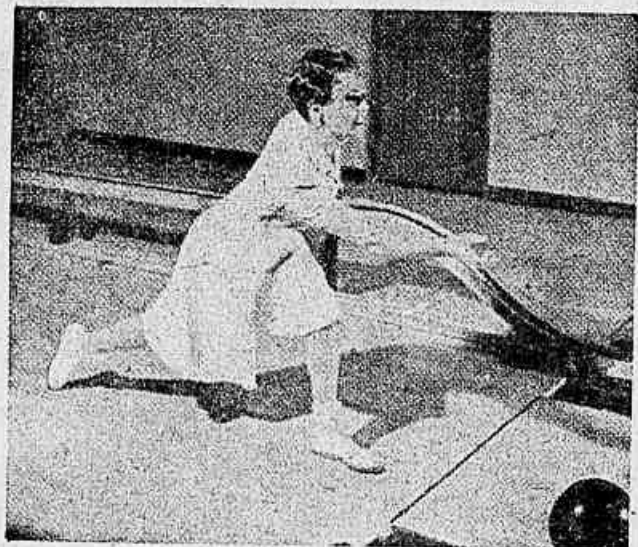
Dando um passo com o pé direito, estende com as mãos a bola. Esta posição faz conservar as espáduas em linha reta, e impede o erro de baixar um dos ombros.



Mudando de posição, indo para trás para o lançamento da bola, o pé esquerdo passa para a frente, observando-se que o dedo polegar está para cima.



Já deu o terceiro passo com o pé direito, na fase de jogar a bola, segura bem alto, de lado. Tem muita importância estar bem equilibrada. Note-se que o seu dedo polegar está virado para baixo, o que indica que vai jogar bem a bola.



Escorregar bem o pé esquerdo, mas conservar os ombros retos e a cabeça erguida.

PRECEITO DE HIGIENE

Não deixem de desinfetar a casa quando forem habitá-la. Seus predecessores poderiam ter deixado microbios, sobretudo do crúpe e da tuberculose, que são muito resistentes. Em matéria de higiene, não há precaução inútil.



Vestido de crêpe preto com desenhos vermelhos, brancos e verdes, guarnecido com duas ordens de fita verde.



Vestido de voile branco com desenhos verdes, guarnecido com pontos abertos. Barra de voile branco.

A ACLAMAÇÃO DE AMADOR BUENO

(Conclusão da pág. 27)

Amador titubeia, assombrado. Corre para dentro. Sai pelos fundos, de espada nua na mão, para se defender se necessário fosse. Vai-lhe no encalço a horda ululante, ameaçando-o de morte.

— Viva Amador Bueno, nosso rei!

O velho Bueno exclama, fazendo cintilar a espada no ar:

— Viva o Senhor D. João IV, nosso Rei e Senhor, pelo qual darei a vida!

E ruma para o mosteiro de S. Bento, cujas portas se abrem para acolhê-lo e pô-lo a salvo da multidão já enfurecida. Esta, porém, continua no pateo, exigindo o "seu rei", numa atoarda tumultuária que descamba para o motim.

Abre-se, de novo, a porta do mosteiro. E surge o abade, seguido de toda a comunidade beneditina, com cruces e insignias, para explicar à turba (que agora se mantém descoberta e reverente) que o Reino pertence à Casa de Bragança desde os dias do Descobrimento, e nunca teria deixado de pertencer-lhe se a violência dos monarcas espanhóis não houvesse sufocado um direito que, afinal, renascera quatro meses antes.

A multidão — convencida mais pelo prestígio da religião que pelo entendimento das razões políticas — vai se dispersando aos poucos, até que, no velho pateo de S. Bento, voltam a reinar a solidão e o silêncio...

Falhara assim a cartada castelhana porque, nesse dia dramático e em tão singulares circunstâncias, pulsara nas veias de Amador Bueno, mais forte que o sangue ibérico de seu Pai, o sangue mameluco de sua Mãe...

LIMPE A PELE UMA VEZ POR DIA
PASTA DE AMENDOAS

RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos

A VENDA EM TODA A PARTE

CALÇADOS SOB MEDIDA
ALBUNS, LUVAS
CARTEIRAS E CINTOS

GIÃO

SENADOR DANTAS, 118 F. — TEL. 42-4748

CALÇADOS ORTOPEDICOS. MODELOS EM GESSO

ARTIGOS PARA PRESENTES

SEMPRE NOVIDADES

Novo... CREME
Desodorante *que Detém*
A Transpiração
das Axilas sem perigo



1. Não danifica os tecidos, não irrita a pele.
2. Não é preciso esperar que seque.
3. Detém instantaneamente a transpiração de 1 a 3 dias. Remove o odor da transpiração.
4. Um creme evanescente, branco, puro, sem gordura.
5. ARRID traz os Selos de Aprovação dos Institutos Internacionais de Tinturaria, como inofensivo aos tecidos.

ARRID

É usado por mais mulheres do que qualquer outro desodorante.

PREÇO **4\$800** 9\$500

Pote grande

Distr.: S. V. Mangual & Cia. — Rio

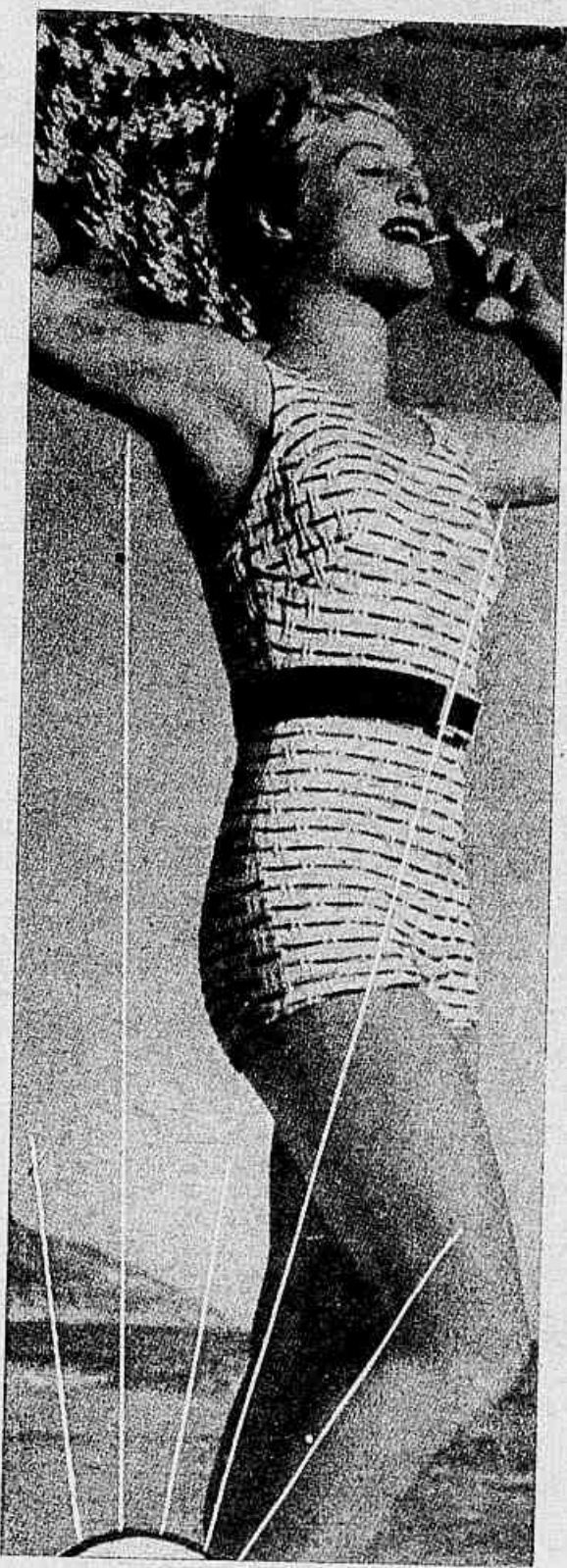
Rua Paulino Fernandes, 55

Preços pelo Correio:

5\$000 resp. 10\$000 (grande)

PRECEITOS DE HIGIENE

OS MALEFÍCIOS DO FUMO



As incoerências da moda: fazer exercícios, tomar banhos de sol, para cuidar do físico, e fumar, beber cocktails, para estragá-lo.

Os microbios, causa das infecções, não invadem o organismo. A maior parte das vezes instalam-se num ponto e agem pelas toxinas que emitem e que a circulação

transporta. Toda infecção é portanto um envenenamento, uma intoxicação.

Quando cai o cabelo, acusa-se a fraqueza, a anemia, etc... Mas na maioria dos casos é porque se tem caspa. Livrem-se dela e o cabelo deixará de cair.

O açúcar tem um grande valor dinâmico. É o verdadeiro alimento dos esportivos.

♦♦♦

Engordar é envelhecer. Quando se tem tendência para a obesidade, deve-se lutar. Um processo cômodo, e menos

aborrecido que um regime, é um dia de jejum. Fazer regularmente um dia de dieta absoluta por semana, dieta precedida por um laxativo leve. Mas beber muita água. Os que não têm a força de vontade de deixar de comer tomem caldo de legumes ou suco de frutas.

Vestidos para soirée



- 1 — Vestido para jantar, de jersey de seda ou setim branco; guarnição de perolas no trançado do corpo decotado.
- 2 — Vestido para a noite, de gaze rosa claro, guarnecido com setim do mesmo colorido.



MO- DE- LOS VA- RIA- DOS



1 — Calça e capa com capuz de jersey cinzento. A capa é forrada com tecido azul com xadrez cinzento. O casaco é de jersey azul. 2 — Costume de crepe vermelho escuro, saia com grupos de pregas finas. Plastron de cambraia branca com preguinhas. 3 — Ensemble — Vestido de linho cinza claro, manteau do mesmo tecido, bordado á maquina em colorido mais escuro. 4 — Vestido de crepe azul marinho guarnecido com bordado executado com linha branca. 5 — Costume para viagem, saia e casaco longo de lã escocesa nos tons, bege, marron e branco, colete marron.

Vestido de linho branco, guarnecido com bicos formados por viézes azues. São do mesmo colorido os botões.

Vestido de linho ou zefir de fantasia.

ELEGANCIAS



Estes modelos, criações de costureiros americanos, foram muito bem recebidos em Nova York. São genuinamente «meia estação», e recomendáveis entre nós para os começos do Inverno.



Vesti- dos moder- nos



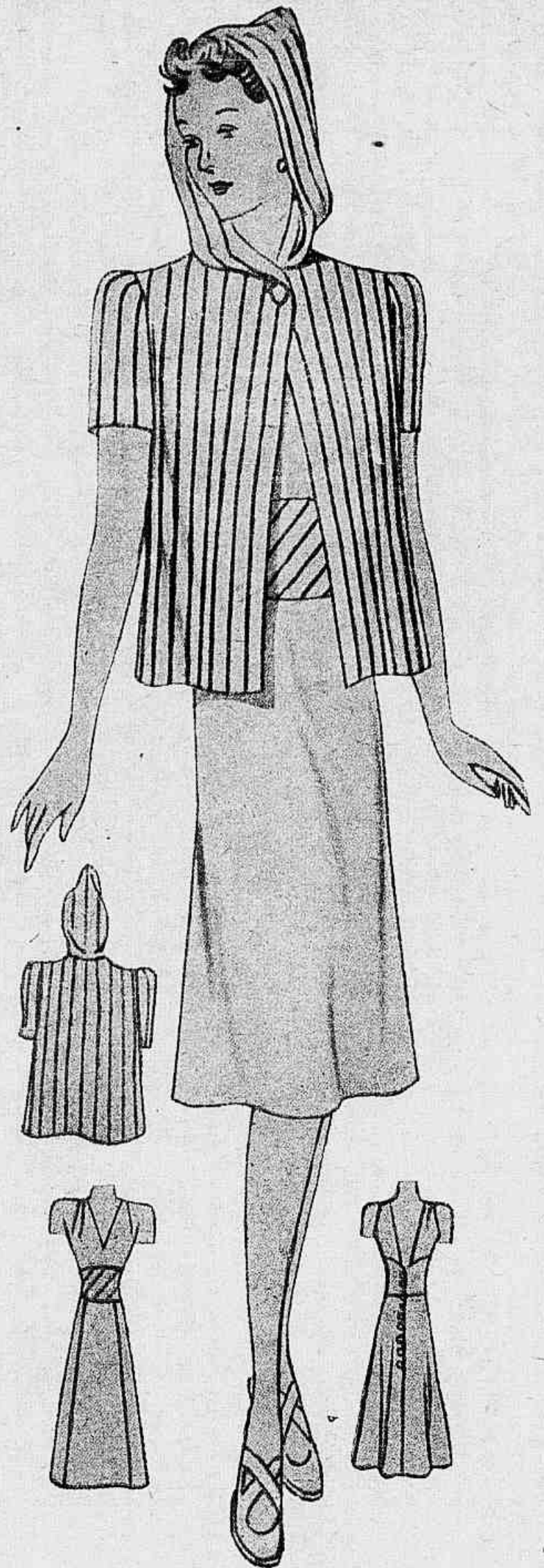
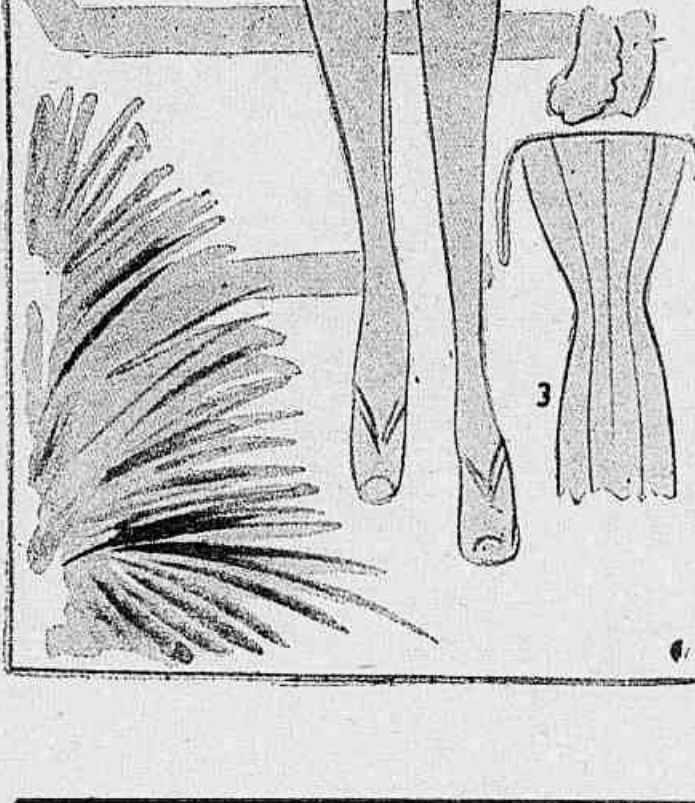
1 — Ensemble — Vestido de crepe branco com xadrez bordeaux, a redingote crepe marocain bordeaux. 2 — Vestido de crepe branco, com desenhos multicores, gola e guarnições das mangas e frente num dos coloridos dos desenhos. 3 — Manteau de crepe azul ou verde resedá, gola de cambraia branca, bordada.



Vestido de crepe ou linho azul claro, cinto verde escuro.



Blusa e saia de shantung branco ou de tom suave. A saia é guarnecida com pregas duplas e pespontos.



Vestido para praia, de linho branco, corselet e casaco com capuz de linho branco, com listas azul marinho ou vermelhas. Este casaco é muito pratico para as excursões em automovel.



Vestido de crepe ou voile de fantasia.

Os novos modelos dos grandes costureiros de Nova-York



1 — Costume de crepe branco; saia com muito pouca roda na parte de baixo. Colete de tafetá escocês. 2 — Redingote de tweed ou crêpe marocain cinzento. Também com pouca roda. 3 — Mas neste vestido de crepe azul, com ordens de franzidos formando paniers, a roda é ampla.

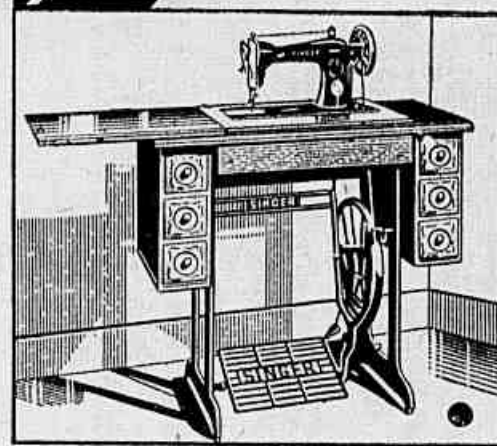


4 — Costume [composto de saia e bolero] de crepe azul marinho. Blusa, chapéu e luvas de crepe branco com pintas azues. 5 — Saia azul marinho, com pouca roda, blusa de shantung branco, com basquinha azul marinho. 6 — Costume de crepe branco ou preto, o casaco ajustado e curto, guarnecido com galão de fantasia. Saia com pouca roda.

Quantas roupinhas trocam êles por dia?



É preciso um verdadeiro guarda-roupa para ter os filhinhos sempre limpos, motivo permanente de orgulho materno. Mas quem possui uma Singer pode enfrentar, economicamente, essa necessidade. Leve, obediente e veloz, a Máquina Singer permite a toda dona de casa fazer em pouco tempo e por pouco dinheiro, as roupinhas lindas e singelas de que seus filhos precisam. E com pequena despesa a Sra. pode obter a sua Singer. Peça informações sem compromisso.



MODELO SINGER DE PÉ — Elegante e prático. Pode ser adquirido com motor elétrico Singer.

Singer

N - 7 - 3
Um belíssimo livreto SINGER, GRATIS!

Envie-nos este coupon e receberá um magnífico manual ilustrado, contendo interessantes sugestões sobre a ARTE DE COZINHA e DECORAÇÃO DO LAR.

SINGER SEWING MACHINE CO.
Caixa Postal, 2967 — São Paulo

NOME
RUA
BAIRRO
CIDADE
ESTADO



7 — Vestido de crepe azul marinho, cuja roda da saia é apertada na parte de baixo por uma tira do tecido. 8 — Costume de lã ou crepe azul marinho; a roda da saia é apertada na parte de baixo. Colete branco de crepe ou fustão.

Vestidos para a noite



1 — Vestido rosa para a noite, com entremeio de renda de prata, flôres côr de rosa no hombro. A saia, longa, é cortada en-forme. 2 — Vestido para jantar, de crepe bege claro guarnecido com flôres bordadas no mesmo colorido. Camiseta de renda bege. 3 — Vestido de tafetá azul, enfeitado com entremeio de renda preta. Grande flôr de veludo preto na cintura.

THERMOMETROS PARA FEBRE
CASELLA-LONDON

Mr Casella London 84014

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO



★ **Rugas na testa:** Marcam o fim de uma mocidade... destroem a beleza...

★ **Pés de galinha:** Pequenas rugas que aparecem no canto dos olhos, dando ao rosto uma aparência de muitos anos e mais.

★ **Cravos e espinhas:** Frequentes defeitos da cutis feminina, em qualquer idade. São Rebeles aos tratamentos comuns, e enfeiam o rosto facilitando rugas prematuras.

Cravos, Manchas, Espinhas e Sardas

INDICAM

O fim da mocidade...



Permaneça jovem com o uso de um só creme que protege a sua cutis!...

Não deixe que as imperfeições da pele, espinhas, cravos, manchas e póros dilatados abram caminho à "velhice prematura". Proteja a sua mocidade com um tratamento completo de beleza. Use Rugól à noite, antes de deitar-se e durante o dia como base de pó de arroz. Em apenas 3 dias, a sua cutis sentirá os efeitos benéficos deste creme famoso que age cientificamente sobre as camadas subcutâneas fortalecendo e estimulando os músculos faciais.



Contra os efeitos do sol, do vento e do frio, Rugól age como suavizante e protetor. Rugól é o verdadeiro embelezador da cutis!

CREME
RUGÓL

LABORATÓRIOS
ALVIM & FREITAS
SÃO PAULO



UM TRATAMENTO DE BELEZA COMPLETO!

PENSAMENTOS

Nada instiga tanto a audácia dos máis como a fraqueza dos bons.

Leão XIII.

Há muitas maravilhas no universo, mas

a obra prima da criação é, ainda, o coração de uma mãe.

Bersot.

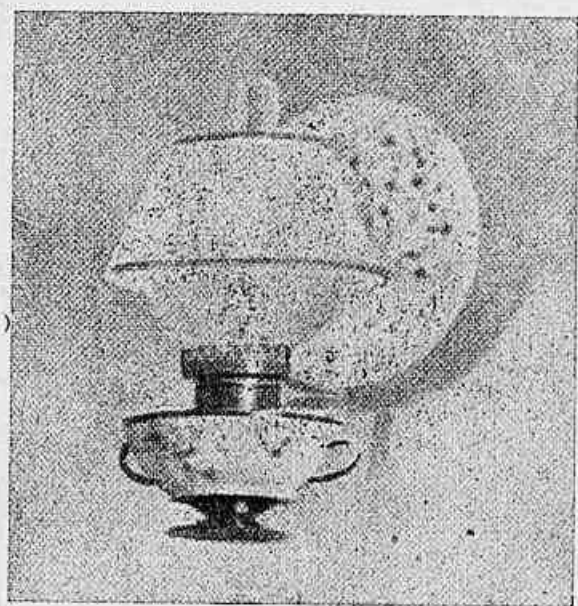
Nossas faculdades fortificam-se pelo exercício e enfraquecem-se pela inação.

Mann.

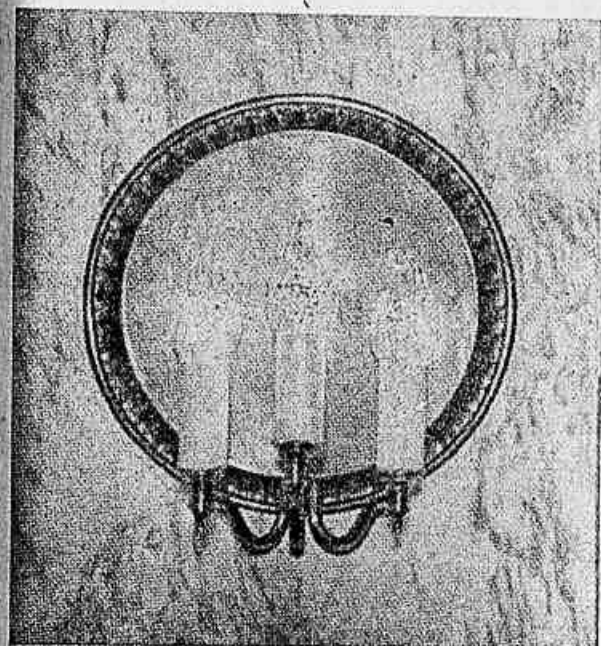
Ornamentação do Lar

LAMPADAS ORIGINAES

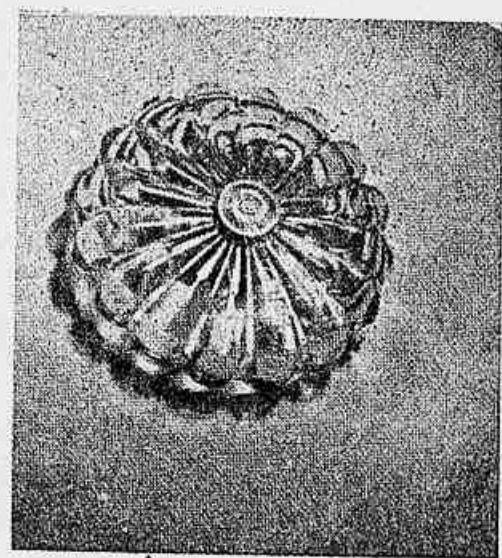
Para algumas destas lampadas foram aproveitados objectos caseiros que os tornam mais interessantes.



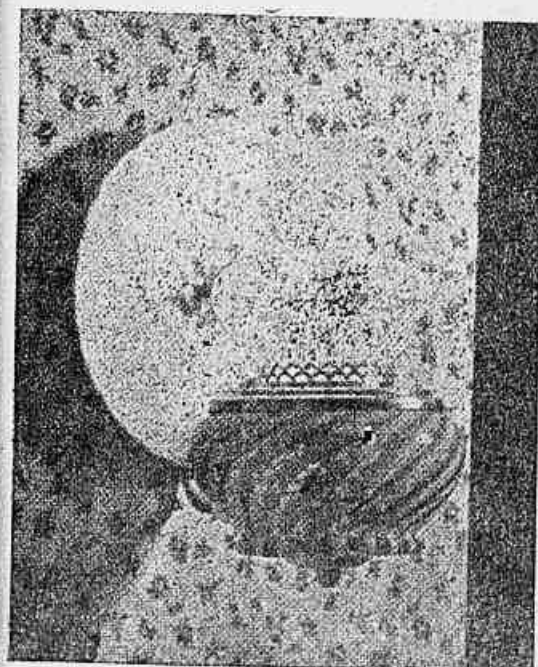
Uma taça e um prato floridos dão encanto a esta lampada de parede que se assemelha a um antigo lampeão de kerozene.



Por traz dessa arandela de tres braços, uma bandeja de cobre.

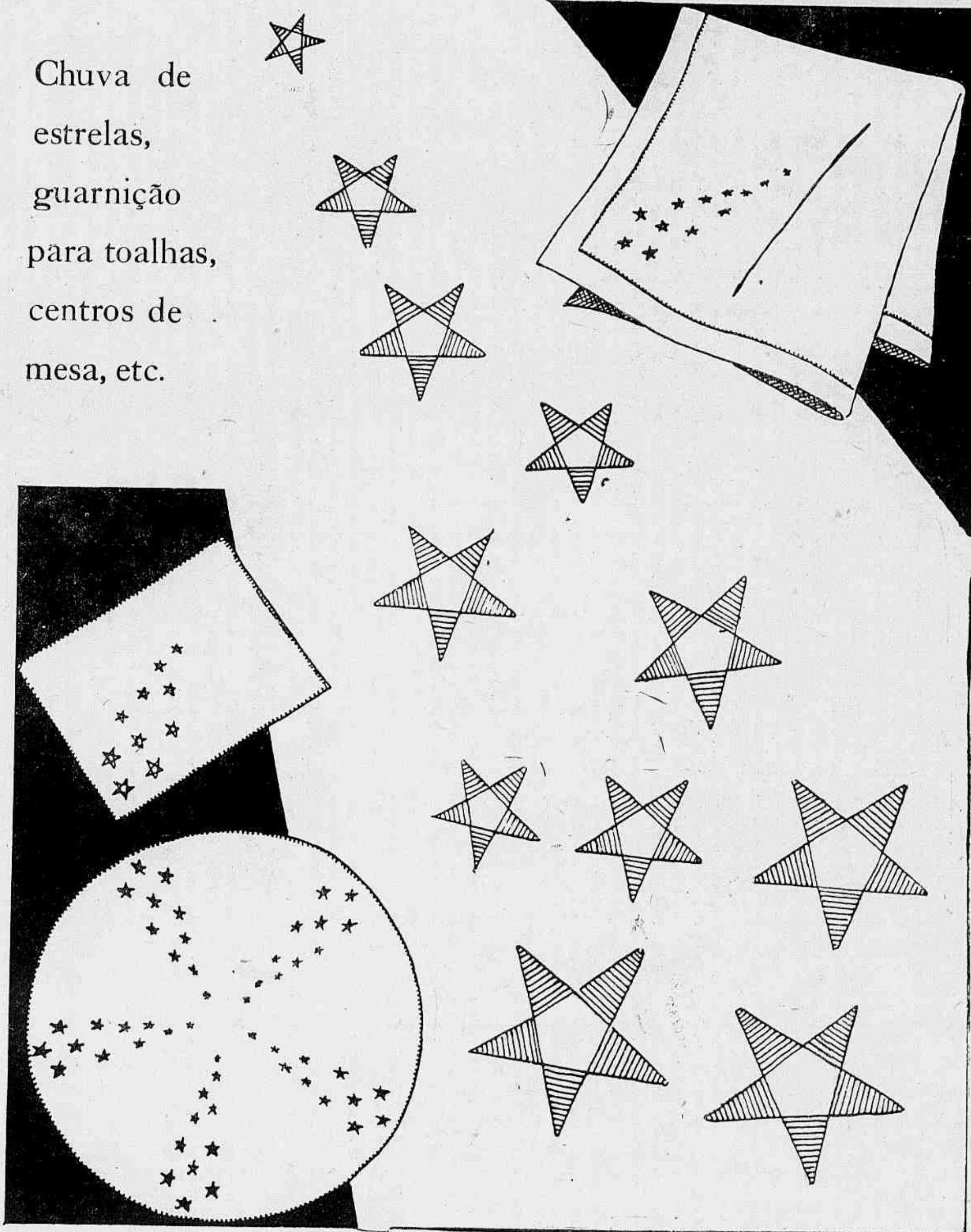


Para esta lampada de teto foi aproveitado um prato côncavo de cristal.



Nesta lampada foram aproveitados um vaso, um pote de pó de arroz e um prato florido.

Chuva de estrelas,
guarnição
para toalhas,
centros de
mesa, etc.



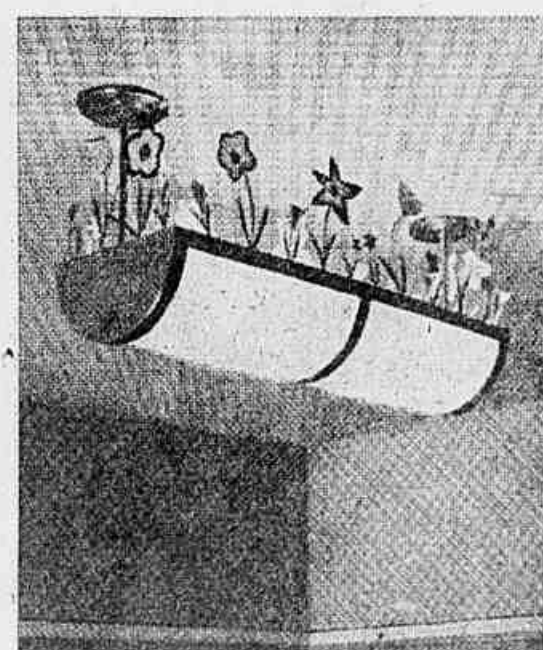
Numa toalha de linho azul, as estrelas são bordadas com linha amarela. Numa toalha de linho branco, as estrelas são bordadas com linha vermelha, numa de linho rosa e bordado é branco. A toalha pôde terminar com uma bainha aberta ou com um ponto de fustão executado com a linha do bordado.

TECIDOS EM PADRÕES EXCLUSIVOS
PARA CORTINAS E ESTOFOS,
TAPETES — PASSADEIRAS
MOVEIS — DECORAÇÕES

ASA MARCA **UNES** REGISTRADA

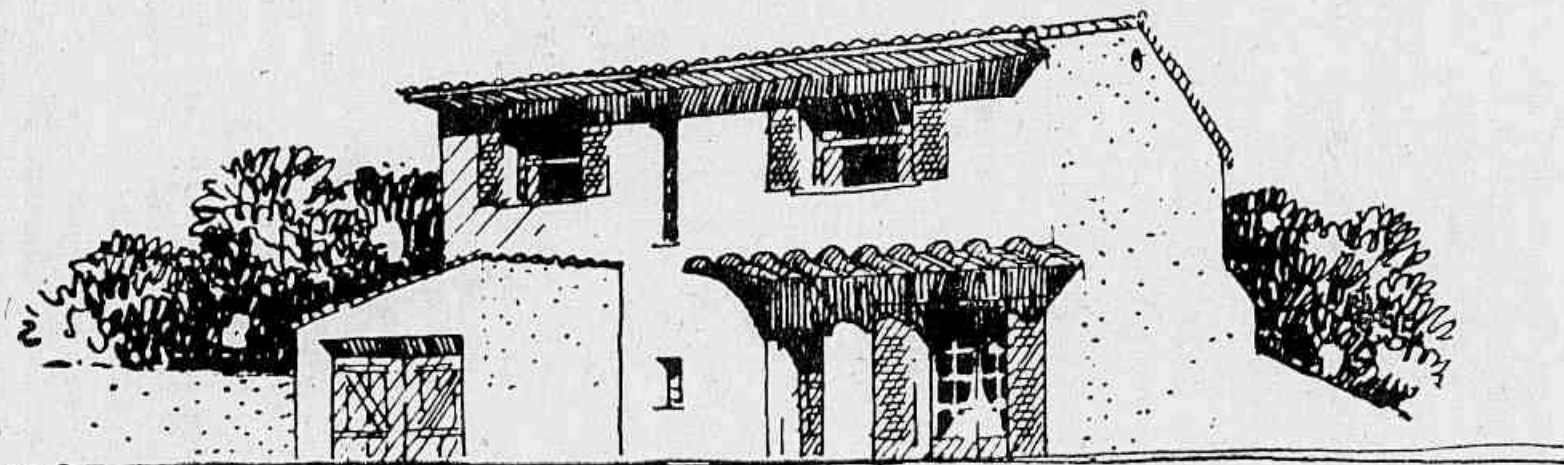
A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL

65-RUA DA CARIOCA-67
RIO DE JANEIRO



Interessante esta jardineira suspensa no teto, em metal. Vidro fosco e flores de metal pintadas.

Como projetar sua casa



Angelo Bruhns — arch.

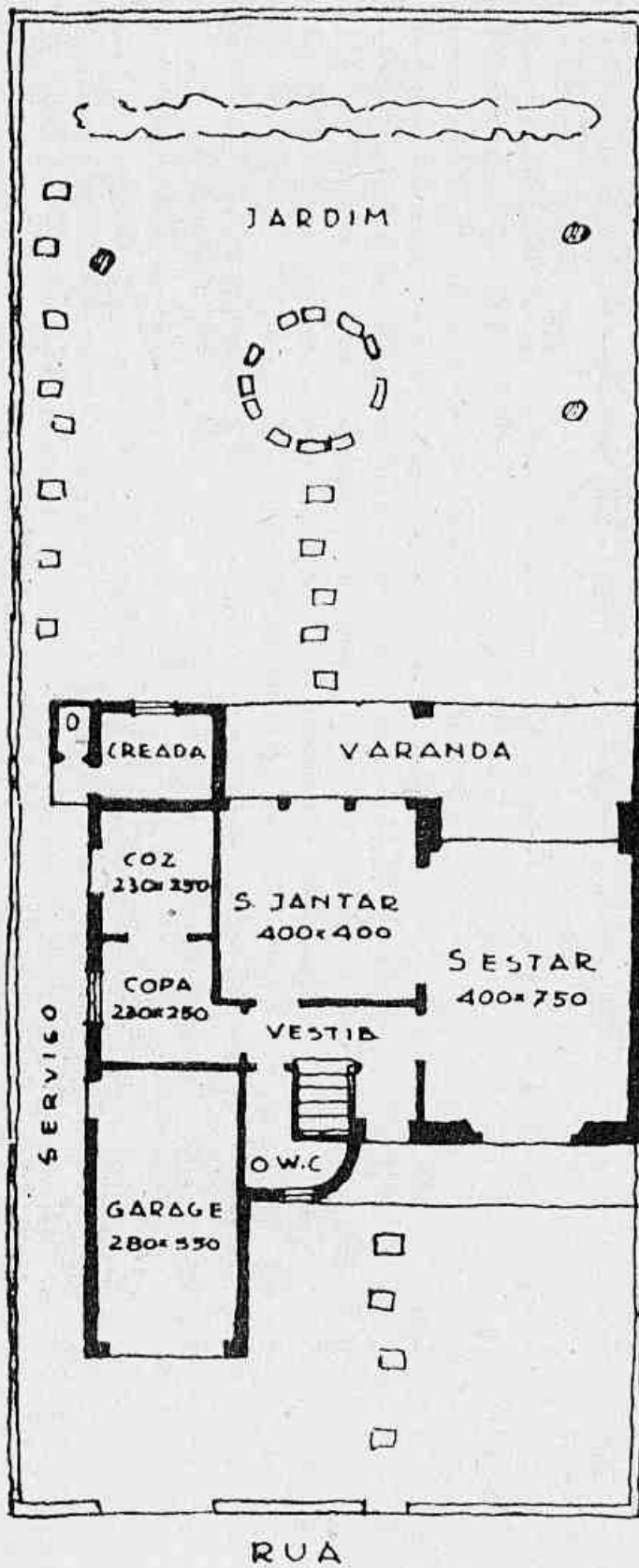
Continuaremos hoje a bater na mesma tecla que tem uma importância capital: o problema do aproveitamento dos terrenos que não tem sido bem interpretado entre nós. O erro vem da preocupação de se projetarem salas e varandas à frente e serviços e garagem nos fundos. E como o recuo do edifício é geralmente de três a cinco metros apenas, resultam dois prejuízos: primeiro, as varandas ficam muito devassadas da rua; segundo, a maior parte do terreno fica reduzida aos serviços e às passagens laterais.

Ora, é perfeitamente possível, em um terreno de dimensões correntes — seja de 12m,00 x 30m,00 — obter-se um aproveitamento mais racional, colocando-se, por exemplo, garagem à frente, serviços do lado e jardim ao fundo, como aqui fez

MOBILIARIOS EM ESTILOS RENASCENÇA, COLONIAL, RÚSTICO, CHIPENDALE E OUTROS, EXPOSTOS EM AMPLOS MOSTRUARIOS

A exposição de uma completa variedade de mobiliários nos diversos estilos hoje em uso, capaz de permitir o pretendente fazer a sua escolha, exige muito espaço e amplos salões, razão por que a Fábrica de Moveis "Lamas" tem os seus mostruários junto à fábrica, à rua Melo e Souza ns. 100 a 110, onde ocupa um vasto quarteirão, próximo à estação principal da Leopoldina, pois que as suas exposições do Flamengo, Urca e Copacabana são de simples propaganda.

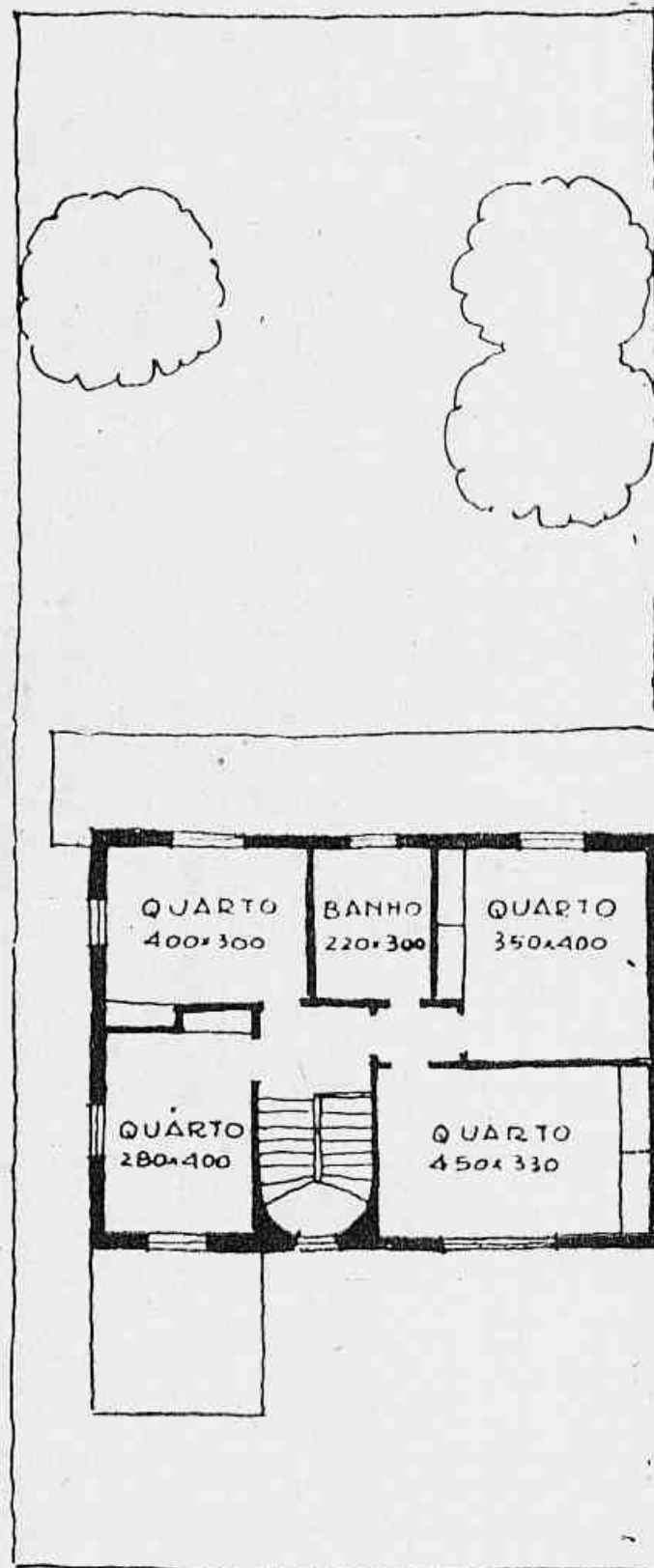
A Fábrica "Lamas" pode satisfazer os pretendentes a moveis de boa fabricação desenho apurado e de inteira responsabilidade, porque entre as poucas que se dedicam ao fabrico de moveis finos é a que tem a maior e mais completa organização, com competente secção de desenho para moveis de encomenda e facilitando em certos casos o pagamento.



PLANTA DO 1º PAVIMENTO

CORTINAS, STORES,
DECORAÇÕES
PASSADEIRAS

CASA BEIRIZ
RUA 7 SETEMBRO, 82
TEL. 42-6964 - JUNTO A AVENIDA



PLANTA DO 2º PAVIMENTO

o arquiteto Angelo Bruhns. É uma solução que atende ao que se deseja, porque, suprimindo uma passagem lateral, a fachada ganha em largura, valorizando assim o edifício. O fato de haver uma parede sobre o rumo da divisa, é, antes, uma conveniência, pois evita o devassamento do vizinho. A garagem na frente é também de vantagem, porque facilita a manobra do carro, e não acontece, como muita gente supõe, que prejudica o aspecto da

casa. Quanto à parte dos fundos, resulta um bom jardim, sobre o qual se abrem as salas, e onde pôde, portanto, o morador estar à vontade, afastado, como fica, dos olhares indiscretos dos transeuntes.

Os estrangeiros geralmente planejam suas residências nesse ponto de vista. Não hesitam, até, em situar os serviços logo à entrada da casa para obter, em compensação, um jardim ou pátio reservado. De fato, é preciso compreender que nesta questão de casas de residência, a principal condição para o conforto e bem estar do proprietário é o ambiente de intimidade dentro do qual ele vai viver — seja no interior da casa, seja no jardim — é o *chez-soi*, como se diz em francês — conforto, aliás, raríssimo nas casas que se constroem neste país.

Marietta Kendall

PENSAMENTOS

Se não sabem o que seja capricho posso confiar-lhes este segredo da minha invenção; é um colibri que tem ninho no coração de certos moços, e lhes chupa o mel de todas as flores da alma.

José de Alencar.

♦♦♦

A fadiga é como os venenos: ultrapassada certa dose — prejudica ou mata.

Renato Kehl.

Um livro para todos

V. S. ainda poderá encontrar nas livrarias e bancas de jornais o **"Almanaque Eu Sei Tudo"** para 1942, em cujo texto constam, entre mil assuntos, os seguintes:

A prova de fogo — A árvore de Turene — Desvendando o futuro — Brady, precursor dos reporteres fotográficos — Causas e sentenças contra animais — Os últimos samaritanos — O maior convento do mundo. A paternidade das frases célebres — Provér-

bios de todos os povos — O Canal de Suez — O vinho que vira água — Um peixe que pesca — Estômagos incríveis — Chaman Paleosiberiano — Quem foi Barba Azul? A árvore fatal — A aranha que pesca — De quando datam os cachimbos — Gargantua — Um inseto que hipnotiza — Os juramentos da felicidade — Calendário de 1942.

"ALMANAQUE EU SEI TUDO" — Maravilhosa edição à venda por 5\$000, no Rio, e 6\$000 nos Estados.

Redação: Maranguape, 15 — Rio.

BLUSA SEM MANGAS

Para a execução deste modelo são necessárias 150 grs. de lã cablée de 4 fios, quatro agulhas de tricôt de 3mm., e duas agulhas mais finas, e uma agulha de crochet.

Pontos empregados — Ponto de gaita: 1.ª carreira: 2 malhas pelo direito, uma malha pelo avesso, etc. 2.ª carreira: tricôtar pelo avesso as malhas pelo direito e pelo direito a malha pelo avesso da primeira carreira.

Ponto de musgo: sempre pelo direito.

Ponto de jersey: uma carreira pelo direito, uma carreira pelo avesso.

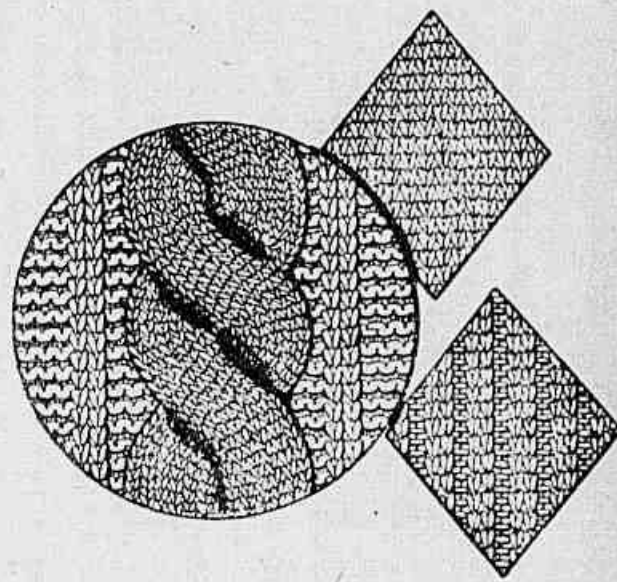
Torsade — sobre as 12 malhas no ponto de jersey, reservadas para este fim, passar 6 malhas para uma outra agulha, tricôtar as 6 malhas seguintes, pôr então as 6 malhas postas de parte na agulha da esquerda e tricôtar pelo direito, repetir sempre todas as 10 carreiras.

Execução — Esta blusa é feita numa só peça. Começar pela parte de baixo da frente, pondo na agulha de tricôt 92 malhas. Fazer 7 centímetros no ponto de gaita indicado, depois ainda mais 2 centímetros com as agulhas mais finas para marcar a cintura. O trabalho estando pelo direito: as 2 malhas do ponto de gaita devem estar no direito, enquanto que a malha só deve estar no avesso. 1.ª carreira: toda pelo direito, 2.ª carreira: 11 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso, 2 malhas pelo direito, 12 malhas pelo avesso, 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso, 14 malhas pelo direito, 1 malha pelo avesso, 14 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso, 2 malhas pelo direito, 12 malhas pelo avesso, 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso, 11 malhas pelo direito. 3.ª carreira, e todas as 2 carreiras: tricôtar pelo direito. Para formar o desenho do meio, em losango, no ponto de jersey, aumentar no avesso do tricôt uma malha de cada lado acima da primeira malha já feita na 2.ª carreira. Fazer o mesmo aumento em cada carreira no avesso até que o desenho tenha 15 centímetros de largura; diminuir então procedendo da mesma maneira que nos aumentos e terminando por uma malha como se começou.

Na 12.ª carreira, depois do ponto de gaita, começar a torsade como já foi explicada e que se repete todas as 10 carreiras. Quando medir 20 centímetros de altura, fechar 15 malhas no meio, deixar de parte um dos lados e continuar no outro fechando do lado do decote uma malha em cada carreira, para formar o arredondado até restarem apenas 5 malhas no ponto



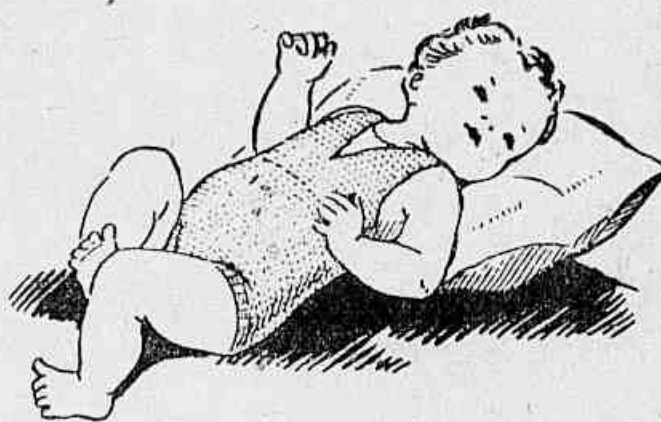
O molde com as suas medidas



Os pontos empregados na blusa.

de musgo na agulha, subir a direito. Quando medir 25 centímetros de altura formar a cava fechando 5 malhas, depois uma malha. Devem restar na agulha 5 malhas, tricôtar a direito até medir 50 centímetros. Aumentar para formar o decote das costas, uma malha em cada carreira durante 2 carreiras. Deixar de parte e trabalhar o outro lado deixado à espera até ficar no mesmo ponto que a primeira parte, juntar então 7 malhas para reunir o trabalho, o que faz um numero total de 21 malhas no ponto de musgo, compreendidas entre as duas torsades. Continuar a direito até 40 carreiras depois do decote. Começar então os aumentos da parte debaixo dos braços por 2 malhas, depois 3 malhas. Quando medir 16 centímetros desde da cava, fazer 2 centímetros no ponto de gaita com as agulhas mais finas, depois tomar as agulhas mais grossas e fazer mais 7 centímetros neste mesmo ponto. Fazer as costuras dos lados. Depois com a agulha de crochet fazer em todo volta do decote 1 carreira de pontos baixos e 4 carreiras de malhas apertadas que se obtém sem laçada sobre a agulha de crochet.

Roupinha de tricôt de lã para criancinha



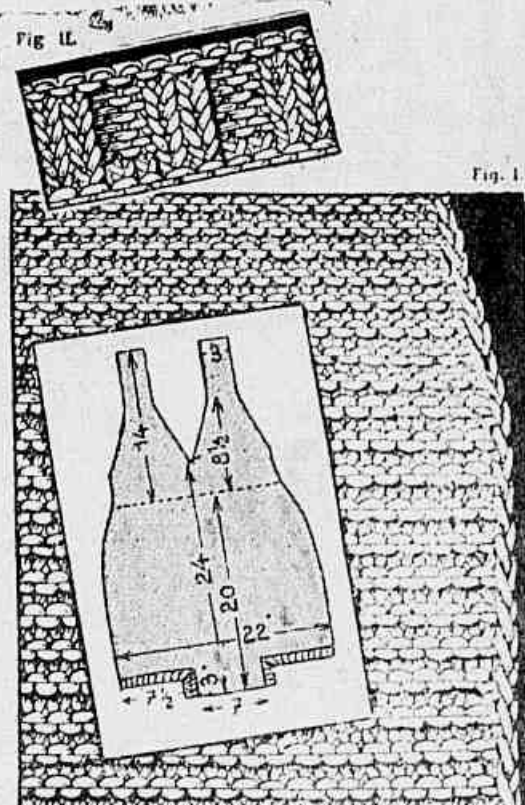
Esta roupinha, que se abotoa nos ombros e na entre-pernas, é executada com lã branca, azul claro ou rosa. São necessárias 100 grs. de lã de 4 fios, duas agulhas de tricôt de 3mm e duas de 2mm. de diametro.

Começar pela entre-pernas pondo na agulha mais grossa 18 malhas, trabalhar no ponto de musgo: todas as carreiras pelo direito durante 20 carreiras. Juntar 22 malhas de cada lado e trabalhar essas 62 malhas sempre no ponto de musgo (fig. 1) durante 20 centímetros. Tomar então as agulhas mais finas e continuar a direito até medir 24 centímetros de altura. Separar o trabalho em dois, e tricôtar cada lado separadamente, diminuindo uma malha no fim de cada carreira (as suas ultimas malhas tomadas juntas) até restarem apenas 10 malhas.

Continuar direito sobre essas 10 malhas até medir 14 centímetros desde a mudança de agulhas. Fechar a direito e fazer o outro lado da mesma maneira.

A segunda parte da roupinha é feita exatamente da mesma maneira. Coser os lados até ao começo das diminuições para o decote. Apanhar as malhas em volta das pernas, devem ser pouco mais ou menos 56 para cada perna. Trabalhar no ponto de gaita: 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso (fig. 2), durante 6 carreiras; fechar as malhas sem apertar.

Pôr pressões sobre a tira da entre-pernas, um botão em cada ombro e fazer alças do outro lado.



LABIOS QUE PROVOCARAM GUERRAS

HELENA DE TROIA decidia da vida ou da morte dos mais valentes guerreiros, com um simples aceno de sua divina beleza. Os rapsodos famosos nos contam que um verdadeiro filtro misterioso prendia os homens, quando ela abria seus formosos lábios. Bela entre as mais belas... divinamente perturbadora entre as mulheres... dona de magnética beleza! O tesouro secreto da sua sedução estava concentrado no feitiço encanto de seus lábios. Os criadores do baton Michel conhecem perfeitamente o estranho poder dos lábios. O toque mágico de Michel realça o encanto de seus lábios e conserva-os com a frescura da eterna mocidade. Entre as várias e atraentes tonalidades do Michel, existe uma que é a sua. Insista Sempre No Verdadeiro Michel.

Para um "maquillage" perfeito, escolha um tom de Rouge Michel que se case bem com o "seu" Baton Michel. Torne os seus olhos mais luminosos com o cosmético indelevel Michel para olhos.

4 modelos: De Luxo, Grande, Médio, Pequeno.

BATON Michel
MICHEL COSMETICS INC. — NEW YORK

O COSMÉTICO INDELEVEL MICHEL fará maiores e mais sedutores os seus olhos. Encontrado nas cores: Preto, Castanho, Azul.

O ROUGE MICHEL lhe dará lábios mais gentis e mais vivos. Encontrado em 2 matizes: Blonde, Brunette, Coral, Cyclamen, Cherry, Raspberry, Mandarin.



NOVE BELAS VARIÉDADES: Blonde, Vivid, Cherry, Scarlet, Brunette, Cyclamen, Raspberry, Capucine, Amaranth.



Imediata E DELICIOSA FRESCURA

SEMPRE QUE SE ESCOVAM OS DENTES

Ponha um pouco do delicioso e puro Creme Dental Squibb na escova e passe-o sobre os seus dentes e gengivas. Imediatamente sentirá na boca uma sensação de frescura e bem estar. Prove, com a língua, a diferença deste delicioso creme e verifique sua ação estimulante.

Note, depois, quão fresca e limpa se sente sua boca. E não se esqueça de que esta limpeza é feita com toda a segurança, pois, na fórmula científica Squibb não há nada que possa prejudicar os dentes, nenhuma substância raspante ou adstringente e nem sabão. Mais de 100 provas garantem sua pureza.

O Creme Dental Squibb é um produto dos Laboratórios Squibb — fabricado como contribuição eficaz para os cuidados do seu dentista. E com tudo isto não custa mais do que um dentífrico comum. Por que não proporcionar — hoje mesmo — os seus benefícios a toda a sua família?



Neutraliza
a Acidez
Buccal

Para o cuidado
científico e perfeito
dos dentes e gengivas

436

Use a nova

ESCOVA **ANGLE SQUIBB**

cientificamente construída e recurvada da maneira mais adequada para atingir, por igual, os interstícios e as superfícies de todos os dentes.



FABRICADO PELA FORMULA DE
DR. SQUIBB & SONS
Fabricantes Chímicos
Estabelecidos em 1858
NOVA YORK
M. BARBOZANETTO & CIA.
R. 10 DE JANEIRO

Creme Dental SQUIBB

... O DENTÍFRICO ANTI-ACÍDO



Vestido de noiva, de tulle guarnecido com renda, veu do mesmo tulle, que forma uma interessante guarnição na cabeça, mantida por um fio de flores de laranja.

FIGURINOS



A' esquerda: Manteau de crepe cinzento, com mangas raglan, faixa do proprio tecido. A' direita: Vestido de crepe branco com grande bouquet de flôres vermelhas. A pala, no feitiço de basquinha, faz simular um costume.



Vestido para a noite. Saia de crepe preto, com grandes bouquets de hortências azues e rosas; blusa de crepe rosa hortensia, com incrustação de um bouquet de hortências azues.



Muitos são os vestidos para a noite que têm a saia franzida, toda em volta. Este, é de crepe cinza claro, com bordado na pala e na cintura de lentejoulas de diversos coloridos.

AVULSOS



Costume de tecido de algodão de fantasia com barra; as barras são aproveitadas na pala do casaco e na terminação da saia plissada.



Vestido de crepe marrom. A blusa toda bordada e com lentejoulas douradas

— EU SÓ ACREDITO EM FATOS!...

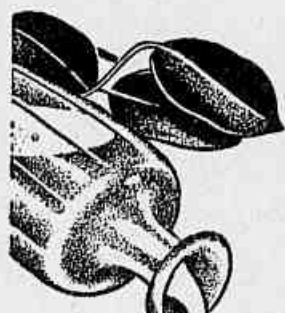
...por isso, prefiro

Palmolive!



Só Palmolive é feito com os azeites de oliva e de palma... os melhores ingredientes que a natureza produz para embelezar a cutis.

“Os muitos anos de experiência que tenho com Palmolive provam que dá ótimos resultados no cuidado da pele. Por isso, eu e minha filha Maria Lúcia nunca usamos outro sabonete”.



Tamanho Grande
1\$700



DESDE o dia do seu nascimento as famosas quintuplas Dionne banham-se só com Palmolive, escolhido por seu médico, dr. Dafoe! E desde o seu primeiro banho até hoje, o sabonete Palmolive vem sendo usado pela encantadora menina Maria Lúcia, por escolha de sua mãe, Mme. Saraiva! Mme. Saraiva também não dispensa Palmolive, o sabonete embelezador tanto para o rosto como para o banho. Palmolive tem uma espuma diferente porque é o único sabonete feito com os balsâmicos azeites de oliva e de palma. A sua espuma-creme embelezadora penetra profundamente nos poros e deixa a pele macia, suave, juvenil... Por isso, é recomendado por 20.173 especialistas em beleza e usado pelas mulheres mais formosas em 72 países do mundo, além do Brasil. O perfume discreto de Palmolive dá um cheiro a limpo... e beleza!

Já experimentou o Palmolive Gigante? Muito maior, mais econômico e muito mais duradouro! Só 2\$300!



PALMOLIVE - embeleza dos pés à cabeça!



Blusa de linho ou zefir branco, com listas verdes.



A' direita: Vestido de linho azul e branco, saia com pregas.

M E N U D E J A N T A R

Sopa de couve-flor — Pudim de peixe — Molho de tomates — Língua ensopada com molho de alcaparras — Pirão de fubá de arroz — Perú recheado — Fiambré — Puré de maçãs — Gelatina de frutas — Biscoitos de fubá mimoso — Cocktail de champagne

SOPA DE COUVE-FLOR

Fazer um bom caldo de galinha ou de carne, ao qual se junta duas cenouras e um bouquet de cheiros. Cozinhar a couve-flor em panela separada, passar depois de bem cozida por uma peneira. Desfazer num copo de leite maizena, engrossar o caldo, depois juntar a couve-flor, e por ultimo, na hora de servir, meia colher de manteiga.

PUDIM DE PEIXE COM MOLHO DE TOMATES

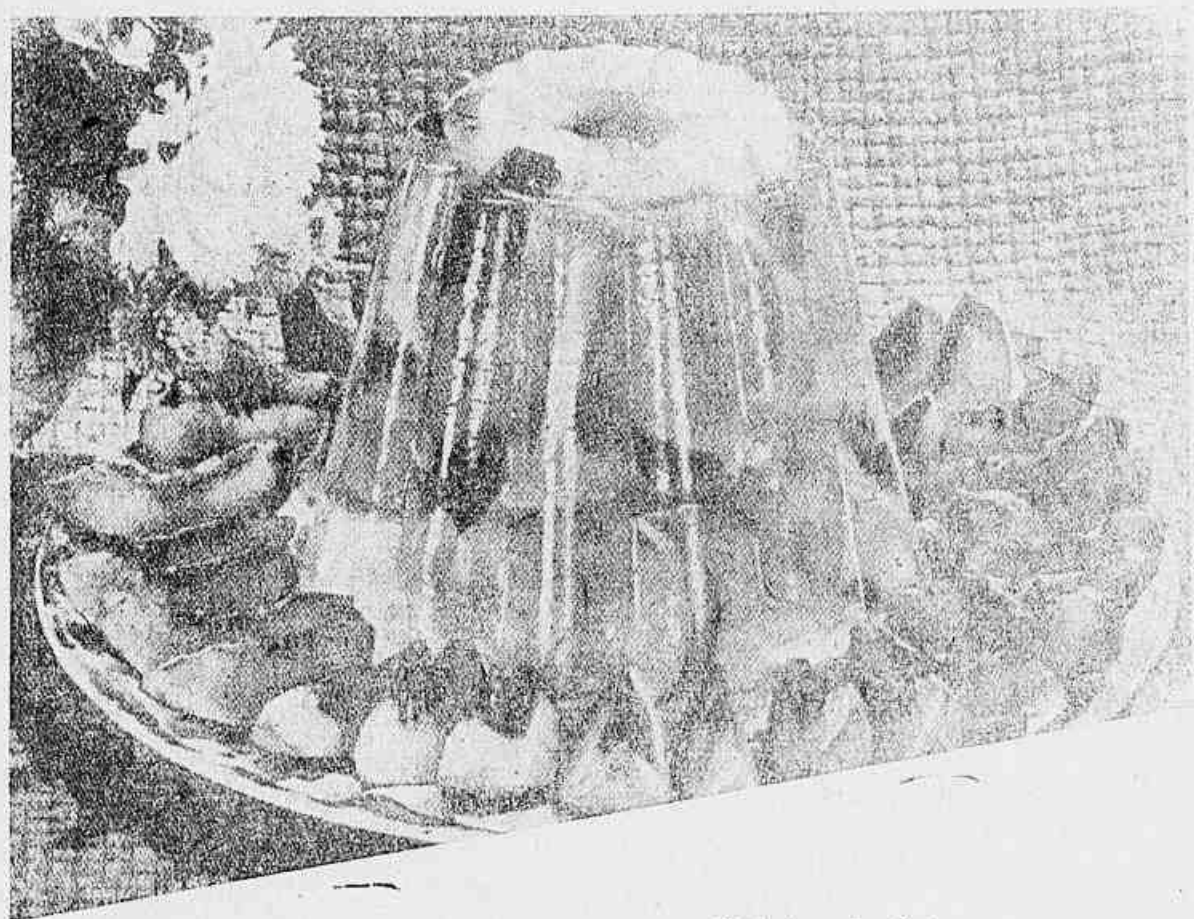
Pôr para assar o peixe depois de ter estado algumas horas no tempero. (sendo os peixes pequenos, é preferível cozinhá-los, juntando uma cebola e uns grãos de pimenta do reino). As carnes são depois separadas das espinhas e peles e bem desfiadas. Juntar em seguida miolo de pão desfeito no leite; juntar as gemas de ovos (para uma fôrma de tamanho regular, 4 ovos) e meia colher de manteiga; juntar por ultimo as 4 claras batidas, temperar muito bem e despejar dentro de uma fôrma bem untada com manteiga e peneirada com farinha de rosca. Vae assar no forno.

Vira-se o pudim para um prato redondo, rodeia-se com folhas de alface e fatias de ovos duros.

Serve-se com o seguinte molho: Depois de bem lavados os tomates, são cortados ao meio, para retirar as sementes e as fibras verdes; são postos numa panela com um pouco de manteiga, cebola cortadas em fatias, cenoura picada, um dente de alho esmagado, meia folha de louro; deixa-se refogar; juntar em seguida um pouco de vinagre, deixar ferver os tomates e temperos até ficarem bem cozidos, mexendo sempre com uma colher; passar por uma peneira e juntar duas colheres de água na massa obtida; para ligar o molho, desfazer um pouco de maizena numa colher de água. Temperar com sal.

LÍNGUA ENSOPADA COM MOLHO DE ALCAPARRAS

Depois de bem lavada a língua, mergulhá-la na água fervendo uns 5 ou 10 minutos para tirar a pele dura que a cobre. Depois lardeia-se a língua com finas tiras de toucinho. Pôr na panela 30 grs. de manteiga ou banha, cenouras e cebolas cortadas em fatias (2 de cada),



Gelatina de frutas.

deixar refogar um pouco a língua, depois juntar caldo de carne ou de água que cubra a língua, um bouquet de cheiros e, assim que ferver, diminuir o fogo para cozinhar lentamente de 2 a 3 horas conforme o tamanho da língua, com a panela bem tampada.

Depois de retirada a língua da panela, é ela cortada em fatias enfiadas. Juntar ao molho um pouco de caldo, dar uma fervura e coar.

Pôr numa panela um pouco de manteiga, juntar farinha de trigo (o suficiente para engrossar o molho), juntar o caldo coado, dar uma fervura, juntar uma gema de ovo, e misturar bem.

Depois de levar as alcaparras, não deve ferver mais.

PIRÃO DE FUBA' DE ARROZ

Põe-se para ferver 2 chicaras de leite; tempera-se com sal, um pouco de manteiga e vae-se despejando dentro 3 colheres de farinha de arroz, já desfeitas num pouco de leite; mexe-se bem para não pegar no fundo e ficar com boa espessura.

PERÚ RECHEADO

Mata-se o Perú de vespera e, depois de bem limpo, é esfregado com sal e vinho branco. Recheia-se o papo do Perú com farofa de farinha de mandioca, feita com manteiga e á qual se junta um ovo duro, picado. A parte de baixo do Perú é cheia com o seguinte recheio: Picam-se os miudos cozidos. Faz-se um refogado com manteiga, meio dente de alho esmagado, cebola ralada; juntam-se os miudos da ave, assim como umas fatias de carne de porco e 12 nozes (passado tudo na máquina) e duas gemas de ovos, por ultimo.

Unta-se muito bem o Perú com manteiga e põe-se para assar.

PURÉ DE MAÇÃS

Toma-se meio quilo de maçãs; pôr para cozinhar depois de descascadas e tiradas as partes duras e sementes. Juntar pouca água e meio copo de vinho branco. Se as maçãs forem muito ácidas, temperar com um pouco de açúcar. Póde-se fazer o puré sem o vinho, podendo-se juntar algumas passas sem as sementes.

GELATINA DE FRUTAS

Desfazem-se 30 folhas de gelatina branca num pouco de água quente. Põe-se numa panela o caldo de 5 laranjas, um calice de vinho branco a casca de meio limão, tres copos de água, 2 cravos da Índia, açúcar que adoce, juntar então a gelatina desfeita e 5 claras de ovos bem batidas; vae ao fogo forte, mexendo sempre até ferver e ficar bem transparente; coa-se enquanto bem quente por um pano.

Coloca-se a fôrma sobre gelo e põe-se uma camada de gelatina e alguns pedaços de frutas cruas ou de compota; deixa-se endurecer um pouco para pôr outra camada, e assim até encher a fôrma. Colocar depois a fôrma na geladeira ou dentro de uma vasilha com gelo e sal grosso.

Na hora de pôr no prato, meter a fôrma um minuto na água quente para desgrudar; enxugar bem a fôrma antes de virar. Rodear a gelatina com fatias de pêssegos crus ou de compota.

BISCOITO DE FUBA' MIMOSO

Amassa-se bem um quilo de fubá mimoso com uma boa colher de manteiga; adoça-se com açúcar (250 grs.); mistura-se o melhor possível. Arruma-se num taboleiro, apertando-se com a mão para acamar bem; depois corta-se em quadradinhos com a lâmina de uma faca, tendo-se o cuidado de que cada quadrado fique bem separado, e pôr para assar em fogo brando até ficar torrado. Póde-se pôr herba doce na massa.

COCKTAIL DE CHAMPAGNE

Para cada copo: Fazer dissolver 1 colherinha de açúcar num pouco de água de Seltz, juntar um galhinho de hortelã fresca. Acabar de encher o copo com champagne gelada. Guarnecer com dois gomos de laranja e seis bagos de uva. Servir com duas palhas para chupar.

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

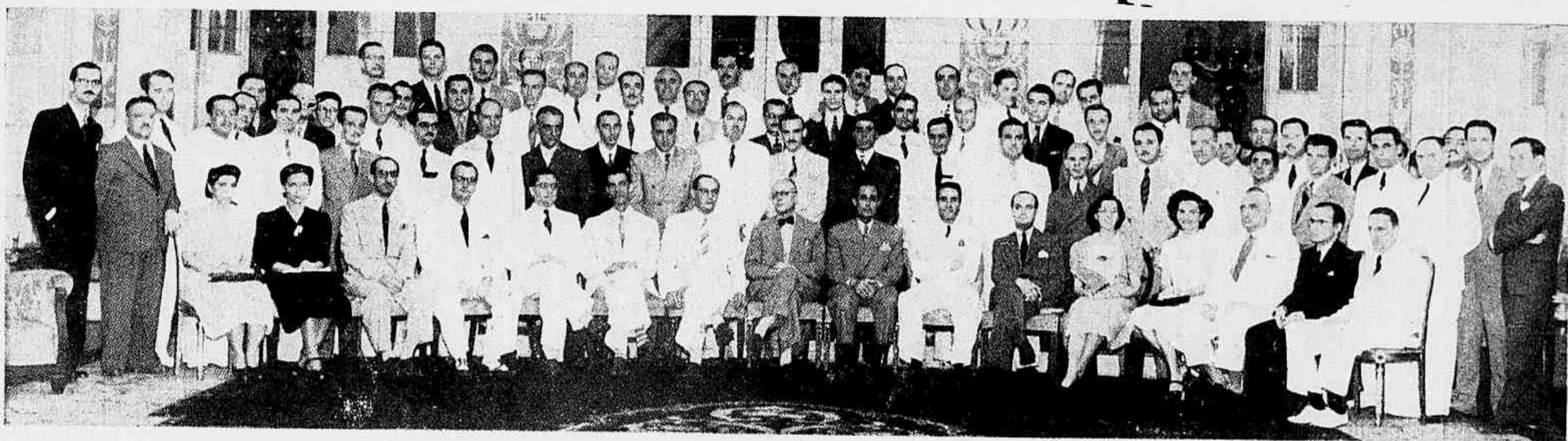
O verdadeiro Elixir
da longa vida...
dos Cabellos

REVIGORA
PERFUMA
HIGIENISA



INFALIVEL NA CÁSPA,
QUÉDA DOS CABELOS
e demais Afecções do Couro Cabeludo

FIGURAS E FATOS



ALMOÇO NO AUTOMOVEI CLUB — Teve lugar nos salões do Automovel Club do Brasil um almoço de confraternização dos funcionários dos Estabelecimentos Mesbla. Damos acima um grupo feito, após o almoço, pela «Revista da Semana».



REGRESSA O SR. FERREIRA GUIMARÃES — Dos Estados Unidos da America do Norte, onde esteve a serviço de interesses relevantes relacionados com o commercio inter-americano, regressou ha dias o sr. Manuel Ferreira Guimarães, alto comerciante e industrial patricio, presidente da Federação das Associações Comerciaes do Brasil e elemento destacado da sociedade carioca. Entre os importantes assuntos que o sr. Ferreira Guimarães resolveu, destaca-se a compra de navios para transporte de petroleo do Peru para o Brasil. O flagrante que estampamos é da recepção que lhe foi feita no aeroporto.

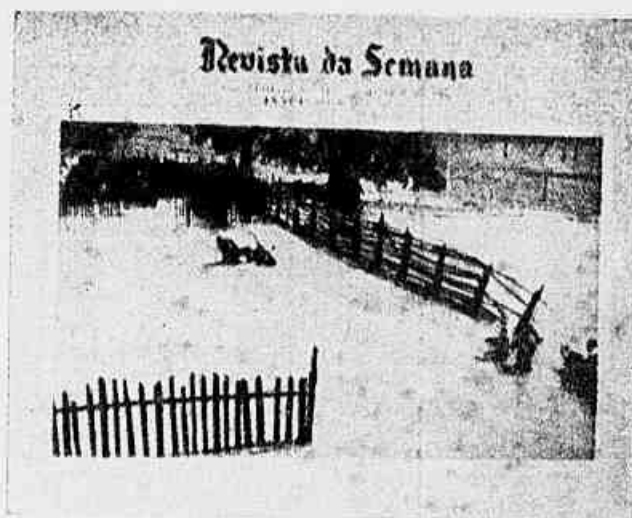


IRMA CLEMENCIA — Maria da Conceição dos Santos Capiranga nasceu em Santo Amaro, na Bahia, em 28 de Março de 1842. Completou cem anos de vida no sabado ultmo. Ingressando há 78 anos na Ordem de S. Vicente de Paulo, consagrou decênios à Casa dos Expostos da capital baiana e há mais de 30 anos vive no Rio, no Colegio da Providencia, nas Laranjeiras. O centenário de Irmã Clemência foi comemorado eloquentemente. Na foto vemos a veneranda religiosa nesse dia memoravel, ao ser resada a missa votiva no Colegio da Providencia.

A nossa capa

Figura na capa deste número, reproduzida em tricromia, uma excelente fotografia da Coleção Panair que fixa uma interessante cena amazônica: o transporte de gado.

Os bois, na Amazônia, têm de ser, pelas contingências, um tanto "anfíbios". Se as cheias surgem, eles andam pelas fazendas um pouco na água e um pouco na terra, até que, ameaçados pela vastidão das caudais, sobem para as "marombas", que são girais que a providencia ergue sobre os campos, para salvá-los de possíveis afogamentos; se o tempo é normal e há necessidade de transportá-los para outros lugares — às vezes para



o destino de alimentar o homem — não raro travam eles conhecimento com a terra e a água, como se vê na sugestiva fotografia que enfeita a nossa capa.

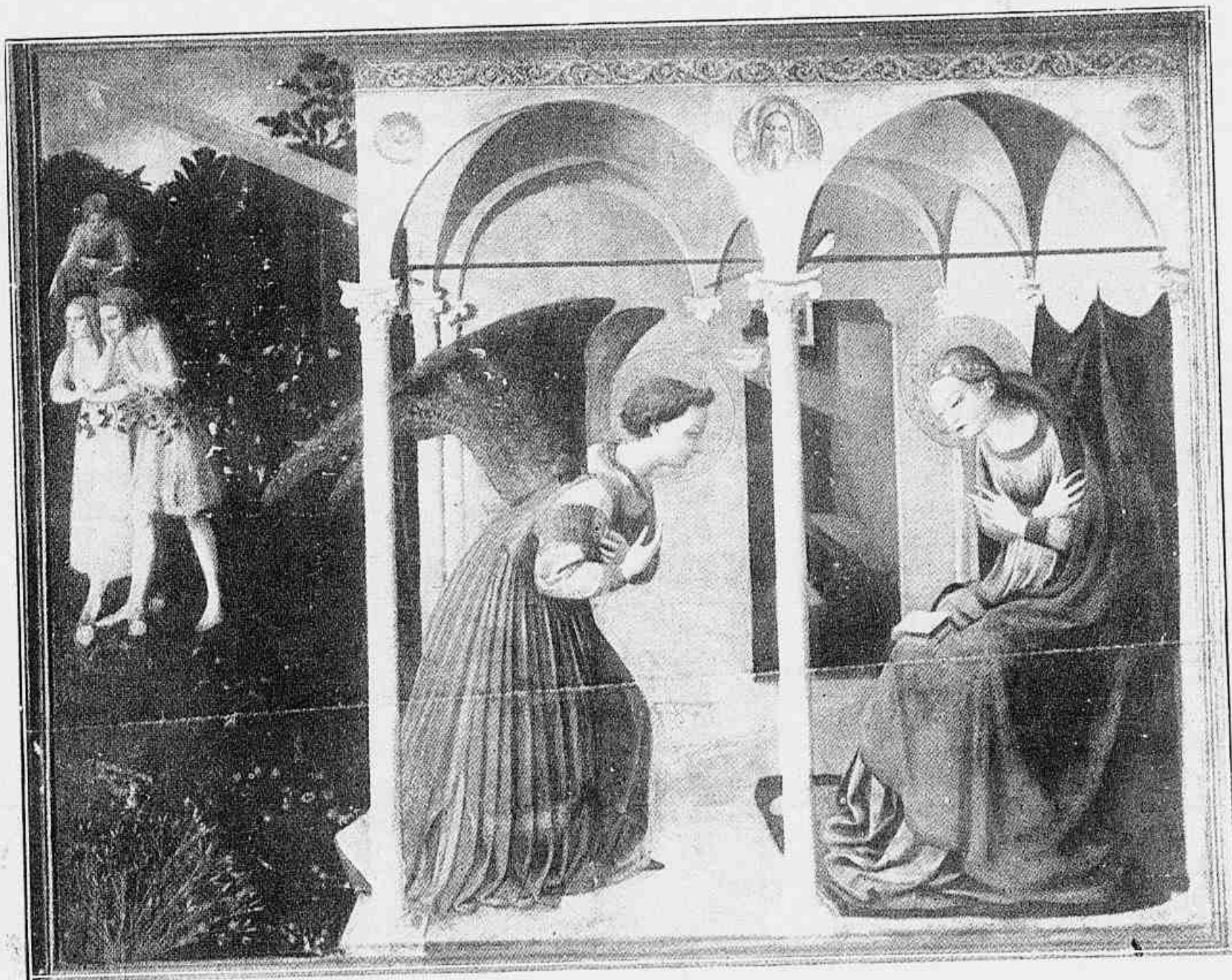


REUNIÃO MINISTERIAL — O Presidente da Republica reuniu o Ministerio no Palacio Rio Negro, em Petropolis, para ouvir a exposição do ministro da Fazenda sobre a sua recente viagem aos Estados Unidos, em missão official do Governo, e tratar de assuntos administrativos gerais. Vemos um flagrante dessa reunião.



FESTAS INTIMAS — A homenagem de colegas e amigos do dr. Bastos Mello, por motivo de sua nomeação para a directoria hospitalar da Prefeitura. Entre os presentes, o almirante Aristides Guilhem, ministro da Marinha.

Além de copiosas páginas sobre os mais variados assuntos, como curiosidades, arte, ciência, novidades e invenções, e a vida do campo, o número de Abril de **EU SEI TUDO** apresenta sugestivos artigos sobre as *Civilizações prehistóricas na Índia*, *A Arte Naval*, *a Ilha de Java e sua história*, *A Vida de Jesus no Museu del Prado*, *A Confraria da Descida da Cruz em Sevilha*, *As porcelanas de Bom Retiro*, etc.



A ANUNCIAÇÃO, de Fra Angelico.

No tocante aos *Aspectos da Guerra*, o número de **EU SEI TUDO** traz esta curiosidade:

“Como se explica, em parte, a diminuição dos raids aéreos contra a Inglaterra”.